



COLEGIO SALESIANO ITAJAÍ

ORGULHO DE SER REDE SALESIANA DE ESCOLAS
ORGULHO DE SER REDE SALESIANA DE ESCOLAS

XVII PEPSI

Plano Educativo Pastoral Salesiano Itajaí

2011/2014

APRESENTAÇÃO

Temos em mãos o 17º PEPSI (Plano Educativo Pastoral Salesiano Itajaí). É fruto advindo da reflexão, da partilha, do aprofundamento da nossa práxis educativa, levando em conta nossa história de mais de cinquenta anos, nossos referenciais da Rede Salesiana de Escolas, nossa legislação que regula a ação educativa no país.

O presente PEPSI organiza, projeta e norteia a ação educativa pastoral nos próximos anos (2011-2014). A comunidade educativa é convidada a olhar para o futuro, tendo mãos, mente e coração voltados para o ardor e o entusiasmo do trabalho cotidiano. Trabalho incansável que queremos realizar para o bem de tantos jovens e crianças, fazendo deles protagonistas de uma vida cristã e cidadã plena de direitos e deveres.

Somos uma escola salesiana. Orientamo-nos pela pedagogia do Sistema Preventivo de Dom Bosco. As forças em equilíbrio – razão, religião, amorevolezza – nos colocam na perspectiva de uma educação que tira dos jovens e crianças o máximo das suas potencialidades, para que sejam pessoas capazes de forjar a própria história, e criativas para imprimir possibilidades novas de um futuro promissor.

Para este trabalho educativo pastoral contamos com a bênção do nosso bom Deus. A intercessão da Mãe Auxiliadora forme nosso coração terno e generoso. A invocação do santo educador Dom Bosco nos torne firmes e fiéis nos nossos propósitos. A nossa paixão educativa é uma manifestação da nossa paixão por Deus. A paixão de Deus nos coloca sempre no caminho dos jovens e crianças, sinais claros da bondade de Deus.

P. Arcangelo Deretti – Diretor

EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO PEPESI

Diretor: Padre Arcangelo Deretti
Vice-Diretor Padre Alvino Bortolini
Salesianos: Irmão Otávio Lisieski
Irmão Antônio Braz de Oliveira

Administração: Verônica Roncelli

Coordenação Pedagógica: Djane dos Santos (EI e 1º ano do EF)
Emília Aparecida Mendes (EF – anos iniciais)
Enio Bernardo Schmitz (EF anos finais e EM)

Serviço de Animação Pastoral: Clemar Antônio Bianchi
Irmão Antônio Braz de Oliveira

Serviço de Orientação Educacional: Sílvia Sant Anna dos Santos
Graziella Leonardi Zavatini

Serviço de Orientação Disciplinar: Leonardo Luiz Soares

Setor de Esporte e Cultural: Fabiana Zimmermann

Professores da Educação Infantil: Ana Lúcia da Silva
Ana Paula Ribeiro Kobarg
Ariene Lopes
Christiane Denise Tavares Zonta
Dorly Bläse
Francine Cristina Ramos
Karina Fernanda Goebel
Luciana Terezinha Adolfo
Maria Lúcia Rebelo
Sayonara Melo de M. de Almeida

Professores do Ensino Fundamental I: Adaline dos Santos Gomes
Adriana Moser Bittencourt
Camile Alves da Silva
Carolina Krischnegg Cozer
Christiane Vieira
Denilson Ferreira
Ecilda Maria A. Noveletto Reinert
Elaine Oliveira
Eliane da Costa Garcia
Fabiana Zimmermann
Gisele dos Santos Miranda
Janete A. dos Santos Camilo
Lílian Meri de Souza Artmann
Naiana Pereira Ferreira
Patrícia Renata Malheiros Pereira
Priscila Sheylla Dauer
Sandra Regina Phillips Rocha
Sirley Mary Rodrigues
Tatiana Godinho Pahl

Professores do Ensino Fundamental II e EM

Área de Linguagens e Códigos: Vânia Sultowski
Vânia Lúcia dos Santos da Costa Maia
Andreza Notari Guimarães
Denílson Ferreira
Giovana Martini
Gilberto Marcelo Zonta
Márcia Maria de Pinho Soares Ferruci
Simoni Regina Severino Schmitz
Maurício Smith
Adaline Gomes da Silva
Márcia Nogara
Stela Sauchuk
Gustavo Ziolla Bussmann
Priscila Rodrigues
Sarah Catalina Reinaga
Jorge Luis da Silva
João Vequi

Área das Ciências Humanas: Nahor Lopes de Oliveira
Conceição Aparecida Fontolan
Cleomar Antônio Bianchi
Francine Gabriele Pereira
Adriano Viegas Medeiros

Área das Ciências da Natureza e Matemática: Célia Regina Pedro
Sandra Maria Severino Pereira
Shirley Bittencourt Mendes
Fabiano Andersen Sartori
Valdir Inácio Backes
Valdir José Corrêa Júnior
Rejane Cristina Zanelato Tiegs
Cristiane Marilena da Silva

Facilitadora do Laboratório de Informática: Márcia Silva Madeira
Setor de Comunicação e Gestão: Gisele de Carvalho Mendes
Bibliotecário: Padre Ângelo Dante Biz
Secretária: Rosane Cecília de Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO PEPSI.....	3
SUMÁRIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
MISSÃO E VISÃO.....	7
VALORES.....	7
OBJETIVOS DO PEPSI.....	7
1. MARCO REFERENCIAL.....	8
1.1 MARCO SITUACIONAL.....	8
1.1.1 Cenários.....	8
1.1.2 Desafios à Educação.	10
1.1.3 Identidade do Colégio Salesiano Itajaí.....	11
1.2 MARCO DOUTRINAL.....	12
1.2.1 Projeto de Pessoa e de Sociedade.....	12
1.2.2 Crenças e Valores Pedagógicos.....	13
1.2.3 Educação Integral.....	13
1.2.4 Formação em Valores e Atitudes.....	14
1.2.5 Linhas Operativas.....	15
1.3 MARCO OPERATIVO.....	16
1.3.1 Pressupostos Epistemológicos	16
1.3.2 Pressupostos Pedagógicos.....	18
1.3.3 Concepção de Avaliação.....	21
1.3.3.1. Instrumentos: escolhas e finalidades.	23
1.3.3.2. Instrumentos que permitem a obtenção de dados pelo professor.....	24
1.3.3.3. Instrumentos que atribuem ao aluno a responsabilidade de avaliar a si e aos outros.....	28
1.3.3.4. Instrumentos e estratégias que permitem fazer da avaliação um processo compartilhado entre professor e aluno.....	30
1.3.4 Proposta Curricular.....	34
1.3.4.1. Conteúdos expandidos.....	34
1.3.4.2. Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias.....	35
1.3.4.3. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.....	42
1.3.4.4. Área de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias.....	48
2. PLANO CURRICULAR.....	56
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	56
2.2. ENSINO FUNDAMENTAL.....	61
2.3. ENSINO MÉDIO.....	81
3. GRADE CURRICULAR	92
3.1. Ensino Fundamental - Curso de 9 anos.....	92
.....	92
3.2. Ensino Médio.....	93
Disciplinas.....	93
4. AVALIAÇÃO PERMANENTE DO XVII PEPSI.....	94
5. REFERÊNCIAS.....	95
6. ANEXO.....	97

INTRODUÇÃO

Temos em mãos o Projeto Educativo Pastoral Salesiano Itajaí, na sua 17ª edição. Em outras palavras, é o nosso projeto político pedagógico. Aqui se encontra o registro de um trabalho construído em equipe, e revela todo o processo que dinamiza a Escola enquanto promotora de aprendizagens significativas.

Este documento norteia todo o processo educativo pastoral, envolvendo de forma significativa toda a Comunidade Educativa. Nele encontramos a proposta que identifica a filosofia do método educativo de Dom Bosco. São princípios, valores e orientações que explicitam nossa contribuição, na área da educação, para formar o cidadão com visão crítica e criativa. Primamos assim pela formação da pessoa capaz de diálogo, de participação, de compromisso com o bem social e planetário.

Adotamos uma metodologia de trabalho conforme a orientação da Inspeção Salesiana São Pio X, e temos como referência o Projeto Orgânico Inspeção (POI) aprovado no 17º Capítulo Inspeção, o Projeto Educativo Pastoral das Escolas Salesianas da Inspeção com suas diretrizes, e o Projeto Pedagógico da Rede Salesiana de Escolas.

Importante é a marca de um processo participativo de discussão, avaliação e elaboração, procurando envolver todos os setores da Escola na elaboração do presente documento, revelando uma comunidade educativa qualificada e competente.

Como resultado deste processo queremos um ensino de qualidade que incentive ao aluno a apropriação do saber, mobilizando o desenvolvimento de competências e habilidades, tendo presente a necessidade de uma formação continuada que inclua educador e educando enquanto sujeitos, num processo responsável de transformação social e de busca constante de melhor qualidade de vida para todos.

MISSÃO E VISÃO

Missão

Promover o desenvolvimento integral do educando, traduzindo o Sistema Preventivo de Dom Bosco num “Jeito Sempre Novo de Educar”.

Visão

Ser a escola referencial em educação, com colaboradores criativos e comprometidos, abertos aos novos desafios, gerando uma Comunidade Educativa acolhedora e satisfeita.

VALORES DO CSI

Seguimento de Jesus Cristo:

Salvador, anunciado no Evangelho, que hoje vive na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, que deu a sua vida aos jovens.

Acolhida:

A vivência do espírito de família e do trabalho em equipe.

Sistema Preventivo:

Síntese da experiência que Dom Bosco viveu e realizou: amor, razão e religião.

Solidariedade:

Compromisso para a geração de uma cultura de justiça e paz como expressão concreta da caridade.

Formação Continuada:

Esforço constante crescimento e ampliação dos conhecimentos.

Inovação e Competência:

Capacidade de trabalho, abertura aos tempos e empreendedorismo.

OBJETIVOS DO PEPSI

- Construir um Marco Referencial a partir de uma preocupação humanista, cristã e salesiana, que visa a formação integral das pessoas.
- Explicitar as crenças que estão na base motivadora da preocupação educativa e lhe dão consistência.
- Veicular os valores que estão na base motivadora do projeto pedagógico salesiano e que são operacionalizados no cotidiano da ação educativa.
- Assegurar o acesso ao conhecimento a todos os educandos.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1 MARCO SITUACIONAL

A globalização será boa somente “se garantir que a humanidade, como um todo, irá se beneficiar, e que não permanecerá reduzida a privilégio de uma elite privilegiada, que controla a ciência, a tecnologia, a comunicação e os recursos, em detrimento da vasta maioria de seus povos” (João Paulo II).

1.1.1 Cenários

A. Cenário Político

1. Novo ordenamento das forças políticas mundiais G8, G20, BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).
2. Programas sociais do governo para distribuição de renda (Plano de Aceleração do Crescimento - PAC, Bolsa Família...)
3. Políticas neoliberais, submetendo a vida à lógica destrutiva da acumulação de capital e ao mercado
4. Conflitos religiosos em vários contextos
5. Degradação global do meio ambiente com resultados negativos para a ecologia e a qualidade de vida
6. Instabilidade dos partidos, apatia política, falta de propostas significativas, coligações partidárias instáveis
7. ECA como referencial da criação de políticas públicas para crianças e adolescentes
8. Aprovação de leis que agridem a Ética e a Moral cristã
9. Sensibilidade mundial para com as tragédias e epidemias
10. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e Plano Nacional de Assistência Social.
11. Falta de seriedade política e administrativa na execução de projetos, resultando em falta de credibilidade nas autoridades
12. Controle e dominação da vida por meio de legislação excessiva

B. Cenário Educacional

1. Desenvolvimento de iniciativas e políticas para inclusão digital
2. Propostas educativas desvinculadas dos valores ético-morais
3. Fraca valorização do profissional da educação
4. Expansão da oferta de vagas no ensino superior dentro de uma perspectiva de mercado
5. Política das quotas para beneficiar minorias nas universidades, sobretudo através do PROUNI
6. Democratização da oferta da educação fundamental e do ensino médio, sem o respectivo crescimento qualitativo do processo de ensino-aprendizagem
7. Concorrência entre escolas particulares
8. Crescimento do Ensino Técnico
9. Capital intelectual valendo mais que o capital financeiro
10. Expansão das Redes de Ensino
11. Crescimento da consciência da necessidade da avaliação educacional (Prova Brasil, ENEM, SAEB, Avalia etc.)
12. Políticas de inclusão para pessoas com necessidades especiais
13. Investimento na formação continuada dos professores
14. Deficiência na formação dos profissionais da educação
15. Escola em tempo integral.
16. Plano Nacional de Educação
17. Ensino Fundamental de nove anos
18. Possibilidade da EI ser obrigatória a partir dos quatro anos de idade em todo o país

C. Cenário Econômico

1. Carga tributária excessiva, sem a correspondente prestação de serviços
2. Comércio internacional de pessoas, de drogas e de armas
3. Concentração de renda nas mãos de poucos; enorme lucro dos bancos
4. Crescente conhecimento dos crimes financeiros: desvio de dinheiro público, sonegação fiscal
5. Crescimento e estabilidade econômica nacional: financiamentos mais acessíveis, principalmente para a casa própria
6. Despertar para uma economia solidária e de comunhão
7. Crises financeiras mundiais e desastres naturais que prejudicam a economia
8. Desníveis salariais; baixo poder aquisitivo para atendimento das necessidades básicas; aumento do trabalho sem vínculo empregatício
9. Emergência da sociedade da informação e do conhecimento com novos paradigmas
10. Globalização e persistência do neoliberalismo, com incluídos e excluídos
11. Reconfiguração do capitalismo: do capitalismo industrial para o informacional e financeiro; redefinição dos blocos econômicos; globalização das concorrências
12. Remodelação da Lei da Filantropia
13. Fortalecimento do 3º setor.
14. Acesso da classe trabalhadora aos bens de consumo
15. Aumento da classe média brasileira

D. Cenário Sociocultural

1. Aumento da expectativa de vida
2. Consolidação do ECA e questionamento de sua aplicação
3. Crescimento na consciência solidária que se manifesta no aumento das ONGs, Conselhos, Fóruns e Voluntariado
4. Emergência do diferente nas questões de gênero, de etnia, de sexo, de religião, de cultura
5. Exacerbação da violência: injustiça social, terrorismo, corrida armamentista, marginalização das minorias étnicas, descaso do poder público em relação às periferias das cidades
6. Lei da aprendizagem favorecendo a inserção social e ingresso no mundo do trabalho
7. Maior acesso à cultura e à construção do conhecimento
8. Migração juvenil para os centros urbanos, com dificuldade de o jovem ingressar no mercado de trabalho por causa da qualificação deficitária
9. Políticas Públicas mais sensíveis às áreas sociais embora muitas vezes numa perspectiva de paternalismo e assistencialismo
10. Propagação de valores contraditórios por parte dos MCS
11. Aumento do individualismo e do isolacionismo
12. Sociedade Líquida, multicultural

E. Cenário Tecnológico

1. Nem toda a tecnologia está a serviço da vida e dos direitos humanos
2. Oportunidades para a evangelização e educação
3. Monopólio da biotecnologia e da informação
4. Problemas em relação ao destino do lixo tecnológico, patologias e crimes virtuais
5. Expansão de novas tecnologias energéticas
6. Nanotecnologia
7. Vertiginoso desenvolvimento da tecnologia da informação
8. Analfabetos das novas linguagens e tecnologias
9. Robotização e automação com aumento do desemprego
10. Redefinição do conceito de privacidade
11. Produção do descartável e consciência do reciclável

12. Conectividade ampla
13. Redes sociais
14. Distanciamento entre as gerações em relação a conhecimentos e habilidades

F. Cenário Religioso

1. Religiosidade e Deus, sim; comunidade e Igreja, não!
2. Crescimento de novas formas de vida religiosa e de vocações à vida sacerdotal diocesana
3. Maior valorização da salesianidade: CG 26 e CI 17º, visita da Urna de Dom Bosco e do Reitor-Mor
4. Valorização e cultivo dos ministérios leigos
5. Crescimento do ecumenismo e diálogo inter-religioso
6. Procura da religião como satisfação das necessidades pessoais e mercantilização da religião
7. Pluralismo e relativismo religioso
8. Redescoberta da Leitura Orante da Sagrada Escritura
9. Confusão entre religiosidade, religião, fé e sensibilidade pelo sagrado
10. Novos Documentos da Igreja e sua presença nos MCS; crescimento da religiosidade virtual

G. Cenário Juvenil

1. Surgimento de políticas públicas voltadas para a juventude
2. Jovens que pautam suas vidas por orientações religiosas
3. Voluntariado juvenil
4. Aumento da escolaridade em todos os níveis
5. Sensibilidade ecológica e poucas ações
6. Redução da influência das instituições tradicionais: Igreja, família, escola, e estado
7. Aumento da violência entre a juventude: drogas, gangues, mortes banais e bullying
8. Vivência intensa do momento presente com relações instáveis, dependência do virtual e multiplicidade de opções
9. Dificuldade de construir projeto de vida duradouro
10. Manipulação da juventude pela mídia; banalização da sexualidade
11. Crise familiar, adolescência prolongada e precoce, novas configurações familiares
12. Influência de modelos antiéticos
13. Intercâmbio cultural

1.1.2 Desafios à Educação.

Eu me pergunto se não se poderia reformular o binômio “honestos cidadãos e bons cristãos” para o qual tende a educação salesiana, segundo Dom Bosco, para “cidadãos solidários, porque são bons cristãos” (Pascual Chávez Villanueva, SDB, 2001).

O sistema tradicional de educação tem deixado de ser referência para ler e dar significado à realidade e à existência. Os meios de comunicação adiantam transformações culturais que incidem na área comunicativa e educativa da sociedade. Crianças, adolescentes e jovens estão tendo acesso à modernidade não pela mão do livro, mas a partir dos formatos e os gêneros das indústrias culturais do audiovisual. Neste contexto as pessoas vão substituindo a experiência “em carne e osso” pela experiência na tela.

As circunstâncias históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais que estamos vivendo caracterizam-se, de um lado, pelos processos de globalização em marcha, e, de outro, pela concentração de riqueza em alguns e conseqüentemente,

o empobrecimento de outros, que são sempre as maiorias. Isto acontece tanto em nível de nações, como de pessoas.

A ambigüidade da globalização consiste em sua vinculação ao neoliberalismo, que a apresenta como uma nova forma, mais cínica e desenfreada, de exploração e de exclusão. Isto explica a advertência de João Paulo II: “a globalização não deve ser uma nova versão do colonialismo”.

A globalização não é, em si mesma, nem boa, nem má, dependendo da forma como é utilizada. Sob este ponto de vista, é positiva, enquanto favorece a intercomunicação dos povos. Torna-se catastrófica quando permanece a serviço da economia e homogeneiza os estilos de vida e as culturas, apagando todo tipo de fronteiras. Isso vem gerando um novo modelo antropológico: o *homo oeconomicus*, que tem como centro a economia, no meio de um individualismo exacerbado e de uma competição desenfreada pelo ter e ter sempre mais, a qualquer custo.

Isso traz desafios ao sistema educativo que tem por escopo o *homo solidalis*:

- educar para uma sociedade de produção que seja justa, eqüitativa e democrática;
- educar para o trabalho e o consumo;
- formar para uma cidadania local, nacional e mundial;
- educar para uma convivência solidária e ética;
- formar para a cooperação e a tolerância;
- oferecer instrumentos para reforçar a identidade cultural, aberta ao pluralismo e trocas culturais;
- educar para a consciência ambiental;
- crer na educação como um dos fatores mais importantes à promoção da saúde e prevenção às drogas;
- educar para o prazer e o exercício da sexualidade com responsabilidade;
- tornar viável a aquisição de habilidades de compreensão, análise, reflexão, crítica e criatividade;
- levar em consideração a cultura digital e virtual da comunicação e desenvolver competências comunicativas;
- capacitar para a identificação do pensamento único que se instaura com a hegemonia das empresas de telecomunicações.

1.1.3 Identidade do Colégio Salesiano Itajaí

O colégio Salesiano Itajaí, é uma escola salesiana voltada ao ensino básico - Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio - integrante da Rede Salesiana de Escolas (RSE) e adota o projeto pedagógico da RSE, levando a sério o binômio tradição-inovação sendo uma resposta concreta, sistemática e ampla para a formação continuada e integral de seus próprios protagonistas, educandos e educadores.

Construir um projeto de escola centrado nas relações entre pessoas comprometidas com a transformação da realidade em que estão inseridas, visando à contínua e indispensável formação de uma comunidade educativa: é o desafio que o legado pedagógico de Dom Bosco (1815 – 1888), fundador da Família Salesiana, coloca para a RSE. Desde sua origem no século XIX, o estilo salesiano de educar

inspira-se nos valores cristãos e pauta-se no paradigma de educar pelo amor, sob o prisma da inclusão e da reciprocidade.

Sintonizada com os desafios e programas educacionais do Brasil, a RSE segue as orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em permanente diálogo com o carisma e a missão salesiana.

O Colégio Salesiano Itajaí, assumindo o projeto pedagógico da RSE é um espaço aberto, acolhedor e que busca no seu cotidiano uma proposta de educação que, à luz dos ensinamentos de Dom Bosco, valoriza o envolvimento pessoal e comunitário, visando a descoberta e o cultivo dos dons e qualidades da pessoa, comprometendo-se com a transformação da realidade, valorizando o pluralismo cultural no qual está inserido, procurando a formação do homem novo e da nova sociedade, valorizando o transcendente e educando para a fé. Priorizando em sua proposta pedagógica a concepção **histórico-cultural-sócio-interacionista**, onde o aprendente, através da interação com o meio e com as pessoas, mediado por adultos ou companheiros de trabalho, tem a possibilidade de desenvolver-se em todas as suas potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais.

1.2 MARCO DOUTRINAL

O Marco Doutrinal define modelos, estilos e conteúdos educativos e faz disso uma contribuição valiosa para formação crítica, ética, social e política do educando, possibilitando o exercício renovado de uma cidadania participativa, construtiva e solidária. Este nasce de uma visão humanista e cristã, em sintonia com o carisma da educação salesiana, sendo esta voltada para a formação integral da pessoa como “honesto cidadão e bom cristão”.

1.2.1 Projeto de Pessoa e de Sociedade

A educação salesiana está a serviço da formação integral da pessoa. Sua missão “é fornecer razões de vida e de esperança às novas gerações, mediante um saber e uma cultura elaborados criticamente, com base na concepção de pessoa e da vida inspirada nos valores evangélicos” (Congregação para a Educação Católica – Vaticano, 2003).

PERFIL DO EDUCANDO

O educando é desafiado a construir habilidades e competências que o torne capaz de:

- a) descobrir o sentido de sua vida num contexto mutável, flexível, de múltiplos significados;
- b) descobrir o prazer de construir a própria identidade com liberdade e responsabilidade;
- c) comprometer-se consigo mesmo e com os outros, mediante a vivência de uma cidadania ativa e responsável;
- d) buscar a felicidade mediante o desenvolvimento de suas capacidades, a convivência e a interação solidária;
- e) construir uma síntese entre vida, cultura, ciência e fé;

- f) compreender todas essas tarefas como um caminho para o crescimento contínuo, a vida inteira.

1.2.2 Crenças e Valores Pedagógicos

Na base motivadora de nossa tarefa educativa e dando-lhe consistência, encontram-se as crenças de que:

- a) na comunidade educativa, todos são educadores e vivem essa sua missão como compromisso de vida;
- b) todo educando traz consigo potencialidades para o desenvolvimento e a prática do bem;
- c) o educando é o protagonista de sua própria formação e de sua história;
- d) é possível educar evangelizando e evangelizar educando;
- e) o estilo de educação configura-se não só no método, mas também como espiritualidade;
- f) a reciprocidade é o melhor caminho tanto para se entender o relacionamento entre as pessoas como para promovê-lo.

VALORES OPERACIONALIZADOS NO COTIDIANO DA AÇÃO EDUCATIVA:

- a) a presença propositiva do educador entre os educandos;
- b) a preventividade, uma das marcas da proposta educativa salesiana, entendida como geradora de um conjunto de atitudes e ações no relacionamento entre educador e educando, em vista do futuro, na consciência de que é melhor “prevenir do que reprimir”;
- c) o ambiente educativo, que favorece o relacionamento em um clima de acolhida, de alegria e de co-responsabilidade;
- d) as forças interiores, configuradas no trinômio razão, religião e amor educativo, às quais se faz constante apelo na experiência educativa salesiana.

1.2.3 Educação Integral

A formação integral exige uma ação educativa capaz de proporcionar o desenvolvimento harmônico e progressivo de todas as dimensões do ser humano, a saber:

- a) dimensão psicomotora, para a aceitação do corpo, a potencialização das habilidades físicas e motoras, a aquisição de hábitos saudáveis de vida e o desenvolvimento do sentido crítico em relação a estereótipos sociais;
- b) dimensão intelectual e cognitiva, para selecionar e organizar informações, de modo a integrar criticamente as aprendizagens e enfrentar as múltiplas situações e desafios da vida;
- c) dimensão psicoafetiva, para orientar o desenvolvimento da autonomia pessoal e a consolidação harmônica da própria personalidade;
- d) dimensão das relações interpessoais, para favorecer a adoção de atitudes de participação no grupo e de respeito para com os outros;

- e) dimensão ético-social, para desenvolver o sentido de cidadania, de pertença a determinado grupo social, de acolhida do diferente e de cooperação na construção de um mundo mais habitável, justo, solidário e humano;
- f) dimensão transcendente, para comprometer-se na procura de respostas sobre o ser humano, a história e o mundo, abrindo-se à experiência religiosa na perspectiva de um projeto de vida mais amplo e feliz.

1.2.4 Formação em Valores e Atitudes

Para os **educadores** do Colégio Salesiano Itajaí, a educação deve promover a autonomia do educando, tanto em seus aspectos intelectuais e cognitivos quanto de desenvolvimento afetivo, social e moral. Essa autonomia tem como pontos culminantes a construção da identidade da pessoa, a conquista de um conceito positivo sobre si mesma e a formulação de um projeto de vida vinculado a valores.

Tendo em conta essas tarefas, os **educadores**, em relação à *construção da identidade do educando como pessoa*, se propõem a estimular:

- a) a alegria pelo dom da vida, com cuidado pela saúde do corpo;
- b) a auto-estima e o sentimento de segurança pessoal, com consciência autocrítica;
- c) a independência e a liberdade, o sentido de responsabilidade, a capacidade de enfrentar as situações com critérios próprios e de resolver criativamente os problemas;
- d) a bondade, a integridade, a disposição de manter normas de conduta pessoal e de trabalho coerentes com as convicções próprias;
- e) a abertura para mudanças e para a formação continuada.

No âmbito do *relacionamento com os outros*, os **educadores** se propõem a intensificar:

- a) a capacidade de amar, de dar e receber afeto, sem vínculos de dominação ou de dependência;
- b) o respeito para com todos, expresso pelo modo cordial de acolher as pessoas e pelos sentimentos de apreço e de amizade;
- c) a valorização do grupo humano ao qual se pertence, da sua história e cultura, e o respeito pelas diferentes maneiras de pensar e pelas distintas sociedades e culturas, cultivando a tolerância e o espírito democrático;
- d) o sentido de justiça e de solidariedade, a preocupação com os problemas dos indivíduos e da sociedade; atitudes de serviço, diálogo e compromisso com a defesa dos direitos humanos, da paz, dos mais vulneráveis, da vida;
- e) a capacidade de viver em paz diante da incerteza, da ambigüidade e do provisório.

Na *interação com o meio ambiente e a cultura*, os **educadores** se propõem a desenvolver:

- f) a consciência de que o patrimônio natural e social é um bem destinado a todos, merecendo, portanto, respeito e cuidado;
- g) a valorização crítica da contribuição científica e técnica e o apreço de sua função a serviço do ser humano;
- h) as habilidades necessárias para o uso crítico da mídia e das novas linguagens na sociedade do conhecimento, em vista de uma cultura de solidariedade e paz.

Na *abertura à transcendência*, os **educadores** se propõem a aprofundar:

- a) o interesse por descobrir o sentido da vida e da história;
- b) a confiança na pessoa e em suas possibilidades;
- c) a percepção das aspirações profundas do coração humano e das limitações da realidade para satisfazê-las;
- d) o reconhecimento dos questionamentos profundos levantados pela vida e pelo mundo, da insuficiência das respostas técnicas e de que nenhuma ciência consegue explicar totalmente a realidade;
- e) uma leitura cristã da história, da sociedade e do mundo.

1.2.5 Linhas Operativas

O Colégio Salesiano Itajaí, ante as tendências desumanizantes, perversas, seletivas e inacessíveis a muito jovens, impostas pelo processo de globalização, propõe outra ordem e categorias mais justas e libertadoras.

1. Diante de uma escola “instrucionista” e acadêmica, o Colégio Salesiano Itajaí propõe ser:

- a) “Espaço Educativo para aprender a conviver”, o que exige, que a escola seja casa que acolhe, lar de convivência, família que forma comunidade. Ao mesmo tempo é o ambiente que constrói identidade num projeto de cidadania ativa e solidária.
- b) “Espaço Educativo para aprender a crer”, tanto em relação aos valores essenciais à convivência humana e à promoção da dignidade da pessoa quanto em relação aos valores transcendentais cristãos.
- c) “Espaço Educativo para aprender a aprender”, que faz do Salesiano uma escola em que se favorece o desenvolvimento harmonioso, livre e original das potencialidades pessoais das crianças, adolescentes e jovens, a partir de um projeto de qualidade, preparando-os para discernirem e enfrentarem as mudanças de uma sociedade em constante transformação.
- d) “Espaço Educativo para aprender a ser” que no Salesiano se vive tipicamente no pátio, como ambiente que privilegia e desenvolve a reciprocidade no encontro, na amizade, na proximidade.
- e) “Espaço Educativo para aprender a fazer” que no Salesiano se expressa particularmente nas oficinas, nos projetos, nas ações dos grupos de interesse, no investindo no protagonismo. Aqui se aprende a

espiritualidade do trabalho e se desenvolvem habilidades e competências práticas.

Diante de uma sociedade que privilegia o mercado, o lucro e a competitividade capitalista, o Salesiano se compromete, a partir da preventividade, formar na cultura da solidariedade, num modelo de desenvolvimento sustentável em escala humana.

Diante de novos tipos de família e de relações humanas e sociais, o Salesiano ressignifica a “familiaridade” como expressão contemporânea da reciprocidade no Sistema Preventivo.

Ante o crescente individualismo, incerteza e indiferença da pós-modernidade, o Salesiano se propõe fortalecer a experiência da comunidade educativo-pastoral na qual se naturalizem as funções de liderança, pertença e “*inpowerment*”.

Diante da tendência ao tecnicismo e profissionalismo contemporâneo o Salesiano requer educadores, que a partir da identidade pedagógica do Sistema Preventivo, garantam a qualidade da formação e a qualidade da “presença”.

Diante de um mundo de múltiplas culturas o Salesiano se propõe formar no respeito às diferenças de cultura, de raça, e grupos étnicos, centrando-se nos valores da vida e da paz.

Diante do desenvolvimento científico e técnico o Salesiano forma no e para o trabalho, aberto à investigação científica e às novas tecnologias.

1.3 MARCO OPERATIVO

1.3.1 Pressupostos Epistemológicos

a) A função da escola é a formação das novas gerações para o mundo do conhecimento, entendido como rede de significados.

Conhecer é o ato cognitivo de compreender para transformar a si e ao mundo em que se está, estabelecendo relações entre os diversos significados de uma mesma idéia ou fato. O conhecimento, assim, passa a ser uma rede de significados. A apropriação do conhecimento é, portanto, entendida como um processo constante de transformação e atribuição de significados e relações entre eles. Nesse processo, a cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações – um novo ângulo se abre, um significado se altera, novas relações se estabelecem, outras possibilidades de compreensão são criadas.

Ao entendermos o conhecimento como meta da escola, conseqüentemente temos que a apreensão de um conceito, idéia, fato, procedimento se faz por meio de múltiplas relações que o aprendiz estabelece entre os diferentes significados desse mesmo conceito, idéia ou fato. A compreensão do que é aprendido e sua estabilidade como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade

de relações que são estabelecidas entre as diferentes significações do que está aprendendo.

Na escola, essa perspectiva implica articular o ensino e a aprendizagem, o conteúdo e a forma de transmiti-lo, proporcionando, cada vez mais, um ambiente escolar favorável à aprendizagem, no qual todas as ações favoreçam o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados. Assim, aquele que aprende pode utilizá-lo na compreensão dos fenômenos e no entendimento da prática social.

Resumindo, a função da escola está diretamente ligada a ensinar a conhecer, formar para compreender, desenvolver o pensar para que crianças e jovens saibam lidar com informações entre elas, sejam elas quais forem, mas, mais que isso, saibam escolher, decidir, projetar, agir e criar, porque conhecem.

b) O Ensino para a aprendizagem significativa.

Toda a estruturação do ensino, seu planejamento, as atividades, os recursos e avaliação exigem reflexão dos educadores e ações coerentes com as metas estabelecidas pelo projeto pedagógico.

Uma vez que aprender significa estabelecer relações, é necessário que as atividades propostas estejam relacionadas ao universo de conhecimentos, experiências e vivências do aluno, para que a partir daí ele possa ir além, ultrapassar o senso comum e posicionar-se. Isso não significa que tudo deve estar diretamente ligado à prática ou à realidade concreta observável, mas sim permita ao aluno entender a lógica do que é ensinado a partir do que ele sabe.

As atividades e tarefas devem favorecer ao aluno formular problemas e questões que de algum modo o interessam, o envolvam ou que lhe digam respeito. Nesse sentido, ensino e avaliação se aproximam, pois a formulação de novas questões só é possível a partir do que foi compreendido.

A avaliação, entendida como articuladora dos processos de ensinar e aprender, é pensada de tal modo que o aluno possa participar com responsabilidade do processo de aprendizagem, não apenas durante as atividades, mas também ao tomar consciência do que ele já sabe, do que precisa aprender e do que ainda é uma dificuldade para ele.

A percepção da aprendizagem passa pela avaliação, e também pela oportunidade de o aluno transferir o que aprendeu na escola para outras circunstâncias e situações da vida. Ou seja, a aprendizagem deve provocar modificações no comportamento e até mesmo na formação do aluno, de modo a torná-lo capaz de enfrentar situações diversas e elaborar seu projeto de vida pessoal. Para a intervenção crítica na realidade e para o desenvolvimento de uma postura cidadã, é importante a vivência de simulações de situações práticas, experiências de vida com problemas realistas, em contextos conhecidos ou distantes do aluno.

O processo de aprendizagem que se estrutura da forma como foi colocada até aqui se denomina aprendizagem significativa. Apesar de parecer óbvio, algo que é aprendido só modifica os valores, as motivações, o sistema conceitual e a própria auto-estima daquele que aprende se “fizer sentido” para ele. Ninguém aprende pelo outro.

Quanto mais significativo o conteúdo aprendido, tanto mais rápido será o próprio processo de aprendizagem. Ou seja, é menor o número de repetições

necessárias para aprender e mais duradoura é a disponibilidade do conteúdo na rede de significados do aluno.

1.3.2 Pressupostos Pedagógicos

a) Organização das disciplinas em áreas do conhecimento.

A organização curricular em áreas tem por objetivo reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetos de estudo, facilitando a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica.

Para se conduzir o ensino de forma compatível com uma formação ampla, alicerçada no conhecimento, é preciso intenção e consciência para que, em cada aula de cada disciplina, desenvolvam-se valores e linguagens, realizem-se investigações e apresentem-se contextos significativos. Além disso, cabe a cada área auxiliar o aluno a estabelecer as sínteses necessárias, a partir dos diferentes discursos e práticas de cada uma das disciplinas.

As áreas propostas são as mesmas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial os do Ensino Médio (PCNEM), com as devidas adaptações para o Ensino Fundamental, ou seja:

- Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa;
- Ciências da Natureza e Matemática: Ciências e Matemática, Química, Física, Biologia;
- Ciências Humanas: Ensino Religioso, Geografia, História.

Cada área, com suas noções, conceitos, habilidades, procedimentos, aplicações e soluções de problemas concretos, viabiliza, na prática, as próprias concepções socioculturais e epistemológicas, estas últimas entendidas como os princípios, hipótese e resultados específicos de uma determinada ciência ou disciplina.

A organização por áreas do conhecimento implica fortalecimento do plano pedagógico, a partir de um trabalho coletivo dos educadores/professores envolvidos e exige a atuação constante da coordenação pedagógica, bem como a formação continuada de professores, aumentando a comunicação e o sentido de corresponsabilidade por esse projeto pedagógico.

O ensino e os materiais da proposta pedagógica são pensados para que a integração de conhecimentos se efetive; assim, projetos e atividades mais globalizadas, envolvendo o desenvolvimento de várias habilidades e conectando conceitos e contextos, estão presentes na metodologia de trabalho.

b) Integração das áreas através das habilidades escolares comuns.

A integração entre as disciplinas e as áreas se faz pelas concepções e pressupostos teórico-metodológicos comuns a todas elas e por meio do desenvolvimento de habilidades escolares comuns, que passam a ser metas de todo o material, de todas as dimensões da escola e de todos os profissionais envolvidos neste projeto.

Essas habilidades comuns são:

- Leitura e interpretação de diferentes linguagens: textos narrativos, poéticos, informativos; mapas, fotos, gravuras, documentos de época, desenhos, gráficos, tabelas, etc.
- Escrita: produção de textos em diversas linguagens; organização e registro de informações.
- Expressão oral: exposição de idéias com clareza, argumentações de outras pessoas.
- Análise e interpretação de fatos e idéias: coleta e organização de informações; estabelecimento de relações; formulação de perguntas e hipóteses.
- Mobilização de informações, conceitos e procedimentos em situações diversas.

As três primeiras habilidades dizem respeito diretamente à comunicação e foram escolhidas como resposta à crítica constante de que os alunos não aprendem ou apresentam dificuldades de aprendizagem e acesso ao conhecimento pelo domínio dessas capacidades com caráter instrumental. Já a análise e a interpretação de fatos e idéias e a mobilização de conhecimentos estão mais ligadas ao estabelecimento de relações e são essenciais para o enfrentamento e a resolução de situações em qualquer área do conhecimento.

c) “A relação entre pensamento e palavra é um processo vivo” – A comunicação e a aprendizagem.

Quando a escola e cada sala de aula são consideradas locais de conhecimento compartilhado, a aprendizagem deixa de ser um processo meramente individual, ou mesmo limitado às relações professor-aluno. Ao contrário, aprender é um processo que se dá no contexto de um grupo social com vida própria, interesses e necessidades próprias e dentro de uma cultura específica.

Nessa concepção, alunos e professores são vistos como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar idéias, com a oportunidade que têm de interagir com outras pessoas, com objetos de conhecimento e em situações que exijam envolvimento. Para isso, precisam dispor de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos, de suas aprendizagens, dos problemas que têm que superar, dos projetos que desejam realizar.

Neste contexto, a comunicação entre os envolvidos no processo de trabalho na escola e na classe é vista como essencial, para dar sentido às mensagens trocadas nas variadas situações e como possibilidade de fornecer novas formas de ver, de lidar com diferenças e ritmos individuais, de pensar e relacionar as informações recebidas de modo a construírem significados.

Aprender com o outro, no âmbito dos professores, exige o trabalho coletivo. O planejamento e a organização do material didático deverão ser concebidos dentro dessa perspectiva, seja pela constituição das áreas que aproximam disciplinas com objetos e procedimentos comuns, seja pela proposição de temas interdisciplinares, seja pelas habilidades comuns a serem trabalhadas em todos os materiais. Essas questões apontam para a necessidade de que o trabalho coletivo se instale na escola, como espaço onde dificuldades são analisadas, idéias são trocadas e criadas e experiências profissionais diversas se somem para a construção de ações integradoras e coerentes junto aos alunos.

Na dimensão dos alunos, seus conhecimentos, interesses, preocupações e desejos, a intervenção do professor, bem como a troca com seus pares podem fazer

com que se sintam envolvidos em um processo vivo, no qual o jogo de interações, conquistas e concessões provoquem aprendizagens e o enriquecimento de todos.

Nesse aspecto, a linguagem adquire papel fundamental por ser instrumento básico de intercâmbio entre as pessoas, tornando possível a aprendizagem em colaboração, pela veiculação de diferentes opiniões e formas de raciocínio.

Variando os processos e formas de comunicação, ampliam-se as significações para uma idéia surgida no contexto da classe. A idéia de um aluno, quando colocada em evidência, provoca uma reação nos demais: forma uma teia de interações e permite que diferentes competências sejam mobilizadas durante a discussão.

Isso ocorre porque o aluno atribui um sentido pessoal às informações que professor, colegas e textos lhe oferecem. Comunicar compreensões contribui para a superação dos erros, dos mal-entendidos e clarifica o próprio pensamento do aluno sobre idéias e fatos.

Compartilhar idéias, mesmo as errôneas, promove conexões entre o senso comum e os conceitos sistematizados, leva à reflexão e evidencia as contradições, contribuindo para a transformação do entendimento intuitivo em uma compreensão mais completa e adequada.

d) Trabalho em grupo: estratégia para aprender a ser, conviver, fazer e conhecer.

Em situações de grupo cooperativo, seja entre professores, seja entre alunos, nos momentos de trabalho coletivo, várias habilidades e atitudes são exigidas, tais como considerar todos os pontos de vista, ser coerente, racional, justificar as próprias conclusões e ouvir o outro. É nesse processo, por meio de uma negociação de significados, que se estabelece a aprendizagem.

Em qualquer grupo deve haver sempre o desenvolvimento do respeito pelas diversas idéias, bem como a valorização e discussão do raciocínio, das soluções e dos questionamentos de todos. Isso gera elementos para a construção de uma comunidade social e intelectual na escola e na classe e coloca a necessidade de muitas propostas para o trabalho em grupo: duplas, trios, quartetos ou todo o coletivo.

Organizar um trabalho de grupo não se restringe a pedir que professores ou alunos se reúnam. Um agrupamento pode ser considerado grupo apenas quando um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes se reúne em torno de um objeto comum ou uma tarefa específica. No desenvolvimento dessa tarefa, deixam de ser um amontoado de indivíduos, para cada um assumir-se enquanto participante do grupo, que tem um objetivo comum a todos. No trabalho em grupo, cada participante exercita sua fala, sua opinião, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista.

Ao organizar o trabalho de grupo, é preciso ter bem claros os objetivos que se deseja alcançar em cada situação. Por isso, o tamanho dos grupos e a escolha dos parceiros ou composições desses grupos pode ser feita pelos alunos ou pelo professor conforme os objetivos.

Ao aprender a escutar e discutir as diferentes idéias que se colocam durante a realização da tarefa, são desenvolvidos processos de comunicação por meio da linguagem oral e escrita, e é possível a cada componente do grupo explorar e desenvolver suas habilidades de descrever, explicar, questionar, argumentar, construindo sua individualidade dentro do grupo.

Cada grupo, ao longo de sua existência, passa por várias fases, nas quais os participantes podem desempenhar e assumir diferentes papéis. Todo grupo deve contar com um coordenador das discussões, alguém que controle o tempo, e um relator do trabalho. A cada encontro, os papéis no grupo podem ser trocados para que todos possam vivenciar as atribuições e problemas de cada função e entender que o grupo só funcionará se cada um fizer sua parte.

Não é simples o desenvolvimento do trabalho em grupo. Ser grupo, aprender a trabalhar em grupo, compreender as funções e dimensões desse trabalho exigem frequência dos participantes, planejamento e registro de ações, coordenação de ponto de vista, entre muitas outras coisas. No entanto, a aposta nessa forma de trabalho, seja para os alunos, seja para os professores, é uma das formas mais diretas para desenvolver atitudes de cooperação, de convivência com diferenças e de compartilhar espaços de vivência, ou seja, algumas das ações mais importantes para aquilo que comumente chamamos de Cidadania.

1.3.3 Concepção de Avaliação

O desafio que nos propomos é o de romper com a avaliação classificatória e fortemente seletiva, que separa o ensino da aprendizagem, uma vez que ela pode legitimar a verificação do conhecimento transmitido, mas não constitui instrumento que permite saber qual a aprendizagem real do aluno e, especialmente, não permite que ele se conscientize de sua aprendizagem.

Enquanto a preocupação de professores ou instituição estiver centrada na busca de um rendimento máximo dos alunos em direção a uma série fixa de objetivos que racionalizam o ensino, ficará a impressão de que o saber é fragmentado em compartimentos estanques, que ano a ano vão constituindo subtotaís que devem ser adicionados uns aos outros.

O processo classificatório e seletivo, como sistemática da avaliação escolar, encontra-se adoecido. Isso tem contribuído para gerar distorções em aspectos básicos da educação escolar dos alunos, tais como a perda da vontade de aprender, de estar na escola; uma relação deturpada com o conhecimento, e um uso desestimulante de sua inteligência. Tais situações podem estar relacionadas ao desinteresse pela escola que ronda o ensino e a aprendizagem.

Este projeto deve, portanto, ultrapassar esse modelo, evitando que as distorções apontadas permaneçam ou mesmo que ocorram.

Tarefa complexa, a avaliação exige do professor e da escola a lembrança de que têm em mãos um ser humano em formação, com seus sonhos e desejos, que necessitam serem transformados em projetos pessoais que possam ser realizados. Certamente não cabe apenas e essencialmente à escola a realização de tais projetos, mas não há dúvidas de que a instituição escolar pode compartilhar deles, incentivá-los ou impedir que os alunos desistam de seus anseios.

Para se pensar a avaliação escolar, seu processo e atores, é importante saber que muitas são as forças que interferem diretamente no processo de avaliar. Algumas delas são: a forma como pensamos a inteligência, a concepção de conhecimento que temos, a relação da escola com a família, as condições de trabalho do professor e a didática que ele utiliza.

A inteligência é associada à capacidade de criar e ter projetos. Isso traz para a prática docente a necessidade de olhar o aluno como alguém que pode, é capaz e deseja aprender. Certamente nem todos aprenderão ao mesmo tempo, nem da

mesma forma, porque há formas diferentes de dispor das capacidades da inteligência e, portanto, de aprender. Nessa perspectiva, avaliar não é comparar pessoas.

O desafio colocado por essa forma de olhar o aluno é extremamente diferenciado: requer percebê-lo em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças, em suas crenças, em sua forma de aprender. Esse olhar precisa possibilitar a autonomia do aluno para deliberar e realizar ações, responsabilizando-se por essas ações e por sua aprendizagem. A avaliação é, portanto, responsável por fazer com que o aluno perceba o valor do que aprende.

A sala de aula deve se tornar o espaço privilegiado do conhecimento compartilhado, onde a escola e os saberes que ela veicula devem estar a serviço da formação do aluno e da realização de seus projetos pessoais.

O professor passa a ser o coordenador, o articulador das ações, para que o espaço da sala de aula torne-se um lugar em que os alunos participam de uma proposta de trabalho que também é dele; encontrando segurança para aprender, expressar-se e assumir compromissos individuais e coletivos. Isso significa que a proposta de ensino do professor, ainda que focada nos conteúdos propostos, considera o aluno, negocia com ele, escuta de fato o que ele tem a dizer, suas incompreensões e contribuições.

Os conteúdos trabalhados na escola precisam ser abordados de forma a garantir que todos os alunos aprendam. Nesse sentido, cabe aos professores das disciplinas que compõem o currículo a tarefa de permitir ao aluno uma aprendizagem significativa e relevante dos saberes escolares, incluindo o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Conseqüentemente, a forma de ensinar e de avaliar os conteúdos deve permitir ao aluno uma visão ampliada das diversas relações que podem ser estabelecidas entre uma disciplina e as demais áreas do conhecimento, e da função que elas assumem na sua formação. Espera-se, que o processo de avaliação desvele ao aluno o que lê aprende e como ele aprende para que tenha confiança em sua forma de pensar, de analisar e enfrentar novas situações.

Assim, para os alunos, professores e demais integrantes da equipe escolar, avaliar implica recolher, descrever, analisar e explicar o processo de ensino e aprendizagem. Uma ação regulada e refletida em função de um presente e de um futuro esboçado por um projeto, tanto no sentido pedagógico quanto no individual. As informações são coletadas em função do valor atribuído à aprendizagem que se espera obter por meio do processo de ensino.

Dessa forma, o ato de avaliar cria a possibilidade constante de reflexão sobre o projeto pedagógico, suas metas, suas possibilidades e a localização de cada aluno, suas aprendizagens e necessidades em relação às metas estabelecidas. Já para o aluno, a avaliação tem função de torná-lo ator e autor de sua aprendizagem.

Buscar a formação de uma consciência reflexiva por parte do aluno significa, entre outras atitudes, que ele precisa assumir a parcela que lhe cabe de responsabilidade sobre a sua aprendizagem. Para isso, deve perceber que a avaliação serve para aconselhar, informar, indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo uma prática e da reflexão, uma constante.

Em síntese, para professores e alunos, a avaliação deve ser como uma lente que permite uma visão cada vez mais detalhada sobre o processo de ensinar e aprender. Ela é o elemento articulador do processo de ensino e aprendizagem pelo

acompanhamento que faz das ações pedagógicas e seus resultados junto aos alunos.

A avaliação, portanto, constitui, para todos os envolvidos, o inventário de um processo vivo, intenso e complexo, podendo significar o modo pelo qual, todos os participantes do projeto pedagógico tomam consciência de suas identidades, suas diferenças, responsabilidades e avanços, na busca da autonomia necessária para compreender o mundo no qual vivemos.

Entre as ações concretas que solidificam esta proposta de avaliação destacamos:

- a) A Socialização com os alunos dos Planejamentos dos Temas, dos Planos de Aula e dos projetos, celebrando um contrato pedagógico com os alunos, estabelecendo metas e critérios de avaliação;
- b) Uma preponderante valorização dos aspectos qualitativos durante o processo de aprendizagem, com construção de instrumentos de verificação de domínio dos professores e alunos;
- c) Construção de instrumentos de avaliação, como provas, testes e exercícios que têm como matriz as competências e habilidades expressas no Plano de Ensino e Plano de Aula, promovendo operações mentais, das mais simples às mais complexas.
- d) A Gestão de grupo, com estabelecimento de objetivos, metas e seus indicadores, os Conselhos de Turma, os Conselhos de Classe Participativos, os Conselhos dos Professores e as “Rodas” constituem-se em momentos privilegiados de avaliação, de exercício da democracia e de diálogo entre os alunos, professores, pais, corpo técnico da escola e direção, onde são avaliadas as metas estabelecidas pelo grupo, a performance do mesmo e as metas estabelecidas pela escola.
- e) Exercício constante da “auto-regulação”, onde o aluno é paulatinamente convidado a incluir-se no processo de avaliação, gestando a consciência do processo pessoal de construção do conhecimento, para que se descubra um ser aprendente, através da socialização das pesquisas, trabalhos, tarefas, das correções de textos, provas, exercícios e dos momentos específicos de recuperação.

1.3.3.1. Instrumentos: escolhas e finalidades.

Nesse modo de conceber o processo avaliativo, não há “a melhor” ou “a única” forma de acompanhar a aprendizagem dos alunos. A eficácia e a pertinência de um determinado modo de avaliar dependem do contexto de sua ocorrência, das metas almejadas pela proposta de ensino e aprendizagem a ela relacionadas e das pessoas envolvidas nesse processo. Por isso, a escolha, utilização e elaboração de instrumentos são aspectos importantes.

Escolher e elaborar instrumentos de avaliação ultrapassa a simples preparação técnica: traz a necessidade de múltiplos instrumentos e da percepção do momento mais adequado para a utilização de cada um deles, organizados em função das informações que se pretende obter.

O que confere importância a um instrumento não é sua sofisticação, mas o uso que fazemos dele e das informações que ele proporciona.

Não existe processo avaliativo sem o recolhimento de dados para serem analisados; daí a importância dos instrumentos de avaliação, sua escolha e seus critérios de uso.

A seleção e elaboração dos instrumentos de avaliação têm início ainda no planejamento, quando o professor questiona: “O que ensino?”, “Por que ensino?”, “Meus alunos podem aprender isso?”. Tais questionamentos já apontam para a necessidade de direcionar o olhar para acompanhar o efeito das ações didáticas que organiza para que os alunos aprendam.

Nesse momento, o professor estabelece metas a serem alcançadas, referentes a noções, conceitos, habilidades e atitudes que deseja desenvolver em seus alunos e que se relacionam tanto com as intenções de formação da instituição escolar, quanto com as metas do projeto pedagógico.

O importante no processo é a avaliação fornecer dados para o professor compreender o que o aluno aprendeu ou não, e fazer intervenções que o ajudem a superar suas dificuldades e avançar. Os instrumentos podem guiar o olhar do professor nesse sentido.

O essencial nessa perspectiva é colocar a avaliação a serviço da inclusão dos alunos no processo de sua aprendizagem. Isso faz com que os diversos instrumentos utilizados sejam organizados em torno de atividades que tenham sentido e relevância para os alunos, em detrimento de exercícios mecânicos e artificiais.

Em suma, os instrumentos de avaliação devem resultar em um conjunto de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem que possibilitem ao professor:

- a) coletar indícios de tensões, sofrimentos, avanços e conquistas;
- b) interpretar esses indícios, para compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos, bem como sistematizar seus avanços;
- c) rever metas, estabelecer novas diretrizes, propor outras formas de ensinar, gerando, assim, novas aprendizagens;
- d) situar o aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- e) construir formas de comunicação claras, para mostrar a todos os interessados tanto o sentido ou o significado desse processo avaliativo quanto a situação dos alunos nesse novo contexto.

A variedade de instrumentos favorece a individualização do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que esta seja uma experiência que se dá no coletivo, mas é única para cada aluno enquanto aprendiz. Mais que isso, a escolha de diferentes instrumentos permite uma visão mais acurada do progresso de cada um, por meio da comparação dos alunos com seus desempenhos anteriores e não com outros alunos, como normalmente acontece.

Por fim, na amplitude e variedade de instrumentos e de informações produzidas, os fatos sobre o ensino e a aprendizagem não estão em sua forma final, sendo necessário buscar, nas informações fornecidas pelos instrumentos, a construção de um cenário para a interpretação da história de cada participante sob o olhar único de seu professor e do próprio aluno.

1.3.3.2. Instrumentos que permitem a obtenção de dados pelo professor

Observação e registro pelo professor – a educação do olhar

Não há observação possível senão para quem sabe aquilo que deseja ver, ou seja, para observar é preciso direcionar o olhar, registrar aquilo que é percebido e fazer uma análise dos dados obtidos e registrados.

A questão é o que registrar, quando e como fazê-lo.

O QUE – Fatos marcantes especialmente significativos no contexto de ensino e aprendizagem e relacionados ao desenvolvimento das atividades pelos alunos e grupos. Da mesma forma, é possível registrar a adequação do material utilizado, das escolhas didáticas e da própria atuação docente.

QUANDO – Durante a aula ou final de uma atividade, buscamos indícios de aproximação às metas do projeto de ensino. Se o professor não tiver clareza sobre os pontos de chegada do seu trabalho, não saberá o que observar.

Já ao término de uma etapa de trabalho, é possível perceber a aproximação dos alunos às metas estabelecidas. Nesse caso, o registro assume o caráter de síntese apreciativa.

COMO – Quando o professor tem um grande número de turmas ou alunos por sala, cabe a ele organizar sua observação, elegendo um pequeno grupo de cada vez enquanto realiza uma atividade. Todos os alunos serão observados, num momento ou em outro. O registro não precisa e não deve ser complexo. Bastam algumas frases que retratem um comportamento não habitual, uma indicação clara de compreensão ou incompreensão do que está sendo trabalhado, ou que apontem indícios do que está bem ou não e dos avanços.

As informações resultantes dessas observações e registros são mais eficazes do que aquelas que poderiam ser obtidas em prova ou “trabalho” pontual. Permitem a interferência imediata do professor, que poderá rever algumas atividades, propor outras ou avançar no tema em estudo.

Os registros exigem um olhar constante para as metas e servem de mapa do processo de aprendizagem de cada aluno e da classe como um todo, além de auxiliar na reflexão sobre a própria prática do professor.

O “parecer descritivo” utilizado como instrumento de socialização da avaliação com os alunos e pais dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, e o “Registro de Participação e Atitudes” são frutos do olhar observador e dos registros do professores.

Análise de produções / registros dos alunos – diagnosticar e intervir

As produções ou registros produzidos pelos alunos assumem diversas formas, desde respostas a questões e atividades até desenhos e textos propostos em diferentes momentos do trabalho:

- a) Ao iniciar um novo tema, as produções têm como objetivo investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado assunto; a partir disso, o professor poderá organizar suas ações docentes. Por exemplo, uma professora da terceira série pediu a seus alunos que escrevessem uma carta para a segunda série contando tudo o que sabiam sobre o cubo.
- b) Após uma atividade, os alunos fazem registros sobre o que fizeram, aprenderam (ou não) e perceberam durante a realização de uma atividade ou bloco de atividades. Esses registros podem ser individuais, coletivos ou em grupos, dependendo do tipo de produção pedida e daquilo que o professor deseja saber sobre cada aluno, a

classe ou alguns alunos em especial. De acordo com a série, há uma gama de possibilidades, orais e escritas, na elaboração de textos pelos alunos.

- c) Ao término de um assunto, a melhor produção é em forma de texto; ela permite a finalização do assunto com uma etapa de reflexão e sistematização de noções e conceitos. Pode ser a produção de uma síntese, resumo ou até mesmo um parecer sobre o tema desenvolvido. Os alunos vão percebendo o caráter de fechamento e a importância de apresentar informações precisas, idéias centrais e significativas do tema abordado. O professor aproveita para verificar como as noções e os conceitos foram compreendidos ou equívocos que ainda permanecem.

Não se pretende passar a falsa impressão de que todos os alunos acham simples a elaboração de registros ou que desde o início suas produções serão completas.

São necessárias intervenções do professor, para que os alunos progridam e qualifiquem seus textos. Reformulações de textos coletivos, revisões em duplas e reescritas de textos são estratégias que fazem parte desse processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno. Nesse sentido, a produção de textos ou registros pelos alunos não é solicitada para atribuição de nota, mas para se obter pistas sobre o caminhar do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

De um lado, o conjunto de informações obtidas com a análise dos registros dos alunos, integrado às observações do professor, permite que ele possa refletir sobre os alunos e sobre seu próprio trabalho. De outro, constitui para o aluno um momento de aprendizagem, uma vez que ele tem a chance de pensar sobre suas ações e produções, além da oportunidade de articular noções e conceitos aprendidos. Trata-se de um processo metacognitivo de pensar sobre a própria aprendizagem, organizando suas idéias para transformá-las em texto. Isso é essencial tanto para conscientização do aluno sobre seu processo de aprender, quanto para permitir a ele um exercício de autonomia no sentido de ter controle sobre o que aprendeu e o que ainda falta.

O “Registro Reflexivo”, “Registro Estético”, “Pesquisa Relâmpago”, são algumas estratégias já amplamente empregadas dentro do nosso processo de avaliação.

Provas: fonte útil de informação

A prova é o instrumento mais característico do sistema de avaliação tradicional. No entanto, ela também pode ser uma fonte útil de informação.

Esse instrumento é adequado especialmente quando desejamos avaliar procedimentos específicos, a capacidade de organizar idéias, a clareza de expressão e a possibilidade de apresentar soluções originais. Porém, tem suas limitações quando queremos, por exemplo, analisar como os alunos utilizam conhecimentos em situações em que deles são exigidas argumentações em discussões com outras pessoas, ou seja, quando estamos avaliando certas habilidades.

O uso da prova como instrumento pode ser analisado sob diversas perspectivas. É possível estudar formas de propor as provas: orais, com consulta, sem consulta, em duplas ou grupos, etc. Por exemplo: a classe é dividida em grupos de três ou quatro alunos, que têm como função rever todos os assuntos estudados e fazer uma lista que mostre aqueles temas que efetivamente tenham sido aprendidos pelo grupo. Numa segunda fase, os mesmos grupos elaboram um número determinado de questões sobre os temas listados e, finalmente, o professor elabora uma prova na qual aparece ao menos uma questão de cada grupo.

Essa proposta, depois de realizada uma ou duas vezes, propicia também que os alunos estudem uns com os outros e ampliem a cooperação com seus pares.

Em um interessante estudo sobre avaliação, Abrantes (1995) propõe outras formas de utilizar provas. Uma delas é o teste em duas fases, que consiste em uma prova que, em um primeiro momento é realizada na aula, sem consulta, durante um período de tempo previamente combinado com os alunos. Em uma segunda fase, os alunos receberão novamente a prova para completar aquilo que não foram capazes de fazer antes, e são avisados disso. Na segunda etapa da prova é feita uma apreciação, dando pistas e sugestões a cada aluno de como pode rever e aprimorar o trabalho realizado na primeira fase.

Há, também, a falsa prova, que consiste em apresentar aos alunos uma prova com questões resolvidas, com erros e acertos, de modo que a tarefa é que eles sejam os professores, devendo analisar e indicar os erros, corrigindo-os posteriormente, acrescentando uma pequena lista de indicações que possam ser úteis para quem fez aquela prova. A falsa prova pode ser realizada em duplas ou individualmente e permite perceber como os alunos utilizam o que aprenderam para analisar cada questão e sua respectiva resposta.

Os exemplos descritos podem contribuir para mostrar que a prova não precisa ser o lado escuro da avaliação e que, como qualquer outro instrumento, ela terá seu uso decidido de acordo com a concepção que temos de avaliação como parte de um projeto de formação, em que todas as ações têm a função de ensinar, para que haja aprendizagem.

Análise de erros e correção – momentos formadores do processo de aprendizagem

Examinar os erros é um meio de fazer da avaliação algo que vai além de contabilizar quantos acertos e quantos erros foram cometidos para dar a essa análise o sentido de ser mais um momento formador no processo de aprendizagem.

Olhar para os erros é investigar seus significados, observá-los segundo diferentes pontos de vista e, desse modo, possibilitar uma postura mais crítica sobre o que se sabe e o que falta aprender. A análise dos erros é, a nosso ver, uma das formas mais legítimas de uma avaliação personalizada e interativa.

Para o professor, a análise de erros propicia um exercício de reflexão que constitui não uma ocasião de sansão, mas de explicação e compreensão das dificuldades, provocando questionamentos inclusive sobre o seu próprio trabalho: “o que ocasionou o erro foi a estratégia didática utilizada? Variei as atividades a fim de ampliar as formas de abordar as noções e conceitos, para possibilitar a compreensão do assunto ou tema?”

Para o aluno, a análise de erros confere sentido e importância aos percursos pessoais, permitindo a obtenção de referências, a possibilidade de perceber outros caminhos, deixando de ser um fator de inibição para constituir um elemento inerente

ao caminhar da aprendizagem. Trata-se de um momento de parada para rever procedimentos, pensar novamente, reorganizar percursos.

Discutir com o grupo porque a resposta ou o resultado da atividade está errado é uma das formas de trabalho, que contribui muito para o aluno rever suas estratégias, localizar seus erros e reorganizar os dados em busca de uma solução correta. Ações nesse sentido favorecem o desenvolvimento da autonomia dos alunos, contribuindo para que eles também se tornem reflexivos sobre suas produções e para que não desenvolvam crenças sobre suas aprendizagens, tais como: não vale a pena perder tempo refletindo sobre uma questão; o importante é dar a resposta certa ao que o professor solicita; não podemos aprender nada através de erros; sair-se bem na avaliação é uma questão de esforço; a prática solitária é uma forma de vencer dificuldades.

Essa análise impede que os erros comuns a quem inicia uma aprendizagem se instale definitivamente ou que os alunos fiquem sozinhos com seus problemas, seus erros e incompreensões, permitindo que eles ultrapassem os sentidos de fracasso e de culpa.

Tem como objetivo: Promover aprendizagem; encorajar para o reconhecimento de dificuldades e potencialidades; conscientizar o aluno de que o erro leva a novas aprendizagens; valorizar os acertos; promover parcerias; aprender a pedir colaboração; estimular a perseverança para encontrar respostas; aprender a fazer perguntas (relação dialética com o conhecimento); desenvolver a avaliação formativa e colaborativa; desafiar a capacidade de autocrítica.

Este processo de correção e análise de erros acontece através da observação, sinalização e registro do professor; “roda de apreciação das tarefas” oportunizando troca de informações e partilha de dúvidas; relendo e reestruturando textos; analisando e refletindo sobre os erros e as dificuldades; mediando durante a execução da atividade, entrando no “espaço de construção do aluno”; mostrando a importância do refazer; organizando critérios de avaliação com os alunos; promovendo uma correção interdisciplinar; sinalizando as competências trabalhadas; mantendo um nível de exigência de acordo com os objetivos socializados e os indivíduos; estabelecendo um patamar estético mínimo.

1.3.3.3. Instrumentos que atribuem ao aluno a responsabilidade de avaliar a si e aos outros

Auto-avaliação: confiar em si

Como o próprio nome diz, trata-se de uma avaliação do aluno sobre si mesmo, suas aprendizagens, e é preciso que se criem oportunidades para isso acontecer.

É como uma leitura pessoal de suas conquistas, seus avanços e necessidades, observando limites e pontos de superação. É com essa perspectiva que a auto-avaliação e a avaliação entre pares constituem dois instrumentos possíveis e relevantes para a obtenção de informação no processo de avaliação escolar.

A auto-avaliação pode conferir ao aluno uma posição diferente, fazendo dele não um simples executor de ordens, mas alguém que tem clareza das metas do projeto, das críticas a seu trabalho e do domínio de seu caminhar.

Para que a auto-avaliação funcione, é necessário que os alunos aprendam a fazê-la e que o professor se questione sobre como começar e quando. A prática indica que, desde a Educação Infantil, é possível promover a auto-avaliação.

Nessa faixa de escolaridade, os alunos podem, individualmente, em duplas ou em grupos, sentar-se diante de imagens de suas atividades, fotos, desenhos, materiais que utilizaram, e conversar sobre o que aprenderam quando realizaram, o que foi fácil, o que foi difícil, como podem fazer para superar obstáculos. O professor pode direcionar o olhar dos alunos para os pontos que deseja avaliar, enquanto anota os indícios principais dessa conversa e organiza um texto coletivo que, depois, é lido em conjunto pelas crianças e seus pais.

Quando os alunos já começaram a escrever com maior fluência, aos seis, sete ou oito anos, é possível propor que eles escrevam sobre sua aprendizagem individualmente. Nesse caso, o professor pode pedir que consultem o caderno ou portfólio para relembrem o que fizeram, o que aprenderam.

Com os alunos mais velhos, além da análise sobre o que é e para que serve a auto-avaliação, é interessante sua introdução a partir de pequenos exercícios após atividades, uma semana de trabalho ou de uma aula. Por exemplo, em seguida a uma tarefa de casa, na qual havia sido solicitado que os alunos realizassem com a família um jogo de multiplicação, a professora pediu que escrevessem a ela bilhetes informando como foi a experiência e quais as dificuldades sentidas.

Outra forma de propiciar aos alunos que aprendam a fazer a auto-avaliação é o estímulo à produção de registros antes e após uma atividade. Nesse caso, os alunos podem escrever sobre sua atuação, algo novo que aprenderam, dizer sobre suas dificuldades conceituais e de sua relação com as regras ou com os demais jogadores, refletir sobre como se sair melhor em uma próxima vez, ou em outra atividade que for semelhante àquela.

É importante enfatizar também que, embora possa haver na auto-avaliação algum item que diga respeito à avaliação das aulas ou atuação do professor, essas informações não podem ser o centro desse instrumento.

Outro cuidado é evitar que a auto-avaliação seja feita em momento de prova, por meio de questões colocadas ao final da prova. Esse procedimento não é adequado, uma vez que exige que o aluno reflita sobre sua aprendizagem e sua atuação em um momento que, por vezes, pode ser de tensão ou influenciado pelas impressões que teve, as dificuldades que sentiu enquanto resolvia o que estava proposto na prova. A auto-avaliação é uma ação que pode ficar comprometida, se não houver um cuidado com o momento e a forma de sua proposição.

Este é um meio de individualização do ensino e de transformação de modo significativo, das relações pessoais em sala de aula. Desvincula o aluno do interesse de ludibriar o processo, disfarçar pontos fracos e negociar o conhecimento, que são perigos de um ensino tradicional, regido pela pontuação, pelo mérito (Perrenoud, 1995)

Mais que isso, possibilita que as relações pessoais ocorram em um clima de confiança recíproca e auxilia, conforme indica Perrenoud (1999), a fazer nascer na escola a cultura da transparência, por meio de uma relação de cooperação.

Avaliação entre os pares: confiar no outro

Na avaliação entre pares, o professor organiza o trabalho, prevendo momentos nos quais os alunos troquem impressões entre si e reflitam sobre os

trabalhos, produções e ações uns dos outros, de modo que possam perceber aspectos comuns a sua aprendizagem, apreciar o valor das produções de cada um, aprender a conviver com as diferenças, buscar formas de cooperação mútua, conversar sobre suas perspectivas e pontos de vista. Esse instrumento de avaliação tem como meta, ainda, criar na classe um ambiente no qual a comunicação seja estimulada, o conhecimento seja compartilhado, e a tolerância desenvolvida como um valor.

Certamente o uso desse instrumento necessita de alguns cuidados, especialmente no que diz respeito a não confundir avaliação entre pares com crítica a comportamentos ou características individuais. Cabe ao professor mediar e intervir para que esse instrumento possa ser entendido pelos alunos. A avaliação entre pares precisa cumprir a função de levar o aluno a se perceber e ao seu processo por meio do outro e não ser causa de sofrimento ou imobilização devido a críticas que podem aparecer, quando não se tem uma pauta da avaliação.

Os trabalhos de grupo realizados no contexto das aulas, o processo de “Gestão de Grupo”, o “Conselho de Turma”, o “Conselho Participativo”, o “Conselho dos Professores”, as “Assembléias Iniciais e Finais”, constituem momentos privilegiados de hetero-avaliação.

1.3.3.4. Instrumentos e estratégias que permitem fazer da avaliação um processo compartilhado entre professor e aluno

1. Portfólio

O portfólio constitui um conjunto organizado de trabalhos produzidos por um aluno, ao longo de um período de tempo. Tem como finalidade proporcionar um diálogo entre os envolvidos no processo avaliativo sobre aprendizagem e o desenvolvimento de cada um.

Além disso, encoraja os alunos a comunicar sua compreensão, suas dúvidas, com o nível cada vez mais elevado de proficiência.

Um portfólio pode incluir textos, projetos, produções individuais ou de grupos, reflexões pessoais do aluno. Na discussão sobre organizar um portfólio e o que incluir nele, é preciso considerar que não são todas as informações e registros dos alunos que irão compor a pasta, pois, se assim for, perde-se a possibilidade de uma análise mais minuciosa, seletiva e organizada dos registros e do que é essencial para o processo de avaliação.

Assim, ter um portfólio não é apenas armazenar folhas em um determinado local, mas convidar o aluno a registrar a história de seu percurso; fazer relatos do que aprendeu; incluir produções que revelem realizações pessoais; refletir sobre mudanças; e identificar experiências de aprendizagem, significativas ou não, de acordo com seus próprios critérios.

Ao elaborar um portfólio, o aluno terá a oportunidade de participar da organização do seu material, pensar sobre o que nele está contido, ou seja, se auto-avaliar. Na organização de portfólios os alunos têm oportunidades frequentes de folhear seus trabalhos, escrever pequenos textos, organizar o que já aprenderam ao final de um período, semana, mês, bimestre ou trimestre. Isso dá a eles possibilidade de ter consciência sobre os avanços conseguidos, as atividades realizadas e sobre o projeto em si.

É importante esclarecer que a caracterização do portfólio como instrumento de avaliação não está especificamente em seu formato físico, que pode ser uma pasta, uma caixa, um CD-ROM ou outro que os organizadores considerem eficiente. O que o particulariza é a possibilidade de reflexão constante sobre o conjunto das produções do aluno, o contraste entre metas do projeto e as ações realizadas para alcançá-las, a possibilidade de perceber a própria trajetória, seus momentos centrais e a superação de obstáculos.

A elaboração do portfólio é de responsabilidade do aluno, mas tem a supervisão direta do professor, que auxilia na organização e na seleção das informações a serem utilizadas, estimula seu uso, prevê momentos de trabalho com a documentação, usa o portfólio no processo de avaliação e auto-avaliação.

Cada aluno pode completar seu portfólio durante uma aula, ao término de uma atividade ou ao término do estudo de um tema. É comum, especialmente se o professor levar a sério sua organização, que os alunos passem a perceber mais claramente o que desejam colocar em seu portfólio. Entre eles surgem comentários, tais como “esse texto ficou bom”, ou “esse jogo foi diferente, deu trabalho mais aprendi”, que são importantes, pois refletem envolvimento e percepção do processo vivido na aula.

Cada aluno pode organizar um índice para o seu portfólio, uma apresentação e mesmo uma classificação que demonstre como as idéias estão sendo organizadas e trabalhadas.

2. Administração de Desempenho - Plano de Desenvolvimento Pessoal e o Plano Pessoal de Estudo (PPE)

A Administração do Desempenho e o Plano de Desenvolvimento Pessoal são ações que contribuem no processo de crescimento profissional, pessoal e grupal. Delas participam todos os professores e responsáveis pela Biblioteca, Setor de Audiovisuais e Laboratório de Informática.

Estes instrumentos são usados dentro da Gestão Humana que visa apontar os avanços, as dificuldades, deficiências na execução dos processos e aponta um plano de desenvolvimento pessoal, num contexto de formação permanente, buscando a melhoria constante do desempenho pessoal, contribuindo decisivamente com o crescimento grupal e a satisfação dos envolvidos. Neste contexto concebemos o desenvolvimento integral dos educadores e seu processo de formação continuada.

O Plano Pessoal de Estudo trabalhado pelos regentes com os alunos constitui-se num desafio de estimular o aluno para autodesenvolvimento, a auto-aprendizagem e a auto-regulação. A função do educador é de motivar, estimular, apontar caminhos, destacar os pequenos avanços, de trabalhar em parceria com os adolescentes, porque o autodesenvolvimento, a auto-aprendizagem e a auto-regulação somente são possíveis em quem tem a necessidade, o desejo de saber e tem a decisão de aprender. “Apostar na auto-regulação, em sentido mais estrito, consiste em reforçar as capacidades do sujeito para gerir ele próprio seus projetos, seus progressos, suas estratégias diante das tarefas e dos obstáculos” (Perrenoud – Avaliação, 1999).

Não podemos nos iludir, pois para a maior parte dos alunos, estudar, ler, pesquisar e escrever permanecem tarefas impostas, deveres, coisas que se deve fazer para ser admirado pelos adultos, para passar de ano, para competir, para não sofrer sanções... mais do que por razões pessoais. Mas precisamos insistir tanto

quanto insistimos para que nossos filhos deixem o próprio quarto arrumado, guardem os tênis no lugar determinado para tal.

O **desenvolvimento integral** dos educandos, objetivo expresso no PEPSI, encontra neste método um aliado importante, pois supõe a adesão consciente das pessoas e a preocupação constante com o crescimento pessoal. Abre para uma atitude colaborativa entre os membros do grupo, visto que o bom desempenho de cada pessoa é possibilidade de crescimento de todos. “Criar organizações de aprendizagem implica formar pessoas que aprendam a ver as coisas pela perspectiva sistêmica, que desenvolvam seu próprio domínio pessoal e que aprendam a expor e reestruturar modelos mentais, de maneira colaborativa (Peter Senge, 1990).

A regulação, portanto não é um momento específico da ação pedagógica, assim como se faz ao aplicar provas no final do mês, do bimestre ou da unidade estudada, mas é um componente permanente dela. Dá-se ao longo de todo o tempo em que se processam as aprendizagens. O que significa dizer que constantemente o regente, o professor deverá estar retomando o PPE, os objetivos, metas e seus indicadores, promovendo momentos de auto e heteroavaliação, e assim por diante.

O caminho que encontramos para estimular o auto-desenvolvimento e a auto-regulação, ou seja, tornar o aluno sujeito de suas aprendizagens, saindo do discurso para a prática, foi de tornar este processo um **elemento curricular**, de grande investimento.

3. Apoio pedagógico – garantia de aprendizagem para todos

No Colégio Salesiano procuramos desenvolver um processo de recuperação que seja eficiente e eficaz, com um sistema de diagnóstico das dificuldades dos recuperandos que os conscientize de suas reais dificuldades e desperte neles a necessidade de participar do trabalho de recuperação.

A obrigatoriedade do ensino básico para todas as crianças, adolescentes e jovens, trouxe para a escola novos desafios. Estão na escola alunos deficientes sensoriais, físicos e mentais; alunos com a aprendizagem comprometida por inúmeros motivos; alunos muito motivados e outros sem qualquer motivação; alunos com extrema dificuldade de aprendizagem ou bloqueados e outros que aprendem com muita rapidez, exigindo da escola e dos educadores que têm compromisso com a aprendizagem de todos, novas competências e muita dedicação. Neste contexto a própria palavra recuperação adquire um sentido diferente do que tradicionalmente lhe é atribuída. Não se trata mais de recuperar notas e sim de promover aprendizagens, respeitando o ritmo de cada educando.

Ao falarmos então em recuperação, nos deparamos com a complexidade do ato de aprender que fica ainda mais notória se admitirmos que este verdadeiramente acontece se o sujeito percebe a importância e seu efeito positivo em seu desenvolvimento, ou seja, se existir a motivação. Meirieu fala da interação entre a informação e o projeto pessoal de utilização, onde “a primeira só é desvendada graças ao segundo e o segundo só se tornou possível graças à primeira”. A aprendizagem, a compreensão verdadeira, só ocorre através dessa interação. Daí se deduz uma fórmula: identificação + utilização = significação. A aprendizagem neste sentido deve ser encarada como uma construção histórica que se dá através de estratégias de aprendizagem.

A aprendizagem como processo subentende a adesão do indivíduo, porque a elaboração do conhecimento requer tempo, esforço, e sem o envolvimento pessoal

não há como se assumir como sujeito na produção do saber. “Romper o equilíbrio inicial em que se encontra o conhecimento prévio não é fácil... para consegui-lo é necessário atitude favorável, do interesse e da motivação para realizar as diferentes fases da construção do conhecimento”. (Antoni Zabala, 2002).

Como motivar quem não aprende, quem está bloqueado? Existem motivações extrínsecas e intrínsecas. Extrínsecas são nossas conhecidas: a nota, o passar de ano, o prêmio e o castigo, etc. Interessam-nos as motivações intrínsecas, pois na verdade são estas que promovem a aprendizagem como processo. Podemos traduzi-las por desejo e necessidade.

Despertar o desejo de aprender, motivar, passa a ser a condição primeira para garantir aprendizagem significativa a todos. Porque mudanças profundas acontecem quando o aluno assume como próprios os objetivos a serem alcançados, que o fazem sentir-se autônomo e capaz. A motivação quando é intrínseca, gera um sentimento de competência, autodeterminação, melhora a auto-imagem, desperta o desejo de superar dificuldades, de crescer, ter êxito. A curiosidade faz parte desta motivação intrínseca. Aprender e conhecer proporcionam prazer quando o indivíduo tem a sensação e percepção de que é capaz de aprender e este fenômeno é um grande motivador.

Na escola é importante que o aluno saiba a função, a utilidade do que estará estudando, saiba o porquê da atividade; que os critérios de avaliação sejam previamente combinados; que sejam reconhecidas as habilidades e competências, fazendo elogios, reforçando talentos e que as aprendizagens sejam significativas.

Observamos cinco princípios que consideramos importantes no que se refere à motivação e ao interesse:

- a) A maneira como os alunos e as alunas se auto-representam em uma tarefa que devem realizar, ou seja, seu autoconceito e sua auto-estima, incidem na atitude para aprender significativamente.
- b) A motivação depende do sentido atribuído à tarefa, que a torna atrativa, interessante, pertinente a uma necessidade.
- c) O melhor incentivo do interesse é a gratificação da experiência de que se aprende e de que se pode aprender.
- d) O papel das avaliações do próprio trabalho, o momento e a forma como se produzem incidem quase de maneira definitiva na motivação para a aprendizagem.
- e) Os conteúdos de aprendizagem devem ser interessantes por si mesmos.

4. Ações que promovemos para garantir aprendizagem para todos:

Recuperação no CSI tem duas formas de encaminhamento, por serem dois os obstáculos ou dificuldades mais comuns na aprendizagem:

- Alunos que precisam ainda desenvolver as habilidades necessárias para aprender, apresentam dificuldade na leitura e na escrita, têm dificuldade de autorregulação, têm pouco desenvolvida a metacognição, ou seja, têm pouca noção de como aprendem e de como proceder para aprender, são encaminhados pelo Conselho de Classe para aulas de apoio. Muitas vezes se fazem necessários encaminhamentos para acompanhamento de especialista como, psicopedagogo, psicólogo, neuropediatra, etc.

- Sempre que há avaliação de um determinado conteúdo, no momento da devolução aos alunos, o professor retoma a avaliação e dá continuidade às aprendizagens, valorizando o erro, através dos seguintes procedimentos:

- a) Relaciona os equívocos mais comuns;
- b) Agrupa os alunos por dificuldade;
- c) Planeja tarefas para cada grupo, de acordo com a dificuldade demonstrada, e aos alunos que dominam o conteúdo propõem tarefas desafios ou os inclui em grupos para trabalho cooperativo.
- d) Quando a dificuldade for comum à classe, trata da questão, abordando-a de forma diferente da tratada anteriormente, antes da avaliação; nesse caso refaz a avaliação, trocando a nota menor pela maior.

Outras ações que realizamos para garantir aprendizagem para todos:

- a) Esclarecer aos alunos a finalidade da recuperação, segundo o PEPSI, como elemento necessário à aprendizagem.
- b) Promover diagnóstico das dificuldades, fazendo o aluno refletir e eleger formas de superação.
- c) Desenvolver atitudes de auto-observação, auto-avaliação, iniciativa, responsabilidade e perseverança.
- d) Incentivar a superação das dificuldades melhorando a auto-estima do aluno.
- e) Trabalhar as dificuldades no contexto em que surgiram, com ênfase no método de estudo da disciplina e na meta-cognição e no desenvolvimento das habilidades escolares necessárias para aprender.
- f) Incentivar a criação de grupos de “entrepajuda”, com o auxílio de alunos monitores.
- g) Retomar o processo de ensino-aprendizagem com novas estratégias, promovendo trabalhos diversificados: oficinas sobre conhecimentos e habilidades básicas, trabalhos para casa com socialização na classe, pesquisas, jogos, trabalhos-desafio, produções utilizando o instrumental da multimídia.
- h) Encaminhar para aulas de apoio ou para especialistas, alunos com dificuldade de aprendizagem ou bloqueados.
- i) Processo de Avaliação Final precedido pela “Oficina de Aprendizagens”, conforme procedimento operacional próprio.
- j) Firmar “Contrato Didático”, estabelecendo parceria com o aluno e pais na superação das dificuldades de aprendizagem analisadas pelo Conselho dos Professores, quando da passagem de ano para o outro.
- k) Reavaliar o processo de aprendizagem.

1.3.4 Proposta Curricular

1.3.4.1. Conteúdos expandidos

Além dos conteúdos mínimos de cada área do currículo, este projeto enfatiza a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade. Aliados aos Temas Transversais dos PCNs, esses valores servem como justificativa para a

ampliação dos conteúdos de ensino, de modo transdisciplinar. A escola é co-responsável pelo cultivo dos valores da vida e da paz.

A dimensão cultural da sociedade será contemplada no currículo sob a forma de atividades específicas. A literatura, a arte, a música, o esporte, a ciência, a **tecnologia**, a história, o conhecimento do meio, os problemas sociais, o cinema, o mundo do trabalho e a simples leitura recreativa serão atividades integradas ao calendário escolar e farão parte do planejamento das matérias, enriquecendo com isso a concepção de currículo aqui proposta.

1.3.4.2. Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para esta área a linguagem é considerada como “a capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.”

A partir dessa perspectiva, estabelecemos, como objetivos para esta área, o desenvolvimento das competências sugeridas pelos PCNs. Isso significa tornar a experiência escolar uma vivência, na qual o aluno possa compreender e usar as diferentes linguagens como meios de organização da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Isso exige que o aluno possa analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, confrontando opiniões e pontos de vista e respeitando as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização. A Língua é assim vista como patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões do mundo.

Utilizar-se da linguagem é saber colocar-se como protagonista do processo de produção/recepção. É também entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos científicos, e às outras linguagens que lhe dão sentido.

Disciplinas que compõem a área: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas, Arte, Educação Física e Informática.

1. Língua Portuguesa e Literatura

A reforma da Educação propõe uma mudança profunda na maneira como a disciplina Língua Portuguesa deve ser examinada e ensinada. O Ensino Fundamental e Médio devem representar um aumento real das possibilidades de interação do aluno com a sociedade e o meio ambiente, um aumento do seu poder como cidadão, implicando maior acesso às informações e melhor possibilidade de interpretação dessas informações nos contextos sociais em que lhe são apresentadas. Dessa maneira, os conteúdos da disciplina Língua Portuguesa, desde a alfabetização até o final do Ensino Médio, não devem ser apresentados de maneira estanque, isolada.

Nessa perspectiva trabalharemos em primeiro lugar com a construção do conhecimento literário e lingüístico.

O estudo da literatura deve ultrapassar a mera listagem de escolas, autores e suas características. Será dada atenção especial ao eixo da produção (eixo poético), da recepção (eixo estético) e ao eixo da crítica.

As linguagens devem ser vistas como meios para o conhecimento. O ser humano conhece o mundo pelas suas linguagens, seus símbolos. Assim, na medida em que ele se torna mais competente nas diferentes linguagens, torna-se mais capaz de conhecer o mundo.

O ensino de Língua Portuguesa deve levar em conta em primeiro lugar, que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando esse é contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades. Dados, informações, idéias e teorias não podem ser apresentadas de maneira estanque, separados de suas condições de produção, do tipo de sociedade que são gerados e recebidos, de sua relação com outros conhecimentos. Do nosso ponto de vista, a contextualização pode se dar em três níveis:

- a) a contextualização sincrônica, que ocorre num mesmo tempo, analisa o objeto em relação à época e à sociedade que o gerou. Quais foram as condições e as razões da sua produção? De que maneira ele foi recebido em sua época? Como se deu o acesso a esse objeto? Quase as condições sociais, econômicas e culturais da sua produção e recepção? Como um mesmo objeto foi apropriado por grupos sociais diferentes?
- b) a contextualização diacrônica, que ocorre através do tempo, considera o objeto cultural no eixo do tempo. De que maneira aquela obra, aquela idéia ou aquela teoria se inscreve na história da cultura, da arte e das idéias? Como ela foi apropriada por outros autores em períodos posteriores? De que maneira ela se apropriou de objetos culturais de épocas anteriores a ela própria?
- c) contextualização interativa, que permite relacionar o texto com o universo específico do leitor. Como esse texto é visto hoje? Que tipo de interesse ele ainda desperta? Qual a característica desse objeto que faz com que ele ainda seja estudado, apreciado ou valorizado?

A questão da contextualização nos leva ao problema da intertextualidade, diretamente relacionada à idéia de interdisciplinaridade. De que maneira cada objeto cultural se relaciona com outros objetos culturais? Como uma mesma idéia, um mesmo sentimento, uma mesma informação é tratada pelas diferentes linguagens? Aqui nos interessam, por exemplo, as novas tecnologias de informação, o hipertexto, os *CD-room*, as páginas da *web* e também as outras expressões artísticas, como a pintura, a escultura, a fotografia etc.

Outro aspecto importante, ao falarmos de ensino da Língua Portuguesa, é que o sujeito constrói a sua identidade na relação com as diversas linguagens e, em particular, com a sua língua materna. O processo de construção da identidade do aluno não pode ser desconsiderado, ao falarmos de ensino da Língua Portuguesa. Mas a identidade depende também de compreender, aceitar e respeitar a diversidade social, cultura, política e as linguagens.

O exercício contínuo das diferentes práticas, aliado à reflexão constante sobre os usos da linguagem permite a ampliação dos recursos expressivos. A leitura de textos pertencentes a diferentes gêneros, de textos próprios ou alheios e a observação e análise de marcas lingüísticas recorrentes possibilitam ao aluno ampliar seu repertório, para responder às exigências impostas pelas diversas situações comunicativas. Nesse sentido, o estudo da gramática normativa não se

constitui em um fim em si mesma, mas contribui para o desempenho lingüístico do aluno, tanto na recepção quanto na produção de textos escritos e orais.

Outro aspecto valorizado é o estudo da norma padrão em paralelo a outras normas diferentes dela. É importante que o estudante, ao refletir sobre questões lingüísticas, não fique com a impressão (equivocada) de que a Língua Portuguesa “não lhe pertence”, “que há uma forma correta de falar, que não é a dele”. Consideramos premente investir na idéia da diferença e da adequação, e não na do erro e da ausência de legitimidade.

Ampliar o repertório e formar leitores é tarefa de todos os professores, especialmente os da área de Língua Portuguesa e de Linguagens e Códigos. Para tanto deve se considerar a escola como espaço permanente para o exercício da leitura, de tal forma que todas as semanas, de maneira regular, os estudantes possam, dentro do horário de aulas, realizar leituras de fruição (aquelas que ele realizará apenas por gosto pessoal) e leituras analítico-reflexivas (baseadas em diferentes critérios).

Nesse caminho, também se insere o trabalho com a produção de texto. Da mesma maneira que a leitura, a escrita não deve ser sempre apenas um meio para se chegar a outro lugar. Deve ser refletida em si mesma, o que significa dizer, entre outras possibilidades, que é preciso fazer da escrita um processo no qual o estudante reflita sobre suas próprias produções, aprendendo a manipulá-las, corrigi-las, reestruturá-las, etc.

São habilidades específicas a serem adquiridas pelos alunos de Língua Portuguesa:

- a) Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto de uso.
- b) Identificar a motivação social dos produtos culturais na sua perspectiva sincrônica e diacrônica.
- c) Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- d) Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas de construção do imaginário coletivo.
- e) Analisar diferentes abordagens de um mesmo tema.
- f) Resgatar usos literários das tradições populares.
- g) Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos - coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- h) Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade lingüística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.
- i) Conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas do português falado.
- j) Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produziu.

2. Língua Inglesa Moderna

Se quisermos formar um aluno sujeito de sua construção e de sua aprendizagem, e de fato é isso que almejamos, a linguagem deve constituir-se de uma prática social que vise a integração nas relações sociais e a língua deve ser vista como um processo dialógico, constituidor do sujeito.

Observando um mundo cada vez mais globalizado, onde os avanços tecnológicos são constantes e aproximam mais e mais os povos, instituições e indivíduos, percebemos a importância de nos comunicar satisfatoriamente não só em nosso próprio idioma, como também em uma segunda língua.

Essencial é o trabalho da língua dentro da estrutura textual, que por sua vez, deve estar relacionada ao contexto social de produção – aí entra o preparo para a leitura, a identificação do gênero textual e as implicações advindas dele, a construção de hipóteses, o estabelecimento dos objetivos ou intenções do texto, o estabelecimento de elos entre as partes componentes do texto – visando o desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.

Os exercícios de análise lingüística (gramática normativa) não são descartados, eles servem para a interiorização de determinadas estruturas, mas também não podem ser o ápice de uma aula ou o mais significativo dentro do ensino.

Para que o ensino de Língua Estrangeira sirva para aproximar o aluno de si mesmo e como instrumento de comunicação entre os povos (aproximados pela Internet e pelos mais variados meios de comunicação) é importante que se compreenda o papel social, político, histórico de cada sujeito, relativizando essa nova língua e cultura, evitando a supervalorização da Língua Estrangeira e conseqüente depreciação da língua e cultura materna.

Cabe à escola e aos professores incentivar seus alunos, criando possibilidades para que vivenciem diversificadas práticas pedagógicas que sejam significativas no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, as atividades devem priorizar o ensino em espiral, onde tudo seja revisto constantemente, de maneira e em contextos diferentes. A abordagem comunicativa prima pela diversidade de textos e tópicos de interesse das crianças e adolescentes, estimula a análise, interpretação e aplicação dos conhecimentos relacionados às diversas áreas e promove a interdisciplinaridade pelo aproveitamento de habilidades específicas e conhecimentos em outras áreas.

3. Língua Espanhola Moderna

Aprender Espanhol é aprender maneiras diferentes de pensar e de sentir, é conhecer o outro e através deste conhecimento entender melhor a si mesmo e realizar-se como ser humano. A realização de ações para compreensão e expressão desse idioma possibilita ao aluno a reflexão sobre o mundo atual e a realidade regional, fazendo-o sentir-se parte integrante do processo de aquisição desse domínio lingüístico.

A aprendizagem do Espanhol, como função social, pressupõe o conteúdo lingüístico como um instrumento de comunicação, uma vez que a língua é ensinada sob a noção de objetivos comunicativos. Através destas experiências com o discurso é que o aluno, elemento interativo e adaptador, aumenta a sua capacidade de aprender a aprender e de lidar com situações novas, não previstas.

Conseguir que as destrezas fundamentais (ouvir, falar, ler e escrever) se desenvolvam ao máximo, estruturadas dentro da interdisciplinaridade, da valorização da pluralidade cultural e lingüística, ampliando a capacidade de comunicação e o acesso a bens culturais de outros povos.

O que é realmente importante para o aluno, não é saber quais são as correlações comuns entre certas formas e funções, mas de que maneira tais correlações podem ser estabelecidas e interpretadas no momento concreto da interação comunicativa, isto é, aprendizagens não apenas de itens, mas de estratégias e de processos de criação do discurso.

O professor é responsável pela identificação de processos de aprendizagem mais eficientes, incentivando a criatividade, a criticidade, a autonomia e o respeito, como valores essenciais ao exercício da cidadania.

4. Artes

O trabalho com Arte no CSI tem como foco principal, as diretrizes traçadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais que chama a atenção para a compreensão do significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997, p. 15).”

“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN, 1997, p. 19)”.

Ao abordar a caracterização da área de Arte, o PCN (1997) destaca que o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Quando trata da Arte como objeto de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (p.26) afirmam que, “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo”. Por isso, buscamos ter sempre presente as vivências de cada aluno (a) nos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, viabilizando a sua participação estética de acordo com o olhar que possui frente às possibilidades que o material didático da RSE oferece e de acordo com a sua forma de ver e sentir o mundo que o cerca; tendo também presente que as orientações/mediações sobre o “seu jeito de fazer, de sentir e de ser” sobre as coisas deste mundo que cerca, são fundamentais para aprimorar as possibilidades de percepção e de ação sobre as suas produções. “(...) aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como

objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. (PCN, p. 32)”.
A aprendizagem artística envolve, dessa forma, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. “Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço, permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais” (PCN, p. 33).

Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, são as quatro linguagens que norteiam o ensino da Arte na escola e que aparecem no Ensino Fundamental, conforme citado acima, inserido nos conteúdos e projetos desenvolvidos ao longo do ano nas diferentes disciplinas.

É importante, desenvolver conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação a questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender:

- Interesse e respeito pela própria produção, dos colegas e de outras pessoas
- Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando idéias, valorizando sentimentos e percepções.
- Desenvolvimento de atitudes de autoconfiança e autocrítica nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais e aos posicionamentos em relação a artistas, obras e meios de divulgação das artes.
- Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.
- Identificação e valorização da arte local e nacional, inclusive obras e monumentos do patrimônio cultural.
- Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.
- Interesse pela história da arte.
- Valorização da capacidade lúdica, da flexibilidade, do espírito de investigação e de crítica como aspectos importantes da experiência artística
- Sensibilidade para reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural e a autonomia e ética humanas.
- Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura.

Relacionamos a seguir, os elementos que serão desenvolvidos de acordo com as linguagens destacadas como norteadoras do ensino da Arte na escola:

▪ **Artes Visuais:**

Desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas.

Relações entre ponto e linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.

Seleção e tomada de decisões com relação a materiais (pinceis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila, goivas), técnicas e instrumentos na construção das formas visuais (máquinas fotográficas, vídeos, aparelhos de computação e de reprografia).

Contato sensível, reconhecimento, análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

Contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, desenho animado.

Fala, escrita e outros registros (gráfico, audiográfico, pictórico, sonoro, dramático, videográfico) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens.

“A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área”.

▪ **Música e Dança:**

Cantigas de roda, brinquedos cantados, parlendas, cantigas e danças populares e folclóricas (importância na sociedade e na vida dos indivíduos), elementos fundamentais da música - melodia, ritmo e harmonia, pesquisas sobre músicos e suas obras, reconhecimento de instrumentos musicais, manipulação de diversos instrumentos, confecção de instrumentos musicais com materiais alternativos, pesquisa de ritmos, interpretações, propriedades do som, linguagem musical, prática de canto, composição e improvisação, identificação das danças em diferentes épocas e culturas, observação e análise das características corporais individuais, experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço, improvisação na dança, comunicação por meio de gestos e movimentos variados.

“Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula (...)”.

“A dança assim como é proposta pela área de Artes, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamental da criação estética.”

▪ **Teatro**

Participação e desenvolvimento em jogos de atenção, observação, improvisação. Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática. Experimentação a partir de estímulos diversos (temas textos dramáticos, poéticos, jornalísticos, entre outros), pesquisa, elaboração e utilização de cenário, figurino, maquiagem, adereços, objetos de cena, iluminação e som. Interação ator-espectador na criação dramatizada. Observação, apreciação e análise dos trabalhos em teatro realizados pelos outros grupos.

“No Ensino Fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio do tempo”.

Em todos os anos e níveis o conteúdo de Artes dar-se-á contemplando as linguagens acima, de acordo com as propostas de trabalho inseridas em cada disciplina do material didático da RSE e dos Projetos desenvolvidos em nossa escola.

Além disso, o colégio conta com as Escolinhas de Música e Dança e com grupos de interesse que têm por objetivo desenvolver as habilidades nas diversas linguagens artísticas.

5. Educação Física (Movimento)

A Educação Física Escolar proporciona ao aluno o desenvolvimento harmonioso dos aspectos bio-psico-sociais, *preconizando a aquisição* de hábitos e atitudes que favoreçam a promoção e manutenção da saúde pelo conhecimento e valorização do corpo favorecendo assim uma melhor qualidade de vida. Deve privilegiar, através de suas diversas práticas pedagógicas participativas, o desenvolvimento da cultura corporal, através de uma construção coletiva, considerando o saber adquirido e a história de cada aluno.

Entendemos por cultura corporal a capacidade inerente somente ao ser humano de autoconhecimento, que constrói a auto-estima, utilizando o corpo e o movimento como instrumento de comunicação e transformação de si e do seu meio.

A prática da Educação Física mediada pelo professor, busca a construção de espaços participativos em atividades culturais como jogos, esportes, danças, ginástica com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções aliadas a uma visão crítica de valores como solidariedade, respeito, cooperação, liberdade... As limitações e possibilidades individuais não devem marginalizar o aluno em detrimento do imediatismo de resultados que invariavelmente levam à exclusão.

Estabelecendo relações entre a prática da Educação Física e a vitalidade como índice de saúde, percebe-se que a mesma além de ser uma área de conhecimento e uma atividade escolar é ainda uma meta a perseguir na consecução de melhores padrões de desenvolvimento humano.

1.3.4.3. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

História, Geografia e Ensino Religioso integram esta área, procurando, com essa organização por área, fortalecer e favorecer uma prática de estudo e discussões capazes de garantir aos alunos a possibilidade de, no seu trabalho cotidiano e da maneira mais integrada possível, lerem, compreenderem e interpretarem o mundo ao seu redor.

Investir nesse tipo de formação requer um trabalho escolar que articule noções e conceitos provenientes das diversas disciplinas do campo das Ciências Humanas, bem como o desenvolvimento de habilidades comuns que garantam tanto o acesso aos conhecimentos sistematizados quanto aos saberes provenientes de outras esferas do social.

Desde as séries iniciais são incorporadas noções, conceitos e temáticas de outras áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, tal como é sugerido nos PCNs, especialmente os do Ensino Médio. A proposta amplia o olhar sobre a realidade, a partir das diferentes áreas de conhecimento, como a Antropologia,

Sociologia, Filosofia ou une a Geografia e História para trabalhar a memória das paisagens e a temporalidade das relações humanas transformando os espaços.

Do ponto de vista conceitual, consideramos que o objeto das Ciências Humanas, na contemporaneidade, são os grupos humanos e suas relações no espaço e no tempo, o que inclui ações, representações, interações e ritmos de tempo diferenciados.

Sem perder a imensa contribuição do saber científico já acumulado, valorizamos saberes produzidos socialmente por meio do processo comunicativo, nas relações entre diferentes grupos da sociedade. Um depoimento de um estudante universitário ou de uma criança que vagueia pelo espaço da cidade, o fragmento de um filósofo do século XIII ou de um historiador contemporâneo têm o mesmo valor enquanto documento, pois todos fornecem matéria-prima para a discussão e apropriação, em sala de aula, dos diferentes modos de se pensar o cotidiano, a História, a Geografia, o espaço e o tempo. Sem cair num relativismo absoluto, não possuímos a visão de ciência como verdade absoluta, pretensamente objetiva e neutra. Entendemos que todo conhecimento é historicamente produzido e comporta diferentes pontos de vista sobre o mundo em que vivemos.

Pensar assim significa projetar uma metodologia que aposta no conhecimento do espaço local como produtor de significados, fazendo o trabalho escolar estender-se para além da sala de aula e dos estudos proporcionados pelos textos escritos. Dessa forma, investimos em procedimentos de pesquisa escolar para evidenciar a diversidade de experiências locais e propiciar a intervenção no espaço de vivências dos alunos.

Sendo assim, com o aporte das noções e conceitos fornecidos pelo saber sistematizado, espera-se a construção de outros saberes e apropriação significativa do saber propriamente escolar. Tudo isso para construir a possibilidade de os alunos e professores fazerem uma leitura do mundo caracterizada por um “desvelamento” da realidade, trazendo à tona as contradições e os conflitos que permeiam a experiência humana, em tempos e espaços diversos.

A missão deste projeto, expresso no desenvolvimento das propostas da área de Ciências Humanas e das demais áreas, está voltado para formar um cidadão comprometido com a dignidade humana e a vida: autônomo, crítico, solidário e capaz de respeitar as diferenças culturais. Pensamos, como Edgar Morin, na possibilidade de autoconstrução da autonomia por meio das capacidades de adquirir, potencializar e explorar a experiência pessoal; de elaborar estratégias de conhecimento e comportamento e de optar e modificar escolhas.

Os conteúdos selecionados obedecem a um princípio norteador – a dignidade da pessoa humana e o supremo valor da vida – e aos eixos que definem a escolha dos conteúdos específicos: identidade, diversidade, cidadania, humanismo e transcendência.

- **Identidade** como um processo ao mesmo tempo individual e social, em que a pessoa tende a definir seu lugar social e suas relações com os outros, sendo essa relação com o outro fundamental. Identidade implica numa construção baseada no auto-reconhecimento como pessoa humana e como pertencimento a grupos sociais (família, igreja, gênero, classe/estrato social, etnia).

- **Diversidade** como o reconhecimento da diferenciação entre pessoas, classes, grupos humanos, no interior das sociedades e entre diferentes etnias e culturas. Reconhecer que esta diferença existe também na natureza, daí a preocupação em preservar as espécies animais e vegetais, para garantir a diversidade existente no planeta.

- **Humanismo** como reconhecimento da dignidade, da liberdade e da historicidade do homem. Com esse eixo, o trabalho é direcionado pela perspectiva da humanização entre as pessoas, entendendo essa humanização situada historicamente em seus nexos com o presente, com o passado e com o futuro. E quem sabe, para nos tornarmos realmente humanos, “habitar poeticamente a Terra” (Morin, 2003).

- **Transcendente** como uma aposta no desvendamento ou na convivência com o mistério. Nesse caso, uma reviravolta na relação do conhecimento: trata-se de algo que pertence a outra natureza, que é exterior, é de ordem superior. Um conhecimento que é regido por outros pressupostos, sendo a fé o principal deles, mas que também é histórico: a relação com sagrado e as diferentes respostas dadas ao “mistério” variam de cultura, povos, sociedades e multiplicam-se no tempo, nos lugares.

- **Cidadania** como construção social que se enraíza numa cultura política, dependendo das lutas travadas socialmente e das concepções que se sustentam sobre elas. Essa noção de cidadania tem sido útil para se questionar, em sociedades extremamente desiguais como a brasileira, as condições pelas quais milhões de pessoas são excluídas das possibilidades de uma vida digna. Ela requer participação, lutas pela conquista de benefícios sociais e por direitos, principalmente, o “direito a ter direito à saúde, à educação, à cultura, etc”. Requer, portanto, a existência da democracia, o espaço para o debate, argumentação e a crítica.

O importante é ter claro que, no quadro de uma república que se quer democrática como a brasileira, falar de cidadania implica em falar de participação individual e coletiva no espaço público, visando interesses comuns ou conflitantes dos cidadãos. Portanto, pretendemos discutir as experiências históricas de cidadania, democracia e república, porque essa discussão ajuda a formar uma consciência cidadã entre os alunos, e, ao mesmo tempo, discutir a relação entre os diferentes espaços, especialmente da cidade, como vetor importante na construção da idéia de cidadania.

Por fim, acrescentamos que nosso esforço está concentrado na formação de sujeitos questionadores e competentes na sua capacidade de ler e participar do mundo que vivem, para isso dotados com as habilidades que fortalecem a liberdade de espírito: curiosidade e abertura ao exterior (do que é dito, ensinado, conhecido, recebido; capacidade de aprender por si mesmos; capacidade de problematizar; prática de estratégias cognitivas; possibilidade de verificar e eliminar o erro; invenção e criação; consciência reflexiva, ou seja, a capacidade de se autoconhecer, autopensoar e autojulgar (consciência moral).

6. História

A História discute a temporalidade das experiências humanas, que são mediatizadas pelas relações sociais. Esse discutir estabelece um diálogo ente o presente e o passado, e organiza as memórias, definidas a partir de múltiplas práticas ou construções. Dessa forma, o conhecimento histórico se constitui numa opção interpretativa que os seres humanos fazem de suas experiências, visando a compreensão das práticas coletivas em sua dinâmica de transformação ou continuidade.

Há muitos modos de conceituar a História; escolhemos a da epígrafe, porque ela nos ajuda a pensar a História como uma prática social, em que o diálogo entre presente e passado permite:

- recuperar ações e representações da ação dos diversos sujeitos que participam ou participaram da trama histórica;

- entender os desafios e conflitos colocados para os homens e mulheres, em cada tempo e lugar considerado;

- perceber o modo como os sujeitos enfrentaram – ou não – esses desafios e conflitos; que projetos elaboraram e de que forma contribuíram para mudança ou para a permanência de suas condições de existência.

No desenvolvimento dos temas selecionados, procuramos dar visibilidade e voz aos grupos sociais no interior das sociedades ou a povos com cultura diferente da ocidental: grupos e povos muitas vezes silenciados e excluídos da memória histórica. Dessa forma, buscamos dar relevância à experiência dos diversos sujeitos históricos (os alunos, seus familiares, membros de outros grupos sociais, povos contemporâneos, povos do passado), procurando atribuir significado a essas experiências por meio do estudo e da reflexão.

Pensar a História dessa maneira significa atribuir outra dimensão para categorias como o tempo, principal matéria-prima do historiador e do professor de História. É importante explicitar que o trabalho com o tempo não pode ser reduzido à cronologia, numa sucessão linear de acontecimentos. Nossa intenção é trabalhar a idéia de que na dinâmica da História, podemos encontrar tanto as permanências quanto as rupturas. Exemplo de permanência é a existência de trezentos anos de escravidão no Brasil e de ruptura à Revolução Francesa. Há ainda permanências e mudanças que convivem lado a lado ou entram em conflito. Temos o neoliberalismo que atinge a produção agrícola (mudança) e o sistema de produção agrícola familiar (permanência).

Essa forma de abordar a História conduz a uma reflexão crucial: não existe um progresso inerente à dinâmica histórica, nem sequer a humanidade marcha inexoravelmente para algo cada vez melhor, mais avançado, triunfal. Essa visão de progresso quase levou à dizimação total das comunidades nativas do mundo. A historiografia expressava, com isso, a idéia corrente de que para os índios não havia lugar no mundo contemporâneo, estavam fadados ao desaparecimento, pertenciam ao passado, a um tempo já desaparecido da evolução das sociedades. Podiam ser mortos, portanto, teriam que, necessariamente, abrir mão de sua identidade para integrar-se ao “mundo civilizado”.

Trabalhamos com a idéia de que a noção/conceito de tempo é uma construção histórico-cultural, tecida pelas pessoas na sua relação com a natureza e nas relações sociais. É expresso pelas diferentes culturas por meio de mitos, ritos, calendários, memórias preservadas por grupos e sociedade. Portanto, as diversas dimensões do tempo, numa dinâmica que contempla os aspectos da duração, da simultaneidade, da ruptura, das permanências, das continuidades e descontinuidades e o estudo de algumas vivências e concepções em diferentes sociedades serão trabalhadas, gradativamente ao longo do Ensino Básico.

Os conteúdos selecionados seguem orientações dos PCNs e possibilitando novos arranjos e práticas inovadoras em sala de aula, superando a seleção de conteúdos cronológico-lineares. Isso para propiciar aos alunos condições de aproximação e análise da realidade social presente, coisa muitas vezes impossível de se conseguir, quando a opção é pela sucessão linear da história de todos os povos da Pré-história até os dias atuais.

Trabalhar com a História e demais disciplinas do currículo escolar significa, ainda, pensar na formação do cidadão, compreendida principalmente como possibilidade de reconhecimento do espaço público como lugar de discussão coletiva e participação crítica, visando ao interesse de todos. Para isso, a escola precisa formar pessoas capazes de compreender o mundo em que vivem e reconhecer-se nele como sujeitos com suas múltiplas identidades, como partes de um grupo social e integrantes de uma cultura.

Acompanhando os PCNs, achamos importante encarar de modo crítico os valores que predominam na sociedade atual, na qual o ritmo avassalador do relógio, da produção da fábrica, da velocidade da informação impõem determinadas condições políticas, econômicas e culturais às dinâmicas e vivência de jovens, mulheres, crianças, entre outros. Dinâmica que se sobrepõe, muitas vezes, a outros ritmos e vivências que poderiam favorecer mais a reflexão, as relações consigo mesmo e com os outros.

Do ponto de vista das habilidades específicas, enfatizamos a formação do pensamento histórico, ou seja, um investimento no estudo e na reflexão sobre as experiências sociais vividas indiretamente pelos alunos, em seu tempo e em seu espaço, ou vividas por outros povos e grupos sociais, em outros tempos e espaços. Isso para que os alunos se apropriem e se utilizem com desenvoltura de noções e conceitos necessários à análise, cada vez mais consistente e autônoma, do presente e do passado.

As noções e conceitos, como permanência e mudança, semelhança e diferença, dominação e resistência, são ferramentas com as quais professores e alunos podem empreender um olhar sobre qualquer tempo, qualquer espaço, qualquer sociedade, habilitando-se para exercer como cidadãos o direito de desejar e de tentar construir um mundo melhor e mais igualitário, bem como participar da construção do conhecimento histórico como “opção interpretativa que os seres humanos fazem de suas experiências, visando a compreensão das práticas coletivas em sua dinâmica de transformação ou continuidade.

7. Geografia

Nossa proposta de ensino da Geografia apresenta reflexos amplos e complexos sobre o espaço geográfico, desenvolvendo um conjunto de conhecimentos sobre as sociedades e os lugares. Esses saberes contribuirão para que os alunos se conscientizem das possibilidades, limites e responsabilidades da ação individual e coletiva dos sujeitos nos lugares onde vivem e em contextos espaciais mais amplos, como os de seu país e do mundo.

Um dos objetivos é ajudar os alunos a entenderem as diferenças e as semelhanças contidas no espaço geográfico, reconhecendo que a construção desse espaço é resultante da interação de múltiplas e variadas culturas, povos e etnias. Perceber essas diferentes culturas como distintas em suas representações com o espaço possibilita aos alunos a valorização das diferenças socioculturais marcantes na sociedade brasileira e mundial.

Buscamos favorecer a compreensão de que o espaço geográfico tem forma e conteúdos modificados historicamente e que cada sociedade, em diferentes momentos de seu percurso histórico, ao promover modificações em seu espaço geográfico e na natureza, ela própria também se modifica, transformando seu modo de vida.

Neste sentido, a seleção dos conteúdos foi realizada na perspectiva de compreensão do espaço como resultado de diversas ações e interações sociais, procurando garantir a elaboração de um saber geográfico que integre natureza e cultura dentro de um mesmo campo de interações. Esta preocupação se deve ao próprio passado do ensino escolar da Geografia, em que os conhecimentos da geografia física, econômica e humana eram utilizados de forma fragmentada, como se esses aspectos não se relacionassem.

Ensinar Geografia é construir significados. Aprender é mais que adquirir informações ou conceitos: é desenvolver a capacidade de observação, comparação, análise e reflexão, estabelecendo relações entre os diferentes espaços geográficos produzidos socialmente. Portanto, a Geografia contribui para a formação do aluno, tornando-o capaz de refletir sobre diferentes realidades e sobre suas possibilidades de intervir no espaço geográfico.

A Geografia é importante para entender o mundo por meio de um referencial teórico que busque analisar as permanências e mudanças realizadas pelas sociedades no espaço, ao longo do tempo.

A Geografia entende o espaço geográfico como produto de uma formação sócio-espacial e da coexistência de diversos tempos, com permanências e rupturas. É importante que essa compreensão do espaço geográfico ocorra por meio de categorias próprias, fundamentais como: paisagem, lugar, região e território.

A representação do espaço geográfico é feita por meio de uma linguagem própria: a linguagem cartográfica. Essa linguagem é caracterizada por técnicas, convenções e símbolos próprios da cartografia.

Compreender o mundo não é uma tarefa apenas da Geografia, mas é fundamental compreendê-lo do ponto de vista geográfico, o movimento que as sociedades realizam no espaço, considerado como território usado, que se refere ao resultado do processo histórico numa base material e social das novas ações humanas.

8. Ensino Religioso

O Ensino Religioso Escolar como disciplina deve ser entendido também como uma ciência, pois pressupõe o conhecimento e a vivência. Os PCNs definem o Ensino Religioso da seguinte forma: “uma reflexão crítica sobre a práxis que estabelece significados, já que a dimensão religiosa passa a ser compreendida como compromisso histórico diante da vida e do transcendente. Partindo do pressuposto de uma sociedade democrática e da pluralidade religiosa existente no corpo discente, é preciso portanto, promover ao educandos oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, cujo substrato religioso colabora no aprofundamento para a autêntica cidadania.”

Nesta proposta, o espaço da escola deve ser lugar de discussão, pesquisa, questionamentos e, acima de tudo, de crescimento na compreensão do ser humano, que é vocacionado à felicidade, construindo-a a partir do seu compromisso consigo mesmo, e com a felicidade do próximo.

Como eixo central desta proposta temos o ser humano enquanto ser chamado a viver sua dimensão transcendente e a construir um mundo a partir dos valores do Reino.

Podemos legitimamente pensar que o destino futuro da humanidade está nas mãos dos que souberam dar às gerações vindouras razões de viver e de esperar (*Gaudium et Spes*, 31).

1.3.4.4. Área de Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias

Ciências, Biologia, Física, Química e Matemática integram esta área do conhecimento. São ciências que têm em comum a investigação da natureza e dos desenvolvimentos tecnológicos, compartilham linguagens para a representação e sistematização do conhecimento de fenômenos ou processos naturais e tecnológicos. As disciplinas desta área compõem a cultura científica e tecnológica que, como toda cultura humana, pode ser vista como resultado e instrumento da evolução social e econômica na atualidade ao longo da história.

Organizar tais disciplinas como uma área de conhecimento favorece a apresentação dos seus objetivos educacionais em termos de conjuntos de habilidades específicas dessas disciplinas, por exemplo, a resolução de problemas, a experimentação, a observação e a investigação.

Além disso, as características comuns às Ciências, à Biologia, à Física, à Química e à Matemática recomendam uma articulação didática e pedagógica interna à sua área, na condução do aprendizado, em salas de aula ou em outras atividades dos alunos. Procedimentos metodológicos e linguagens compartilhadas permitem que as habilidades comuns, traduzidas para a especificidade da área, possam ser desenvolvidas em cada uma das disciplinas científicas e, organicamente, pelo seu conjunto.

As habilidades comuns, que orientam o aprendizado nesta proposta, devem ser promovidas pelo conjunto das disciplinas desta área, que é mais do que uma reunião de especialidades. Respeitando a diversidade das ciências, conduzir o ensino, dando-lhe realidade e unidade, é compreender que muitos aprendizados científicos devem ser promovidos em comum, ou de forma convergente, pelas Ciências do Ensino Fundamental, pela Biologia, pela Física, pela Química e pela Matemática, a um só tempo, reforçando o sentido de cada uma destas disciplinas e propiciando ao aluno a elaboração de abstrações cada vez mais amplas em torno da forma de pensar e dos conhecimentos específicos da área.

O domínio da linguagem, para a representação e a comunicação científico-tecnológica, um campo comum a toda a ciência e a toda a tecnologia, com sua nomenclatura, seus símbolos e códigos, suas designações de grandezas e unidades, boa parte dos quais já incorporados à linguagem cotidiana moderna. A articulação desta nomenclatura, destes códigos e símbolos, em sentenças, diagramas, gráficos, esquemas e equações; a leitura e interpretação destas linguagens, seu uso em análises e sistematizações de sentido prático ou cultural são construções características desta área de conhecimento e, hoje, integram um instrumental necessário também para atividades econômicas e para o pensamento social. Por isso, o desenvolvimento de processos de leitura e interpretação de textos da área deve ser tomado como um aspecto formativo de interesse amplo, ou seja, no ensino de cada disciplina científica, este desenvolvimento não está somente a serviço desta ciência ou das ciências, mas sim promovendo uma possibilidade de o aluno conquistar uma chave importante de acesso ao conhecimento científico.

O conhecimento do sentido da investigação científica, dos seus procedimentos e dos métodos é algo que se desenvolve em cada uma das disciplinas da área e no seu conjunto. Isso se traduzirá na realização de medidas, na elaboração de escalas, na construção de modelos representativos e explicativos, essenciais para a compreensão de leis naturais e de sínteses teóricas. A distinção entre modelo e realidade, entre interpretação e fenômeno, o domínio dos conceitos de interação e de função, de transformação e conservação, de evolução e identidade, de unidade e diversidade, de equivalência e complementaridade não são tarefas dessa ou daquela ciência, são instrumentos gerais, desenvolvidos em todo o aprendizado científico, desde as séries iniciais da escolaridade.

Da mesma forma, o contexto em que se desenvolvem e se aplica o conhecimento científico e tecnológico, hoje ou no passado, não é essencialmente diferente para cada uma das disciplinas da área, e o caráter histórico da construção destes conhecimentos é também um traço geral. Pode haver certas especificidades, mas elas não impedem que a história das ciências seja compreendida como um todo, dando realidade a uma compreensão mais ampla da cultura, da política, da economia, no contexto maior da vida humana. Por tudo isso, a análise e interpretação de fatos e idéias científicas; a coleta e organização de informações, seja em experimentos, investigações ou resolução de problemas; o estabelecimento de relações entre conceitos; a formulação de perguntas e hipóteses devem ser vistos como uma responsabilidade que ultrapassa o domínio específico de cada uma das ciências.

De forma consciente e clara, disciplinas da área de linguagens devem também tratar de temáticas científicas e humanísticas, assim como disciplinas da área científica e matemática, ou as ciências humanas devem também desenvolver o domínio de linguagens. Explicitamente, disciplinas da área de linguagens e códigos e da área de ciências da natureza e matemática devem também tratar de aspectos histórico-geográficos e culturais, ingredientes da área de ciências humanas, e, vice-versa, as ciências humanas devem também tratar de aspectos científico-tecnológicos e das linguagens. Não se cogita de se descaracterizarem as disciplinas, confundindo-as todas em práticas comuns ou indistintas; o que interessa é promover uma ação concertada do seu conjunto e também de cada uma delas, a serviço do desenvolvimento de habilidades comuns, que dependem do conhecimento disciplinar.

1. Ciências

No dia-a-dia, consumimos alimentos industrializados e preparamos outros com o auxílio de eletrodomésticos. Locomovemo-nos por meio de variados meios de transporte, que utilizam combustíveis obtidos de diferentes fontes de energia. Na ausência de luz natural, utilizamos a eletricidade que, na maioria das vezes, aquece também a nossa água do banho. Executamos limpeza utilizando detergente, sabão, xampu, cremes ou produtos de ação bactericida. Esses são apenas alguns exemplos de fatos e ações que ocorrem em nosso cotidiano e em todos eles, estão presentes conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Em suma, remédios, descobertas no âmbito da genética, celular, terremoto, ressonância magnética, analgésicos, água, ar, solo, fenômenos da natureza, energia nuclear... tudo quanto possamos pensar em que há intervenção humana faz parte do ensino de Ciências. Mas para quê?

A ciência e a tecnologia que contribuem para a melhoria da qualidade de vida do homem são também os principais instrumentos de destruição, de manutenção da desigualdade e de opressão entre os homens. O reconhecimento e o posicionamento frente a esses fatos fazem parte da compreensão mais ampla do conhecimento científico.

É papel da escola, em particular do ensino das Ciências, colaborar na formação do jovem para que ele compreenda este mundo contemporâneo científico e tecnológico, participando e atuando como indivíduo e cidadão. Nessa perspectiva, os conteúdos do ensino das Ciências Naturais e suas Tecnologias, segundo os PCNs, “devem favorecer a construção, pelos estudantes, de uma nova visão de mundo como um todo formado por elementos inter-relacionados, entre os quais o ser humano, agente de transformação e , portanto, eles devem ser relevantes do ponto de vista social, cultural e científico, permitindo aos estudantes compreender em seu cotidiano, as relações entre o ser humano e a natureza mediadas pela tecnologia...”

Cada uma das áreas do conhecimento que compõem a disciplina Ciências propicia olhares específicos. A Biologia é o olhar da Ciência que revela o aspecto da vida; a Física, a natureza da matéria e da energia; a Química, o aspecto da composição e da transformação das substâncias. São esses diferentes olhares que irão compor uma compreensão global do objeto de análise e perceber na diversidade dos conhecimentos específicos uma unidade. Não existe um limite claro de onde acaba a Biologia e começa a Física ou de onde acaba a Física e começa a Química – são diferentes olhares sobre um mesmo objeto. Esta concepção está presente nas séries iniciais até o final do ensino Fundamental.

Um mesmo tema pode ser tratado em várias séries do Ensino Fundamental, e seu diferenciador são as competências e as habilidades que se quer desenvolver em determinada série de ensino. Desenvolver a habilidades de ler, escrever e falar utilizando a linguagem científica de observação de fenômenos; desenvolver a competência de identificar papéis, estabelecer relações, identificar diferentes modelos explicativos, identificar mudanças, utilizar modelos, identificar e resolver problemas, escolher equipamentos adequados; levantar e selecionar variáveis relevantes; formular e verificar hipóteses, buscar novas informações, verificar a consistência entre resultados e modelos, desenvolver a capacidade de apresentar resultados de uma experiência, oralmente ou de forma escrita; debater apresentando argumentos consistentes.

2. Biologia

Partimos do entendimento de que nós humanos somos dependentes da natureza. Dependemos do ar, da água, fazemos parte das cadeias alimentares, dependemos de bactérias fixadoras de nitrogênio para obtermos esse elemento, fundamental à síntese de nossas proteínas. Portanto, é importante que fiquemos atentos à inclusão do ser humano como componente do mundo natural que, com as demais espécies, produz transformações resultantes das interações que ocorrem nesse ambiente; à abordagem do ser humano como ser cultura que, diferentemente das demais espécies, produz modificações intencionais, mediadas pelas tecnologias desenvolvidas para esse fim. Importa que cada aluno se reconheça nessas relações, que possa fazer uma ponte entre o aprendizado escolar e o seu cotidiano, e seja capaz de reorientar suas práticas.

Outro aspecto relevante diz respeito à concepção de Biologia como um sistema explicativo, uma interpretação para os fenômenos naturais, que convive com

outros sistemas explicativos – a religião, a mitologia, por exemplo. Como Ciência, a Biologia tem uma história no tempo e no espaço, o que caracteriza as teorias científicas como verdades transitórias, passíveis de ser questionadas e alteradas, e que precisam ser legitimadas por dados de realidade.

Ao longo dos três anos do Ensino Médio, os conteúdos estão distribuídos de modo a permitir a compreensão do fenômeno vida em seus diferentes níveis de expressão, partindo do mais geral (nível dos ambientes), analisando sua complexidade e chegando, finalmente ao mais particular (nível celular, molecular).

Essa distribuição, que está de acordo com as orientações dos PCNs e com as possibilidades de composição curricular sugeridas nos PCNs, respeita o processo de desenvolvimento do pensamento abstrato dos alunos, permitindo que a compreensão dos fenômenos em estudo se estabeleça de fato.

O estudo das interações que se estabelecem em um ambiente é mais acessível e significativo nessa fase de maturidade em que se encontram os alunos do Primeiro ano do EM, isto é, eles são capazes de realizar operações mentais necessárias à sua compreensão; e, ao realizá-las, desenvolvem-nas, tornam-se aptos a elaborar conceitos e relações entre conceitos mais abstratos, mais sofisticados. Espera-se que, realizando esse percurso, os alunos sejam capazes de explorar o nível mais íntimo e mais complexo do fenômeno vida – célula – cujas intrincadas relações exigem um grau de abstração maior para sua compreensão.

3. Matemática

O ensino da Matemática se justifica pelo seu caráter instrumental e aplicado que a Matemática possui e que tem sido a ênfase de seu estudo como disciplina escolar, desde que a sociedade criou a instituição escola para transmitir às novas gerações os conhecimentos considerados valiosos em cada cultura.

Essa disciplina assume todas as suas concepções, colocando-se também como ciência, com características próprias de pensar e de investigar a realidade, como linguagem para descrever essa realidade e permitir o pensar sobre ela e como conjunto de conhecimentos dos quais se servem as demais ciências humanas e da natureza para desenvolver seus modelos e para analisar informações.

Este projeto propõe aos alunos atividades que visam ao ensino de procedimentos e de conceitos matemáticos e enfatiza as estratégias de ensino para o desenvolvimento das habilidades de pensamento. Existe um cuidado especial em desenvolver o pensar em matemática pela proposição de situações em que os alunos são constantemente incentivados a buscar informações, estabelecer possibilidades, testar hipóteses, tomar decisões, construir argumentações.

Essa concepção de Matemática é marcada pelas habilidades relativas à investigação e à compreensão, ou seja, pela capacidade de enfrentamento e resolução de situações-problema, com a utilização dos conceitos e procedimentos peculiares do fazer e pensar das ciências.

A Matemática tem ainda a função de permitir ao aluno compreender e interpretar situações as mais diversas possíveis, ou seja, trata-se de uma área do conhecimento que, além de estar integrada e relacionada a outras, possui uma lógica interna, estabelecendo a conexão entre diferentes temas que possuem aproximações ou semelhanças de estratégias, de linguagem, de situações-problema.

Dentro dessa concepção de Matemática, desenvolvem-se as habilidades de aplicação e de contextualização no âmbito sociocultural, na forma de análise crítica das idéias e recursos da área e das questões do mundo, que podem ser respondidas ou transformadas por meio do pensar e do conhecimento científico matemático.

Outra característica da Matemática é a sua linguagem, envolvendo códigos e nomenclaturas, compreensão e interpretação de desenhos, algoritmos, fórmulas e gráficos. Aprender essa linguagem exige do aluno relacionar constantemente a linguagem específica com a linguagem discursiva da Língua Portuguesa. Isso significa que cabe ao ensino da Matemática, desde as séries iniciais, promover um processo de alfabetização em matemática, em concordância com a alfabetização na língua materna. Terminada a primeira etapa dessa alfabetização, a partir da sexta série, inicia-se a alfabetização na linguagem algébrica, isto é, a linguagem das ciências.

4. Física

A proposta curricular formal de Física busca formar o pensamento científico e crítico do estudante, privilegiando o desenvolvimento não apenas de habilidades que lhe propiciem autonomia para lidar com o conhecimento e ampliá-lo, enfrentar e solucionar problemas concernentes ao meio em que vive, mas também competências que facilitem suas inter-relações com o mundo tecnológico e competitivo da atualidade.

“Levando-se em conta o momento de transformações em que vivemos, promover a autonomia para aprender deve ser preocupação central, já que o saber de futuras profissões pode ainda estar em gestação, devendo buscar-se competências que possibilitem a independência de ação e aprendizagem futura.” (PCNs, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. MEC. P. 23-24)

Nesse contexto, os conteúdos formais deixam de ser o único foco de aprendizado, abrem espaço na formação do jovem para uma leitura do mundo e suas complexidades. Além de conceitos, leis, compreensão e inter-relação de teorias, ferramenta cultural da Ciência Física, procuramos desenvolver uma proposta que propicie trazer o aluno para uma discussão da Física frente a contextos inseridos nos conflitos e indagações diárias, aproximando conteúdos da ciência de conteúdos da vida.

Os conteúdos conceituais estão alicerçados na Física Clássica e na aproximação do aluno com a Física Contemporânea, contextualizados na História e Filosofia das Ciências, no desenvolvimento tecnológico, nos valores culturais e nos eventos cotidianos que fazem parte da vivência do estudante jovem.

Nesta proposta, buscamos aproximar o estudante da produção científica moderna, numa abordagem ao alcance de sua interpretação e crítica. Procuramos, assim, incluí-la, sempre que possível, na discussão no nível elementar, mostrando ao aluno os limites da Física Clássica e as conquistas científicas e tecnológicas que a Física Moderna desencadeou.

Valorizamos a História e Filosofia da Ciência e das Tecnologias, como desvelamento dos passos do pensamento humano, sua complexidade e sua potencialidade. Assim, o foco dos textos histórico-filosóficos apresentados no material didático explicita que a ciência está em permanente reconstrução, bem como a sua estreita relação com o contexto social, religioso, político e econômico.

Neste contexto, compreendemos que:

- O conhecimento é uma construção humana; é edificado, sistematizado, validado e comunicado por uma comunidade científica;
- O conhecimento físico é resultado de um processo investigativo, pautado em uma estrutura lógico-matemática, que levanta certas hipóteses acerca da realidade e diz respeito a ela.
- Teorias não são verdades, mas modelos para nos aproximarmos da realidade;
- A verdade é uma questão de contexto. A Física é uma interpretação sistematizada dos fenômenos naturais, e essa interpretação está inserida no contexto de cada época: avança com as conquistas tecnológicas, mas está subjugada aos interesses sociais, políticos e econômicos.

Nesta proposta procuramos superar o ensino mecanicista, com seu modelo linear, organizado em blocos, fragmentado. Apresentamos uma redistribuição dos conteúdos que tradicionalmente constituem os currículos de Física para o nível médio, com vistas a favorecer: a inserção de conteúdos de Física Moderna e a exploração de temas, tais como Universo e tecnologia; o relacionamento entre os diferentes tópicos da Física e desta com as demais áreas do saber; o permanente diálogo com o cotidiano, a exploração de atividades que estimulem o estudante para o desenvolvimento de habilidades no sentido mais amplo, englobando aquelas específicas à Física e à estruturação do pensamento científico, bem como aquelas que constituem o núcleo comum.

Essa redistribuição teve como base inicial que o estudante se apropria dos saberes estabelecendo relações entre diferentes noções e conceitos da Física por aproximações sucessivas a idéias que a ele são apresentadas de diversas formas. Assim, ele pode aprender cada vez mais se um mesmo tema for abordado em diferentes momentos de aprendizagem e nas oportunidades que lhe são oferecidas para desenvolver o entendimento, fazer conexões com conhecimentos já apropriados e transpor novos conceitos para outros contextos.

As dificuldades conceituais enfrentadas pelos estudantes precisam ser superadas progressivamente e lentamente, sem que se subestime sua capacidade de enfrentar, cada vez mais, situações mais complexas.

Esta proposta considera que o aluno tem três anos para “construir a Física”. Logo, os conceitos mais abrangentes, importantes ou de difícil compreensão são abordados em três níveis, digamos assim: aproximação (adaptação e linguagem), aprofundamento e manutenção.

O ponto de partida para o trabalho pedagógico é a postura investigativa e crítica do estudante em relação aos temas apresentados ou outros que venham a emergir das interações em sala de aula, apresentando uma variedade de formas de abordagem, sendo as mais marcantes:

- O estudante deve falar, ler e escrever Física com compreensão, com significado e com autonomia;
- A Física se apresenta ao aluno como uma nova linguagem e um modo próprio de comunicá-la e conduzi-la, exigindo um ambiente de intercâmbio de idéias e aprendizagem;
- A resolução de problemas com postura investigativa, intitulada situação-problema, onde o aluno é levado a construir estratégias de solução do problema, leva o aluno a refletir, a pensar e promove a capacidade de produção de conhecimentos novos.

- O aluno é convidado a promover experimentos onde desenvolverá as habilidades de **observação** de fenômenos, a **verificação** de alguma lei física com objetivo de validá-la e a **investigação** para validar ou falsear suas hipóteses.

- Erro como instrumento de aprendizagem. Quando o estudante reflete sobre o próprio erro, corrige o erro de outrem, tem que decidir sobre uma solução ou afirmação confrontando o certo com o errado, coloca-se em conflito, reformula hipóteses, reestrutura seu pensar.

5. Química

Nossa proposta é desenvolver um aprendizado de Química vivo, dinâmico, que não tem verdades absolutas, um conhecimento como uma construção humana, com origens de espaço e de tempo, com história.

Acreditamos que com uma boa educação química, as pessoas enxergarão a natureza e a sociedade de uma maneira mais crítica, acreditamos que as pessoas poderão adotar e exigir medidas e atitudes para que a natureza e a sociedade sejam modificadas para usufruto de todos.

Uma preocupação é de dotar o aluno de um pensamento crítico mais elaborado, fazendo com que se perceba como se processa e se transforma o conhecimento químico. O estudo desta ciência permite a compreensão da formulação de hipóteses, do controle de variáveis de um processo experimental, da análise, da organização e da generalização de fatos, da formulação de leis científicas, da elaboração de teorias e da proposição de modelos científicos. Como ciência experimental que busca formular explicações para as transformações que ocorrem com a matéria, a Química se utiliza de modelos abstratos com que procura relacionar o mundo macroscópico (fenomenológico) com o sub-microscópico (interpretativo, universo atômico-molecular). Esses exercícios mentais são de grande valia para o desenvolvimento do raciocínio abstrato do estudante do Ensino Médio.

Para que o aluno perceba a importância da Química no mundo moderno daremos a ele a oportunidade de fazer relações entre aquilo que estuda na sala de aula, a natureza e a sua própria vida.

Serão proporcionadas atividades experimentais bem planejadas, e os estudantes terão oportunidade de vivenciar situações de investigação. Por isso, saber distinguir uma determinação experimental de uma especulação teórica é fundamental para a compreensão dessa ciência. Sem essa compreensão, é difícil aprender Química.

A Química será apresentada de forma comprometida com a ética, tecnologia, problemas sociais e questões ecológicas.

Cabe ao professor, neste projeto, incentivar e estimular os alunos a suscitar dúvidas e questões; a ter uma atitude comprometida com os experimentos de laboratório, procurando extrair o máximo de informações; e a perceber a relação do estudo com o mundo que nos cerca.

Para que ocorra aprendizagem significativa é necessário que o aluno leia textos, realize experimentos e participe de discussões e trabalhos em grupo, ou seja, o aluno deve ser um participante ativo no processo de aprendizagem.

2. PLANO CURRICULAR

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de trabalho para a Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental do Colégio Salesiano está fundamentada no Projeto da Rede Salesiana de Escolas.

Todo o trabalho tem a finalidade de despertar no aluno a construção da sua identidade, desenvolvendo valores como: cooperação, cidadania, solidariedade e justiça; buscando um ser integral, sujeito da sua própria aprendizagem. Traz na essência da sua proposta, a criança como um ser único, respeitando a sua diversidade de conhecimentos e compreendendo que necessita da interação do outro, para que, a partir dessa convivência possa ampliar suas aprendizagens. Destaca o educador como mediador das situações de aprendizagem do aluno, um profissional que busca compreender a sua prática por meio de ações reflexivas (planejar, replanejar, avaliar e reavaliar).

A “brincadeira é coisa séria” em nossa proposta e ela vem compor estratégias significativas de aprendizagens no dia a dia das crianças.

A organização do trabalho possui um caráter instrumental e didático, devendo o professor ter consciência integral e global em sua prática educativa, pois quando organiza a rotina, o tempo e os espaços, possibilita a dinamização da aprendizagem e a estruturação do pensar da criança, garantindo ações significativas.

Os quadros curriculares são divididos nas seguintes áreas: movimento, arte, ensino religioso, língua portuguesa, matemática e natureza e sociedade.

Os planos curriculares encontram-se no link: <http://www.salesianoitajai.g12.br/a-escola/pepsi>

Proposta curricular de 2 a 3 anos			
	PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES /CONCEITOS	HABILIDADES
MOVIMENTO	Unidade I A CRIANÇA E O SEU CORPO	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas explorando o corpo; • Reconhecimento corporal – partes simples e amplas, visualização e tato das mesmas, • Consciência do corpo: o que pode fazer o meu corpo <ul style="list-style-type: none"> • Relacionamentos com objetos que surgem nos movimentos amplos, como: bola, corda curtas, saco de areia, tecido gigantes, pneus, caixas de papelão, fitas de diferentes largu- 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de roda, aumentando gradativamente a sua independência ao cantar e realizar os gestos e movimentos que a cantiga propõe. • Participar de brincadeiras tradicionais de perseguição, agrupamento, vizinhança, limites, lateralidade e localização no espaço em relação a outros objetos. • Possibilitar experiências corporais. • Conhecer e identificar partes simples do corpo.

		<p>ras, bambolês...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mímica e jogos dramáticos • Cuidados com o corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar experiências de seu interesse e curiosidade, ao explorar materiais diversificados que sugiram o pegar, encaixar, empilhar, etc. em ambientes variados. • Realizar experiências de seu interesse e curiosidade, ao explorar materiais que sugiram movimentos corporais amplos. • Realizar experiências com os elementos da natureza: água e terra. • Experimentar ações motoras como subir, descer, pular para baixo, arrastar-se, saltar, rebater, chutar, etc. • Experimentar ações de cuidado de si, como colaborar com o professor para colocar ou tirar as meias e os sapatos, tirar e colocar a camiseta ou casaco, abotoar ou desabotoar, etc., aumentando gradualmente a destreza e independência. • Construir (ou ajudar a construir) e descobrir formas de brincar com carrinho de papelão, jogos de encaixe, bolinhas de jornal, dobradura de papel, etc... • Estimular a leitura de imagens, através da observação dos espaços explorados. • Oralidade.
	<p>Unidade II A CRIANÇA E O BRINQUEDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de Cultura Popular • Ações motoras: correr, pular, subir, descer... • Locomoção; <ul style="list-style-type: none"> • Relacionamentos com objetos que surgem nos movimentos amplos, como: bola, corda longas e curtas, cone, cabo, correntes, pneus, arcos, bambolês; • Relacionamentos com objetos que surgem na manipulação fina, como: recipientes de variados tamanhos, areia, argila, massa de modelar, papéis de diferentes texturas, colheres de diferentes tamanhos, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Exploração de brinquedos • 	
	<p>PROPOSTA DE TRABALHO</p>	<p>NOÇÕES /CONCEITOS</p>	<p>HABILIDADES</p>
<p>ARTES</p>	<p>Unidade I Experimentando e Criando Explorar a arte ao longo do ano, usando as seguintes linguagens: Desenho;</p>	<p>Percepção visual, auditiva, gustativa, olfativa e tátil. Valorizar e respeitar as produções individuais e coletivas. Exploração das diferentes tintas e materiais. Qual sentimento nos vem?</p>	<p>Experimentar as diversas possibilidades para desenhar e pintar, utilizado giz de cera, canetão hidrocor, giz de quadro, diferentes tintas, etc. Explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais: tintas, massas, correntes, papéis, fitas...</p>

	<p>Pintura; Modelagem; Colagem; Construção; Jogos dramáticos; Jogos simbólicos; Mímica; Música.</p>	<p>Conscientizar sobre o desperdício materiais. Conhecer e vivenciar os procedimentos necessários de como desenhar, pintar, colar.... Espaços bidimensionais (desenhos colagens, pinturas) e tridimensionais (esculturas com argila, modelagens e sucatas...) Organização e cuidado com os materiais e o espaço físico da sala. A função de cada instrumento; Mímica nas brincadeiras; Vivenciar o jogo dramático (simbólico e real)</p>	<p>Organizar e cuidar dos materiais no espaço físico da sala. Investigar possibilidades para usar materiais da natureza, tais como: terra, folhas, água, gravetos, pedras, areia. Explorar os espaços bidimensionais (desenhos, pinturas, colagens...) tridimensionais (esculturas com argila, massinha e sucata); Investigar a possibilidades para pintar, utilizado tintas de diferentes e recipientes de diferentes espessuras, como: bisnaga de catchup, balões, seringas, brocha de tinta, pincéis de tamanhos diferentes, etc... Rasgar, amassar, picotar, recortar diferentes papéis e com texturas diferentes. Descrever sentimentos e sensações a partir da apreciação de diferentes imagens. • Criar e construir formas plásticas. Construir instrumentos musicais e explorá-los; Experimentar a mímica dentro do contexto trabalhado; Brincar e explorar o jogo dramático Explorar diferentes ritmos</p>
	PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES /CONCEITOS	HABILIDADES
ENSINO RELIGIOSO	<p>Amigos são importantes; Eu e o outro (semelhanças e diferenças) Aprendendo a agradecer; Deus se manifesta nos acontecimentos; Celebrando a Vida e partilhando com o outro Atitudes educadas para um bem</p>	<p>Relacionamentos de amizade; Convivência com o outro, respeito às características individuais e opiniões diversificadas; Oração e partilha; Agradecer a vida Descoberta e exploração da criança na capacidade de cuidar, respeitar e preservar a natureza como fonte de</p>	<p>Ter atitudes de amizade e gratidão. Respeitar as características individuais. Saber conviver com as diferenças. Observar e descrever as características de cada amigo da sala. Observar as diferentes fisionomias, de acordo com o sentimentos, observando as expressões (triste, alegre, com raiva, com medo...) Participar de campanhas, observando o verdadei-</p>

	coletivo Respeitando a natureza	vida. (beleza e preservação) Momento de reflexão diante das datas comemorativas religiosas, dando o verdadeiro sentido; (Campanha da Fraternidade, Páscoa, Nossa Senhora Auxiliador, Santos Juninos, São João Bosco, Direitos da Crianças, Ação de Graças, Natal) Refletindo boas maneiras e construindo palavras de respeito.	ro sentido. Agradecer as pequenas coisas do cotidiano Saber cuidar e respeitar a natureza. Realizar a experiência de plantar no vasinho e cuidar de uma plantinha Construir cartazes, após reflexão, de boas maneiras e respeito ao outro Vivenciar as datas comemorativas religiosas buscando o verdadeiro sentido
	PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES /CONCEITOS	HABILIDADES
LINGUA PORTUGUESA	Ambiente Alfabetizador Depoimentos orais e escritos; Listas coletivas; Nome próprio Participação cotidiana de situações de comunicação com falante, ouvinte e leitor de textos: informativos, narrativos e literários; Jogos dramáticos explorando situações do contexto social da criança; Ampliação de vocabulário; Roda de Histórias – contar e recontar	Depoimentos orais e escritos das vivências Listas coletivas nas quais predomina o caráter informativo. Linguagem oral, escrita, plástica, sonora e corporal. O nome próprio como ponto de referência. Novas palavras no vocabulário. Narrativas baseadas em contos conhecidos e desconhecidos; Contos de fadas;	Ampliar o repertório (vocabulário) de palavras usadas para se comunicar. Perceber diante de cartazes espalhados na sala o ambiente rico em aprendizagens. Apresentar o nome próprio em fichas, rimas... Acompanhar a leitura ou a fala feita pelo professor e comentá-la, observando aspectos descritos na comunicação. Comunicar-se oralmente, com colegas e adultos, de forma cada vez mais clara. Perceber como se organiza uma lista. Reconhecer a ficha do próprio nome, através de desenhos ou fotografias. Ouvir, contar e recontar histórias;
	PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES /CONCEITOS	HABILIDADES
MATEMÁTICA	Ambiente Matematizador Números do cotidianos (idades, telefone, casa...) Resolução de problemas simples. Percepção de tempo e espaço.	Noção de Quantidade: muito, pouco / mais, menos / alguns, vários) Estratégias para pequenas resoluções de problemas. Desenvolvimento das habilidades temporais (antes, durante, depois / ontem, hoje, amanhã / passado, pre-	Desenvolver as habilidades de organização e identificação, segundo alguns atributos como: cor, localização espacial temporal, textura, sabor, odor, som, peso, tamanho e discriminação visual. Reconhecer e nomear as cores básicas. Desenvolver noções referentes a contagem, trazendo números baixos.

	Formação de conceitos básicos. Cores e formas	<p>sente, futuro / manhã, tarde, noite / dia e noite...)</p> <p>Desenvolvimento das habilidades espaciais (localização – dentro e fora/ em cima, embaixo / na frente, atrás / perto, longe / lados – esquerdo, direito)...</p> <p>Desenvolvimento das Noções básicas (grande- pequeno / maior – menor / grosso – fino / alto- baixo/ cheio – vazio / leve, pesado / liso, áspero/ largo, estreito)</p> <p>Ritmo – ligeiro, rápido, depressa, acelerado, devagar, lento</p> <p>Experiências em atividades de Classificação, seriação, sequencia...</p> <p>Figuras geométricas simples</p>	<p>Experiências envolvendo noções de tempo.</p> <p>Experiências corporais, trazendo habilidades referentes a lateralidade e localização no espaço em relação a outros objetos.</p> <p>Noções referentes à união, vizinhança, posição, inclusão, limites...</p> <p>Experiências envolvendo noções básicas</p>
	PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES /CONCEITOS	HABILIDADES
NATUREZA E SOCIEDADE	<p>A criança</p> <p>A criança e a família</p> <p>A criança e a escola</p> <p>A criança e a natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do corpo (suas partes) • Exploração dos órgãos de sentido. • Higiene corporal • Reconhecimento da criança como membro de uma família; • Identificação dos componentes da família (relação de parentes) • Conhecimento do espaço físico escolar, dependências importantes. • Identificação de pessoas que trabalham mais próxima a ela. • Socialização entre os grupos. • Os fenômenos da natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar-se como um ser em constante construção e transformação. • Experimentar situações de higiene corporal. • Organizar as assembléias iniciais para estruturar o pensamento e socializar o grupo. • Identificar componentes da sua família. • Compreender, vivenciar e interagir com o meio ambiente, reconhecendo a importância de sua preservação. • Formular ideias sobre a germinação de uma planta e comunicar na linguagem oral. • Conhecer procedimentos de plantio. • Acompanhar e registrar o crescimento da plantinha. • Conhecer os espaços e as pessoas da escola;

		<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convivência • Conhecer alguns animais e plantas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção das normas de grupo; • Conhecer lugares e paisagens. • Vivenciar jogos dramáticos familiares – brincar de casinha. • Permitir a exploração do meio ambiente, através da observação e experiências com o alimento. • Observar desenvolvimento de algumas plantas, animais e seus habitat .
--	--	--	--

2.2. ENSINO FUNDAMENTAL

O Plano Curricular de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, são encontrados no material didático da Rede Salesiana de Escolas, no “Livro do Professor - Parte Geral” e no endereço <http://www.salesianoitajai.g12.br/a-escola/pepsi>

Artes, Espanhol e Educação Física do EFI, EFII e EM não estão contemplados no projeto da RSE, por esta razão estão descritos aqui.

O CCAA utiliza material específico do método.

O Plano de Artes está sendo reestruturado, atendendo à lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deverá ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica.

SEGUNDO ANO do EF

INGLÊS		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
-Aquisição de vocabulário na língua estrangeira por meio de situações lúdicas e criativas. -Criação de momentos de aprendizagens e treinamentos da pronúcia	Text: Dialogs Songs (greetings, numbers, colors, rhyme, the body, animals, food and fruits) Grammar Greetings, commands,	Principais habilidades desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir • Falar • Ler • Escrever Para desenvolvimento dessas habilidades, pretende-se:

<p>correta das palavras na língua inglesa. Contextualização semântica e pragmática do vocabulário selecionado como objeto de ensino /aprendizagem. - Desenvolvimento da escuta na língua inglesa. Desenvolvimento da habilidade oral no inglês.</p>	<p>family, numbers, objects, colors, school objects, animals, parts of the human body, food and fruits Simple Present Verb to be Articles Singular/Plural Demonstratives pronouns Personal pronouns</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a adquirir vocabulário (ouvido e escrito). • Capacitar o aluno a produzir, pronunciar corretamente e ouvir palavras e enunciados de estrutura mais simples na língua inglesa. • Possibilitar um nível de competência linguística iniciante do aprendizado da língua inglesa, enfatizando-se, principalmente, a apreensão da pronúncia correta das palavras no idioma estrangeiro. • Desenvolver a competência comunicativa promovendo o engajamento do aluno no discurso, encorajando-o a comunicar-se no idioma aprendido, proporcionando projetos comunicativos compostos por situações comuns ao dia a dia, dinamizando a participação dos alunos e tornando a língua verdadeira, mesmo quando facilitada para o ensino. • Fazer com que os alunos experimentem os sons da língua e brinquem com eles, para que então apropriem-se de seus significados. Nessa fase, o mais importante é fazer com que os alunos gostem da língua e a usem como meio de comunicação tão fluente como intuitivamente. • Criar um ambiente seguro onde os alunos possam se expressar com liberdade e criatividade, desta maneira as aulas serão prazerosas e o processo de aquisição da linguagem será uma jornada de descobertas surpresas. • Estimular a administrar a curiosidade das crianças por meio de recursos que promovam: a contextualização, o significado das atividades propostas, e a interação com o mundo das crianças. • Estimular a imaginação e as diversas formas de aprender. • Trabalhar as 4 habilidades linguísticas de forma integrada, como acontece em situações autênticas de comunicação, e também de forma específica a cada uma delas através de <i>listening, speaking, reading e writing</i>, propostos no livro.
---	---	--

EDUCAÇÃO FÍSICA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Exame biométrico Sociabilização com a comunidade educativa. Mapeamento e percepção do corpo Desenvolver as capacidades motoras, percepto-cognitiva, e sócio-afetiva.</p>	<p>Peso e estatura, proporcionalidade. Estabelecer vínculos com: professores, funcionários, amigos e espaço físico. Percepção do próprio corpo em relação a si e ao outro. Motora-movimentar seu corpo por si só; Percepto-cognitiva perceber e adquirir conhecimento. Sócio-afetiva relação com outras pessoas, e aquisição</p>	<p>Associar peso e medida e prevenção. Participar, ser acessível e exercer o protagonismo. Observar, descobrir suas potencialidades. Marchar, correr, saltar, arremessar, rebater, andar de diversas formas, exercícios com bolas, cordas, banco sueco, cone. Facilidade de assimilar novas informações, adaptação;</p>

<p>Hábitos saudáveis Orientação espaço temporal. Trabalhos em trios e duplas Pequenos e Grandes Discriminação visual e auditiva Lateralidade Expressão Corporal Ginástica e habilidades Motoras Pequenos Circuitos Oficina de esporte</p>	<p>dos valores. Aquisição de noções de espaço e tempo. Tipos de alimentos Divisão dos grupos e desenvolvimento das atividades. Jogos lúdicos Capacidade visual e auditiva. Ter noção das formas de direção Capacidades psicomotoras, sensoriais, rítmicas. Qualidades físicas. Todas as habilidades trabalhadas. Atividades pré-desportivas lúdicas.</p>	<p>Afetividade, sensibilidade, Cooperação. Locomover, posicionar, explorar os espaços. Conhecer o valor dos alimentos, mudar hábitos e atitudes. Relações interpessoais a cooperação, o respeito. Coordenação motora, participação, cooperação. Atenção, observação. Observar, atenção, esquerda, direita. Atenção, observar, coordenação motora, percepção, noção de espaço. Ritmo, locomover, expressar, equilíbrio, criatividade, audição, visão. Força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade. Atenção, observar, coordenação motora, percepção, noção de espaço. Ritmo, locomover, expressar, equilíbrio, criatividade, audição, visão. Força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade. Arremessar, agarrar, chutar, locomover pelos espaços.</p>
---	---	---

TERCEIRO ANO do EF

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Exame biométrico Sociabilização com a comunidade educativa. Mapeamento e percepção do corpo Desenvolver as capacidades motoras, percepto-cognitiva, e sócio-afetiva. Hábitos saudáveis Orientação espaço temporal. Trabalhos em trios e duplas Pequenos e Grandes Discriminação visual e auditiva Lateralidade</p>	<p>Peso e estatura, proporcionalidade. Estabelecer vínculos com: professores, funcionários, amigos e espaço físico. Percepção do próprio corpo em relação a si e ao outro. Motora-movimentar seu corpo por si só; Percepto-cognitiva perceber e adquirir conhecimento. Sócio-afetiva relação com outras pessoas, e aquisição dos valores. Aquisição de noções de espaço e tempo. Tipos de alimentos Divisão dos grupos e desenvolvimento das atividades. Jogos lúdicos</p>	<p>Associar peso e medida e prevenção. Participar, ser acessível e exercer o protagonismo. Observar, descobrir suas potencialidades. Marchar, correr, saltar, arremessar, rebater, andar de diversas formas, exercícios com bolas, cordas, banco sueco, cone. Facilidade de assimilar novas informações, adaptação; Afetividade, sensibilidade, Cooperação. Locomover, posicionar, explorar os espaços. Conhecer o valor dos alimentos, mudar hábitos e atitudes. Relações interpessoais a cooperação, o respeito.</p>

<p>Expressão Corporal Ginástica e habilidades Motoras Pequenos Circuitos Oficina de esporte</p>	<p>Capacidade visual e auditiva. Ter noção das formas de direção Capacidades psicomotoras, sensoriais, rítmicas. Qualidades físicas. Todas as habilidades trabalhadas. Atividades pré-desportivas lúdicas.</p>	<p>Coordenação motora, participação, cooperação. Atenção, observação. Observar, atenção, esquerda, direita. Atenção, observar, coordenação motora, percepção, noção de espaço. Ritmo, locomover, expressar, equilíbrio, criatividade, audição, visão. Força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade. Atenção, observar, coordenação motora, percepção, noção de espaço. Ritmo, locomover, expressar, equilíbrio, criatividade, audição, visão. Força, velocidade, resistência, agilidade, flexibilidade. Arremessar, agarrar, chutar, locomover pelos espaços.</p>
---	--	---

QUARTO ANO do EF		
EDUCAÇÃO FÍSICA		
PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES / CONCEITOS	HABILIDADES
Exame Biométrico.	<ul style="list-style-type: none"> • Altura; • Peso; • Proporcionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o peso e altura estão dentro dos padrões para a idade.
Avaliação Postural.	<ul style="list-style-type: none"> • Postura; • Coluna Vertebral; • Desvios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar pequenos erros posturais; • Corrigir a postura; • Sentar corretamente; • Carregar as mochilas de forma adequada.
Hábitos Saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene; • Tipos de alimentos; • Atividades Físicas; • Doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividade física; • Lavar as mãos e os alimentos antes das refeições; • Escolher alimentos saudáveis.
Conhecimento Corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o próprio corpo e dos colegas; • Reconhecer as limitações do seu corpo; • Identificar dificuldades.
Coordenação Motora, Cognitiva e afetiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do próprio corpo; • Estabelecer relações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar bolas com jornal de diversos tamanhos; • Saber diferenciar lado direito do lado esquerdo;

		<ul style="list-style-type: none"> • Equilibrar-se sobre linhas, bancos...
Atividades Naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades Naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correr, saltar, arremessar, e rastejar.
Salto em distância e altura.	<ul style="list-style-type: none"> • Regras; • Fundamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras; • Saber correr, impulsionar, saltar e cair de forma correta e segura no colchão ou caixa de saltos.
Pequenos e grandes Jogos.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe; • Regras; • Atividades lúdicas e recreativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar em equipe; • Respeitar as diferenças; • Ser solidário; • Cumprir as regras dos jogos.
Jogos Pré-Desportivos. <ul style="list-style-type: none"> • Mini Voleibol; • Mini Handebol; • Basquete; • Futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras; • Fundamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras; • Trabalhar em equipe; • Mini Voleibol: passar, receber, tocar, e sacar (jogo com piques). • Mini Handebol: receber, arremessar, passar e deslocar. • Basquete: arremessar, deslocar, passar e receber. • Futebol: passar, receber, driblar e chutar.
Circuitos Individuais e em grupos.	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio; • Pontaria; • Coordenação Motora, membros superiores e inferiores; • Agilidade; • Velocidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diferentes atividades; • Cooperar com a equipe; • Respeitar as diferenças; • Respeitar o tempo determinado para cada estação.
Exercícios de expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças; • Mímica; • Cantigas de roda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dançar; • Realizar atividades dirigidas com ritmo; • Participar de cantigas de roda.

QUINTO ANO do EF**INGLÊS**

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
-Aquisição de vocabulário na língua estrangeira por meio de situações lúdicas e	Planet Earth Places of origin Days of the week	Principais habilidades desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir • Falar

<p>criativas. -Criação de momentos de aprendizagens e treinamentos da pronúcia correta das palavras na língua inglesa. Contextualização semântica e pragmática do vocabulário selecionado como objeto de ensino /aprendizagem. - Desenvolvimento da escuta na língua inglesa. Desenvolvimento da habilidade oral no inglês.</p>	<p>Things you eat Things you like/Things you don't like Things you wash Things you brush Things you play Places you go Things you have Things you want Things you do Routines Farm and quantities The alphabet Places and people Simple Present Present Continuous Personal Pronouns From My, your, his, her In, on, at, under Can The Imperative To be There is/ There are</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler • Escrever <p>Para desenvolvimento dessas habilidades, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a adquirir vocabulário (ouvido e escrito). • Capacitar o aluno a produzir, pronunciar corretamente e ouvir palavras e enunciados de estrutura mais simples na língua inglesa. • Possibilitar um nível de competência linguística iniciante do aprendizado da língua inglesa, enfatizando-se, principalmente, a apreensão da pronúncia correta das palavras no idioma estrangeiro. • Desenvolver a competência comunicativa promovendo o engajamento do aluno no discurso, encorajando-o a comunicar-se no idioma aprendido, proporcionando projetos comunicativos compostos por situações comuns ao dia a dia, dinamizando a participação dos alunos e tornando a língua verdadeira, mesmo quando facilitada para o ensino. • Fazer com que os alunos experimentem os sons da língua e brinquem com eles, para que então apropriem-se de seus significados. Nessa fase, o mais importante é fazer com que os alunos gostem da língua e a usem como meio de comunicação tão fluente como intuitivamente. • Criar um ambiente seguro onde os alunos possam se expressar com liberdade e criatividade, desta maneira as aulas serão prazerosas e o processo de aquisição da linguagem será uma jornada de descobertas surpresas. • Estimular a administrar a curiosidade das crianças por meio de recursos que promovam: a contextualização, o significado das atividades propostas, e a interação com o mundo das crianças. • Estimular a imaginação e as diversas formas de aprender. <p>Trabalhar as 4 habilidades lingüísticas de forma integrada, como acontece em situações autênticas de comunicação, e também de forma específica a cada uma delas através de <i>listening, speaking, reading e writing</i>, propostos no livro. Obs: as são as mesmas habilidades para todos os anos porque o objetivo do ensino é esse, o que muda é o conteúdo de cada um e a abordagem para cada faixa etária...</p>
---	---	---

EDUCAÇÃO FÍSICA		
PROPOSTA DE TRABALHO	NOÇÕES / CONCEITOS	HABILIDADES
Exame Biométrico.	<ul style="list-style-type: none"> • Altura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o peso e altura estão dentro dos

	<ul style="list-style-type: none"> • Peso; • Proporcionalidade. 	padrões para a idade.
Avaliação Postural.	<ul style="list-style-type: none"> • Postura; • Coluna Vertebral; • Desvios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar pequenos erros posturais; • Corrigir a postura; • Sentar corretamente; • Carregar as mochilas de forma adequada.
Hábitos Saudáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene; • Tipos de alimentos; • Atividades Físicas; • Doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividade física; • Lavar as mãos e os alimentos antes das refeições; • Escolher alimentos saudáveis.
Conhecimento Corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o próprio corpo e dos colegas; • Reconhecer as limitações do seu corpo; • Identificar dificuldades.
Coordenação Motora, Cognitiva e afetiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do próprio corpo; • Estabelecer relações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar bolas com jornal de diversos tamanhos; • Saber diferenciar lado direito do lado esquerdo; • Equilibrar-se sobre linhas, bancos...; • Trabalhar com bola os dois lados (direito e esquerdo).
Atividades Naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidades Naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correr, saltar, arremessar, e rastejar.
Salto em distância e altura.	<ul style="list-style-type: none"> • Regras; • Fundamentos; • Tipos de salto: Estilo tesoura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras; • Saber correr, impulsionar, saltar e cair de forma correta e segura no colchão ou caixa de saltos; • Realizar o salto em altura no estilo tesoura.
Pequenos e grandes Jogos.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe; • Regras; • Atividades lúdicas e recreativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar e equipe; • Respeitar as diferenças; • Ser solidário; • Cumprir as regras dos jogos.
Jogos Pré-Desportivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Regras; • Fundamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras; • Trabalhar em equipe; • Voleibol: passar, receber, tocar, e sacar (jogo sem piques). • Handebol: receber, arremessar, passar e deslocar. • Basquete: arremessar, deslocar, passar e receber.

		<ul style="list-style-type: none"> • Futebol: passar, receber, driblar e chutar.
Circuitos Individuais e em grupos.	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio; • Pontaria; • Coordenação Motora, membros superiores e inferiores; • Agilidade; • Velocidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar diferentes atividades; • Cooperar com a equipe; • Respeitar as diferenças; • Respeitar o tempo determinado para cada estação.
Exercícios de expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Danças; • Mímica; • Cantigas de roda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dançar; • Realizar atividades dirigidas com ritmo; • Participar de cantigas de roda.

SEXTO ANO do EF

ARTES

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Desenho com suas especificações</p> <p>Pintura com suas técnicas</p> <p>Colagem com diversos materiais.</p> <p>Teatro com jogos teatrais, construção de textos curtos e máscaras. Figurino.</p> <p>Música com a elaboração de instrumentos com materiais alternativos, ritmo, melodia, harmonia e paródias.</p>	<p><u>Arte pré-histórica e indígena</u> - incluindo imagens de arte brasileira - pintura, escultura e construções</p> <p><u>Arte e música Afro</u></p> <p><u>Egito</u>; Pintura, Escultura e Construções</p> <p><u>Grécia</u>: Pintura, Escultura, Cerâmica, Construções</p> <p><u>Roma</u>: Pintura, escultura e construções.</p> <p><u>Arte no Brasil</u> em diversos enfoques com: Tarsila do Amaral; Ligia Clark; Aldemir Martins Antonio Mir; Alfredo Volpi; Candido Portinari Jean Baptiste Debret; Alberto da Veiga Guignard José Ferraz de Almeida Júnior Artistas locais/ regionais com: Reiner Wolff; Fabiana Loos Marlene Mann, entre outros.</p>	<p>Conceituais</p> <p>*Pesquisar, conhecer e reconhecer técnicas, temas e Obras de Arte produzidas por artistas brasileiros, locais/regionais.(artes plásticas, música e teatro)</p> <p>*Reconhecer a Arte como importante elemento de registro histórico.</p> <p>*Conhecer e aplicar diferentes significados de cores, formas e texturas em suas produções.</p> <p>*Conhecer e aplicar diferentes sons em produções sonoras.</p> <p>*Conhecer e aplicar diferentes posturas e vozes em personagens na produção teatral.</p> <p>Procedimentais</p> <p>*Ler imagens de Obra de Arte, buscando conhecimento histórico e técnico, fazendo associações, levantando hipóteses.</p> <p>*Produzir trabalhos artísticos experienciando com diversos materiais e suportes.</p> <p>*Pesquisar sons e ritmos do cotidiano na confecção</p>

		<p>de instrumentos musicais com materiais alternativos. *Pesquisar e aplicar técnicas e temas utilizados por artistas brasileiros em suas produções – artes plásticas, música e teatro.</p> <p>Atitudinais *Observar imagens de Obras de Arte de diversos períodos e culturas, especialmente aquelas produzidas no Brasil ou sobre o Brasil. *Perceber a importância da conservação dos registros artísticos e do patrimônio histórico para a humanidade. *Reconhecer a presença das manifestações artísticas em seu meio.</p>
--	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação biométrica • Hábitos, atitudes e vícios posturais • Atletismo: Caminhada, Corrida de velocidade e de resistência, Salto em altura, Salto em distância, Arremesso de peso. • Tênis de Mesa • Ginástica Rítmica • Esportes Coletivos – Fundamentos básicos e pequenos e grandes jogos: basquetebol, handebol, voleibol, futebol • Organização de Festivais Esportivos e Olimpíada Interna do Salesiano (OLIS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação saudável & atividades físicas; peso ideal (IMC) e suas correlações. • hábitos e atitudes posturais no cotidiano. • Regras dos jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetivos do projeto, relacionando alimentação saudável & prática de atividades físicas e esportivas; conhecer o IMC e suas correlações e estabelecer metas pessoais; • Capacitar o aluno a fazer registros sintéticos sobre as atividades desenvolvidas durante as aulas; • Reconhecer a necessidade e a importância de se ter bons hábitos e atitudes posturais, promovendo mudanças e fazendo encaminhamentos, se necessário; • Perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica acrobática e/ou ginástica rítmica; • Conhecer, valorizar e predispor-se a desenvolver habilidades atléticas em modalidades específicas, investindo no movimento como forma de auto-conhecimento; • Predispor-se a conhecer, valorizar e participar da construção de gestos esportivos específicos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Predispor-se a compreender e a vivenciar as atividades atléticas e esportivas (durante as aulas, Festivais, Olis, JEI), valorizando-as como forma de lazer e integração social, adotando atitudes de respeito e solidariedade; • Praticar tênis de mesa, num momento de partilha de dificuldades e competências; • Usar uniforme adequado às aulas.
--	--	---

SÉTIMO ANO do EF

LÍNGUA ESPANHOLA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologias de apoio (construção de email coletivo em espanhol). • Trabalhos em grupo (construção de textos, diálogos e teatro). • Atividades lúdicas (música). • Construção e estruturação de textos pequenos individualmente. • Exercícios de leitura. • Aulas expositivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro contato com o idioma espanhol. • Alfabeto e soletrar. • Conhecimento de países de fala hispânica. • Nomes próprios. • Sons e sotaques. • Dados pessoais, apresentações (formalidade e informalidade). • Pronomes pessoais, interrogativos, pessoais, reflexivos, demonstrativos. • Diferentes formas de tratamento (formal e informal). • Números até 30. • Partes da casa, móveis e objetos. • Alguns verbos regulares e pronominais no presente do indicativo. • Artigos e contrações. • Vocabulário para ações diárias, descrição de atividades rotineiras. • Adjetivos para descrição de pessoas. • As horas, dias da semana. • Alguns heterosemânticos. • Verbos “hacer” e “tener”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da Língua Espanhola como instrumento de comunicação universal e um dos idiomas mais falados do mundo. • Falar sobre que não consegue entender, perguntar o significado de palavras ou expressões. • Solicitar que falem mais alto, mais devagar, mais baixo, mais rápido. • Soletrar e pedir que soletrem. • Apresentar pessoas e apresentar-se. • Distinguir formas de tratamento formais e informais. • Descrever a própria residência e a de outros. • Descrever ações habituais. • Descrever pessoas psicologia e fisicamente. • Perguntar e dizer as horas e os dias da semana. • Contar até 30. • Escrever textos pequenos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Curiosidades e informações culturais: tipos de moradias espanholas fuso horário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler pronunciando as palavras corretamente. • Entrar em contato com a cultura hispânica.
--	--	--

ARTES		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Pintura e suas técnicas Desenho e suas especificações Escultura em materiais maleáveis e duros. Teatro: Elaboração de pequenos roteiros, figurino, iluminação e suas interpretações. Música: pesquisa sonora, música para compor os roteiros (fundo musical), “Jingles” novela de rádio.</p>	<p>Idade Média <u>Arte Gótica</u> - Arquitetura, Escultura, Vitrais, Tapeçaria <u>Renascimento:</u> Botticelli, Leonardo da Vinci e Michelangelo. Pintura e escultura <u>Barroco:</u> Caravaggio, Rubens, van Dyck, Rembrandt, Velásquez <u>Barroco no Brasil:</u> Aleijadinho - pinturas, esculturas e construções <u>Rococó:</u> Arquitetura, Pintura e Escultura <u>Rococó no Brasil:</u> Escultura, Ornamentação, Pintura e Arquitetura. Século XIX O nascimento dos “ismos” <u>Neoclassicismo</u> : David, Ingres, Goya, Neoclássicos no Brasil <u>Romantismo:</u> Géricault, delacroix, Turner, Romantismo no Brasil <u>Realismo:</u> Courbet, Corot, Millet, Eakins Realismo no Brasil <u>Pop Arte:</u> Propaganda (Lichenstein, Warhol,) Artistas Brasileiros: Romero Britto; Tarsila do Amaral; Candido Portinari; Antonio Mir, entre outros Artistas locais/regionais: Reiner Wolff, entre outros.</p>	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, conhecer e reconhecer técnicas, temas e Obras de Arte produzidas por artistas brasileiros, locais/regionais mundialmente reconhecidos (artes plásticas, música e teatro) • Reconhecer a Arte como importante elemento de registro histórico. • Conhecer e aplicar diferentes significados de cores, formas e texturas em suas produções. • Conhecer e aplicar diferentes sons em produções sonoras. • Pesquisar e aplicar diferentes posturas e vozes em personagens na produção teatral. • Conhecer diversos tipos de manifestações artísticas, reconhecendo os estilos e a cultura do pensamento das diferentes épocas. • Elaborar pequenos roteiros de peças teatrais. • Conhecer o evento “Semana de 22”, suas origens e culminância. • Conhecer e aplicar técnicas de propaganda através da simbologia das cores, criatividade e elaboração de

		<p>jingles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar materiais e técnicas de pintura, desenho e escultura. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler imagens de Obra de Arte, buscando conhecimento histórico e técnico, fazendo associações, levantando hipóteses. • Produzir trabalhos artísticos experienciando com diversos materiais e suportes. • Pesquisar sons e ritmos do cotidiano na confecção de instrumentos musicais com materiais alternativos. • Pesquisar e aplicar técnicas e temas utilizados pelos artistas em suas produções – artes plásticas, música e teatro. • Aplicar o “pensamento” dos artistas da “semana de 22” em produções plásticas, sonoras e teatrais próprias. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens de Obras de Arte de diversos períodos e culturas, especialmente aquelas produzidas no Brasil ou sobre o Brasil. • Perceber a importância da conservação dos registros artísticos e do patrimônio histórico para a humanidade. • Reconhecer a presença das manifestações artísticas em seu meio.
--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Biométrica • Hábitos, atitudes, vícios posturais – 	<ul style="list-style-type: none"> • IMC • Hábitos, atitudes e vícios 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, discutir e socializar conhecimentos referentes a alimentação e atividade física, registrar

<p>Avaliação postural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica corretiva postural e formativa • Hábitos e atitudes pessoais e relacionais • Atletismo: Corrida de velocidade e de resistência (avaliação anaeróbica e aeróbica), corrida de revezamento, Salto em altura e extensão, Arremesso de peso • Tênis de mesa • Basquete (fundamentos básicos, passes, recepção, arremesso, drible, domínio de bola, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas).. • Voleibol (fundamentos básicos, posição e expectativa, manchete, toque, saque, cortada, posicionamento em quadra, rodízio, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Handebol (fundamentos básicos, passe, recepção, domínio e condução de bola, arremessos, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Futsal (fundamentos básicos, domínio e condução de bola, passe, drible, chutes a gol, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Organização de Festivais Esportivos e Olimpíada Interna do Salesiano (OLIS) 	<p>posturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras • Alimentação Saudável • Função, objetivos, benefícios, importância da Ed. Física. 	<p>os dados do exame biométrico, calcular o IMC, responder ao questionário, estabelecendo metas individuais de acordo com os conhecimentos adquiridos e resultados encontrados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de maneira ativa e organizada do projeto de pesquisa sobre IMC dos alunos das 6ª séries e divulgar os resultados na escola 24 hs; • Buscar autonomia no controle de hábitos e atitudes posturais e valorizá-los como recurso na melhoria da qualidade de vida; • Desenvolver as habilidades atléticas e esportivas, executando-as com interesse e dedicação, aprofundando-se no conhecimento das possibilidades e limites do próprio corpo e sua capacidade de superação; • Discutir, compreender, pesquisar e registrar os conhecimentos sobre as regras de atletismo e dos esportes coletivos trabalhados nas aulas práticas e aplicá-los através da vivência de situações de aprendizagem; • Desenvolver o espírito de equipe e a valorização dos companheiros, adotando atitudes de respeito, dignidade e solidariedade; • Participar, discutir e organizar Festivais, OLIS... • Cumprir, respeitar e valorizar as normas do grupo e regimento da escola; • Buscar encaminhar conflitos pelo diálogo, através das atividades de natureza relacional.
---	--	--

OITAVO ANO do EF

LÍNGUA ESPANHOLA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologias de apoio (webquests). • Trabalhos em grupo. • Atividades lúdicas e de lazer com 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos “gustar”, “parecer” e “preferir” no presente do indicativo. • “También” e “tampoco”. • Indicação de futuro usando “ir + a + verbo 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer convites e receber convites. • Perguntar e dizer a data de aniversário. • Dizer e perguntar preços. • Chamar a atenção de alguém.

<p>os grupos (músicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas de campo. • Desenvolvimento de textos com auxílio de jornais e revistas. • Construção e estruturação de textos individualmente, em duplas e em grupos. • Aulas expositivas. • Construção de maquetes. • Elaboração de uma receita em espanhol. 	<p>no infinitivo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos regulares e irregulares no imperativo afirmativo. • Preposições, advérbios e locuções adverbiais. • Verbos irregulares no presente do indicativo. • Pronomes adjetivos e possessivos. • “Muy” e “mucho”. • Indicação e ação contínua usando “estar + gerúndio”. • Verbos irregulares com ditongação, no presente do indicativo. • Pronomes demonstrativos. • Números de 31 a 100. • Os meses do ano. • Pesos e medidas. • Vocabulário para: estabelecimentos comerciais, instituições, serviços públicos, meios e transporte, atividades de lazer, partes do corpo, alimentos, roupas, acessórios, cores. • Curiosidades e informações culturais: “El día Del Santo”, o bairro da “Boca” em Buenos Aires, quadro “Las Meninas” de Velázquez, o euro, trajes típicos mexicanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir e dar auxílio na rua, perguntando e dizendo endereços. • Localizar pessoas, lugares e objetos. • Solicitar refeições em restaurantes, bares, lanchonetes, etc. • Dar ordens ou instruções. • Redigir uma receita de comida. • Contar até 100. • Expressar ações que acontecem ao mesmo tempo em que se está falando nelas. • Solicitar e escolher roupas em uma loja. • Desenvolver a habilidade oral em LE. • Expressar, através da escrita, idéias e sentimentos usando LE. • Continuar aprendendo mais sobre a cultura dos países hispânicos.
---	--	--

ARTES		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Pintura: técnicas variadas Colagens utilizando vários materiais Moda: Elaboração de peças de vestuário e acessórios. Teatro: Performances</p>	<p><u>Fotografia:</u> Câmara escura, Fotografia de viagem, Fotografia de guerra, Fotografia documental, Fotografia-retrato, Fotografia na publicidade e Moda. <u>Vick Muniz</u> – quer trabalha com fotografia</p>	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, conhecer e reconhecer técnicas, temas e Obras de Arte produzidas por artistas brasileiros, locais/regionais. (artes plásticas, música e teatro) • Reconhecer a Arte como importante elemento de

<p>Música: pesquisa musical: séc XIX e XX.</p>	<p>de suas obras <u>Impressionismo:</u> Monet, Manet, Renoir, Degas, Rodin. <u>Pós Impressionismo:</u> Seurat, Toulouse-lautrec, Cézanne, Gauguin, Van Gogh. <u>Expressionismo.</u> Munch, Rousseau, Redon, etc. <u>Arte Moderna:</u> <u>Fauvismo:</u> Derain, Matisse e Picasso Artistas locais/regionais de acordo com a proposta estudada.</p> <p><u>Moda:</u> História do vestuário, Customização História do calçado, do botão, das jóias, entre outros . A moda no século XIX e XX.</p>	<p>registro histórico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a moda como elemento de expressão. • Conhecer e aplicar técnicas de fotografia em produções fotográficas. • Conhecer e aplicar técnicas de pintura desenho e colagem na produção de moda. • Conhecer e aplicar customização em uma peça do vestuário. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler imagens de Obra de Arte, buscando conhecimento histórico e técnico, fazendo associações, levantando hipóteses. • Produzir trabalhos artísticos experienciando com diversos materiais e suportes. • Pesquisar e aplicar técnicas e temas utilizados por artistas brasileiros em suas produções – artes plásticas, música e teatro. • Pesquisar história da moda. • Criar um BOOK de moda customizada e de reciclagem • Elaborar performances em desfiles de moda. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens de Obras de Arte de diversos períodos e culturas, especialmente aquelas produzidas no Brasil ou sobre o Brasil. • Perceber a importância da conservação dos registros artísticos e do patrimônio histórico para a humanidade. • Reconhecer a presença das manifestações artísticas em seu meio.
---	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação biométrica: peso e 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de tabelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras, atitudes,

<p>estatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atletismo: • Avaliação da capacidade aeróbica: Teste de Cooper; Avaliação da capacidade anaeróbica: teste de 50 metros; Salto em distância: salto grupado; Salto triplo; Salto em altura: tesoura rolo ventral costa (flop); Lançamento de dardo; Lançamento de disco; Arremesso de peso: deslocamento frontal; deslocamento de costa; Corridas de velocidade e resistência (técnicas e educativos); Corrida de revezamento; Marcha atlética • Basquetebol (fundamentos básicos, passes, recepção, arremesso, drible, domínio de bola, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Voleibol (fundamentos básicos, posição e expectativa, manchete, toque, saque, cortada, posicionamento em quadra, rodízio, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Handebol (fundamentos básicos, passe, recepção, domínio e condução de bola, arremessos, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Futsal (fundamentos básicos, domínio e condução de bola, passe, drible, chutes a gol, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de vida • Táticas • Resistência Física • Batimentos • Limite • Equipe • Cooperação 	<p>valores e conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir através jogos, esportes, danças, atividades de aventura, relaxamento e outras opções que levem a uma aprendizagem prazerosa; • Desenvolver pesquisa através de conteúdos dos livros, periódicos específicos e banco de dados eletrônicos especializados; • Propiciar vivências e experiências de solidariedade, cooperação e superação através das práticas esportivas, danças, jogos que ocorram em ambientes internos e externos do Colégio Salesiano Itajaí; • Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil; • Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais.
--	--	---

<p>grandes jogos, regras básicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de Festivais Esportivos e Olimpíada Interna do Salesiano (OLIS) 		
--	--	--

NONO ANO do EF

LÍNGUA INGLESA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos • Aulas expositivas dialógicas • Dinâmicas de comunicação: ditados, conversação, apresentações (teatro), exercícios orais, escritos e de listening, aulas com música • Atividades lúdicas: bingo, jogos, desafios • Produção textual • Aulas no laboratório de informática • Aulas na sala de projeção (vídeos) • Aulas de preparação para simulado • Leitura de paradidáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Passado simples e contínuo • Verbo can – permissão e possibilidade • Udes to • Futuro (will e going to) • Pronomes reflexivos • Quantitativos (a few, a little, a lot) • If clauses • Should, Shouldn't • Must, Mustn't • Have to, Don't have to • How... • Present perfect • Tag Questions • Relative clauses (who, that, where) • Tempos verbais / Revisão (presente, passado, futuro, condicional, present perfect) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da Língua Inglesa como instrumento de comunicação universal • Saber ouvir, falar, ler e escrever em um outro idioma • Desenvolver uma visão mais ampla da cultura e da língua estrangeira • Dominar vocabulário básico que permita comunicação satisfatória em diferentes situações • Expressar idéias e compreender o conteúdo de mensagens escritas e faladas • Perceber e respeitar as semelhanças e diferenças entre os costumes de outros povos • Reconhecer e utilizar corretamente as regras da gramática

LÍNGUA ESPANHOLA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologias de apoio (sites, foto logs, blogs, comunidades para discussão). 	<ul style="list-style-type: none"> • Querer / poder + infinitivo. • Interrogativos (donde, cuándo, cómo, cuál, cuánto, por qué, qué, quién). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar opiniões mostrando acordo e desacordo. • Fazer planos.

<ul style="list-style-type: none"> • Revisões para provões e simulados. • Trabalhos em grupo, dinâmicas, plenários. • Aulas de campo. • Leitura de livros em espanhol – paradidáticos. • Atividades lúdicas e de lazer com os grupos (filmes, músicas). • Estudo e debate de textos sobre atualidades (jornais, revistas, net, etc.). • Construção, estruturação e reestruturação de textos, individuais e coletivos. • Aulas expositivas. • Simulados e provões preparando para vestibular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de “hay” ou “está” para indicar existência ou localização. • Pronomes de complemento direto e indireto – combinação e posição. • Comparativos. • Imperativo negativo de verbos regulares e irregulares. • Posição de pronomes reflexivos. • Números cardinais. • Verbos regulares e irregulares no futuro. • Demonstrativos. • Superlativos. • Pretérito perfeito, imperfeito e indefinido – diferenças nos verbos regulares e irregulares. • Uso de “hay que”, “conviene” e “es necesario” + infinitivo. • Indicadores de quantidades. • Vocabulário para: bicicleta, atividades de lazer, alimentação, tarefas domésticas, alimentos. • Números de 100 em diante. • Objetos de sala de aula. • Números ordinais. • Aspectos culturais dos países hispânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever local onde mora. • Contar de cem em diante. • Falar do futuro. • Indicar obrigação e dever. • Indicar posição de objetos (longe, perto, etc.). • Perguntar e expressar preferências. • Falar de gostos pessoais. • Descrever acontecimentos recentes. • Dar recomendações. • Descrever ações no passado. • Comparar ações passadas e atuais. • Estabelecer comparações entre a cultura brasileira e dos países hispânicos (diferenças entre a juventude, a sociedade, mercado de trabalho, comidas, atividades de lazer). • Redigir textos e elaborar redações em LE. • Expressar-se utilizando LE.
---	--	--

ARTES		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Desenho em técnicas específicas Pintura em suportes variados e com tintas diferentes Esculturas e instalações com materiais alternativos</p>	<p><u>Abstracionismo</u>, não-figurativo: Kandinsky, Paul Klee, Mondrian, <u>Dada e Surrealismo</u>: Arp, Schwitters, Duchamp, Miró, Chagal, Magritte, Salvador Dali, <u>Expressionismo Abstrato</u>: Jackson Pollock, Franz</p>	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar a linguagem cinematográfica em produções de vídeo • Pesquisar, conhecer e reconhecer técnicas, temas e Obras de Arte

<p>Teatro: atuação nos filmes, teatro de sombras, Música: Pesquisa para sonorização das produções plásticas e visuais.</p>	<p>Kline, Hans Hofmann <u>Expressionismo Figurativo:</u> Dubuffet, Frida Kahlo, Francis Bacon, <u>Esculturas pós -guerra:</u> calder, Smith, Arte Conceitual <u>Arte processo,</u> <u>Arte Ambiental,</u> <u>Instalações,</u> <u>Artistas locais/regionais</u> de acordo com o tema estudado. <u>Cinema:</u> Linguagem cinematográfica, elaboração de roteiros, composição de cena, iluminação, posição de câmeras, etc. Criação de filmes, documentários, etc. Cinema mudo,</p>	<p>produzidas por artistas brasileiros, locais/regionais e mundialmente conhecidos -artes plásticas, música e teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a Arte como importante elemento de registro histórico. • Conhecer e aplicar técnicas de fotografia em produções de vídeo - adaptação de textos teatrais e da literatura brasileira. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler imagens de Obra de Arte, buscando conhecimento histórico e técnico, fazendo associações, levantando hipóteses. • Produzir trabalhos artísticos experienciando com diversos materiais e suportes. • Aplicar técnicas e linguagens artísticas em produções abstracionistas e não figurativas. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens de Obras de Arte de diversos períodos e culturas, especialmente aquelas produzidas com temas abstracionistas e não figurativistas. • Perceber a importância da conservação dos registros artísticos e do patrimônio histórico para a humanidade. • Reconhecer a presença das manifestações artísticas em seu meio.
---	---	--

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação biométrica • Atividade Física e Saúde • Hábitos e atitudes posturais, vícios posturais – Avaliação postural • Hábitos e atitudes pessoais e relacionais • Ginástica corretiva postural e formativa • Atletismo: corrida de velocidade e de resistência; Salto em altura e extensão; Salto triplo; Arremesso de peso; Lançamento de dardo e do disco • Tênis de Mesa • Basquete (fundamentos básicos, passes, recepção, arremesso, drible, domínio de bola, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas).. • Voleibol (fundamentos básicos, posição e expectativa, manchete, toque, saque, cortada, posicionamento em quadra, rodízio, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Handebol (fundamentos básicos, passe, recepção, domínio e condução de bola, arremessos, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Futsal (fundamentos básicos, domínio e condução de bola, passe, drible, chutes a gol, posicionamento da defesa e do ataque, pequenos e grandes jogos, regras básicas). • Organização de Festivais Esportivos e Olimpíada Interna do Salesiano (OLIS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de tabelas • Qualidade de vida • Táticas • Resistência Física • Batimentos • Limite • Equipe • Cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as normas de grupo e regulamento da escola como instrumento de construção da autonomia e da cidadania; • Reconhecer a importância e a necessidade da prática da cultura corporal e da criação de hábitos saudáveis a fim de construir e adaptar sistemas de melhoria da qualidade de vida; • Buscar autonomia no controle de hábitos, vícios e atitudes posturais e valorizá-los como recurso na melhoria da qualidade de vida; • Desenvolver e aperfeiçoar as habilidades atléticas e esportivas, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, assim como aplicar os conhecimentos das capacidades físicas e habilidades motoras próprias, com discernimento em situações que surjam no cotidiano; • Analisar, compreender e vivenciar as regras dos esportes como instrumento de participação, inclusão, organização e transformação • Predispor-se a vivenciar e aplicar conceitos técnicos e táticos adquiridos nas situações de aprendizagem; • Predispor-se ao diálogo, a cooperação, a solidariedade e ao respeito a si e ao outro em todas as situações de aprendizagem; • Valorizar, participar e organizar atividades esportivas recreativas e de competição;

2.3. ENSINO MÉDIO**PRIMEIRO ANO do EM****ARTES**

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
----------------------	--------------------	-------------

--	--	--

LÍNGUA ESPANHOLA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
----------------------	--------------------	-------------

<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologias de apoio (interne, troca de e-mails com jovens de colégios salesianos hispânicos). • Revisões para provões e simulados. • Trabalhos em grupo, dinâmicas, plenários. • Conferências com estrangeiros se houver oportunidade. • Atividades lúdicas e de lazer com os grupos (filmes – “Hable com Ella” de Pedro Almodóvar – áudio em espanhol e legendas em português, músicas). • Desenvolvimento, discussão e estudo de textos sobre temas atuais em grupo. • Pesquisas sobre as 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto espanhol. • Apresentações – formais e informais. • Artigos, contrações e combinações. Artigo neutro “Lo”. • Pronomes pessoais, possessivos, adjetivos e de tratamento. • Verbos “ser”, “estar” e “tener” no presente do Indicativo. • Indicação de futuro usando “ir + a + verbo no infinitivo”. • Números. • Advérbios de tempo e lugar e adjetivos. • Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo. • Demonstrativos. • Verbos regulares no pretérito indefinido / perfeito – quando usamos um e outro. • Vocabulário para: países e nacionalidades, família, características físicas e psicológicas, estados físicos e emocionais, lugares, meios de transporte, objetos, cores, estações do ano, casa, escola, rua, profissões. • Expressões idiomáticas e gírias dos países 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar LE para comunicar-se com jovens da mesma faixa em outros países hispânicos. • Perguntar e responder sobre assuntos relacionados aos temas estudados na disciplina. • Iniciar o desenvolvimento de uma visão mais crítica dos países hispânicos e de sua importância no contexto social atual. • Estabelecer relações entre as realidades dos países hispânicos e o Brasil. • Iniciar o preparo para o vestibular. • Ler e interpretar textos em LE. • Utilizar as ferramentas de comunicação da Internet em LE. • Relacionar o áudio de um filme em LE com as legendas em português.
--	---	--

<p>realidades dos países hispânicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provões e simulados. • Aulas expositivas 	<p>hispânicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curiosidades e informações culturais: diferença entre “castellano” e “español”, España, O Caminho de Santiago de Compostela, Os Aztecas, Barcelona, A Juventude Espanhola, “Guernica” de Picasso. 	
--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Basquete:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórico do Basquete ▪ Regras oficiais ▪ Empunhadura e manuseio de bola. ▪ Controle de bola ▪ Arremessos em bandeja. ▪ Arremessos em Jump` ▪ Técnica e Tática: Tipos de defesa individual, por zona, 1x2x2, 2x1x2, 2x3, 3x2, 1x3x1, box one, box two...; Tipos de ataque: Rodizio, Quadrado. <p>Futsal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação da Atividade Física com saúde e qualidade de vida compatíveis às características do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Origem, evolução, o Basquete no Brasil, e o Basquete na atualidade. ▪ Interpretação e aplicação. ▪ Recepção, controle e posse de bola. ▪ Passes especiais: passe lateral, lateral quicado e de gancho. ▪ Arremessos: com uma das mãos e com ambas as mãos. ▪ Postura, utilização, execução e prática. ▪ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino). ▪ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos. ▪ Arremesso após salto. ▪ Demonstração, exercícios preparatórios, execução e simulação de defesa e ataque (exercícios de defesa e ataque). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saúde e qualidade de vida ▪ Regras específicas ▪ Conceitos técnicos (fundamentos específicos) e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de pesquisas ▪ Saber reconhecer e aplicar as regras oficiais da CBB. ▪ postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos. ▪ Importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a importância e a necessidade da prática da cultura corporal. ▪ Conhecer e praticar as regras aplicadas. ▪ Aplicar os conceitos

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação e valores de Equipe ▪ Vivência das regras específicas da modalidade ▪ Técnica e Tática do jogo ▪ Exercícios específicos para goleiros ▪ Participação em atividades esportivas. <p>Ginástica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sociabilização ▪ Exercícios de resistência aeróbica (coordenação); ▪ Exercícios de fortalecimento muscular (trabalho isométrico e isotônico); ▪ Exercícios de flexibilidade (alongamentos ativos e passivos); ▪ Exercícios de relaxamento; ▪ Exercícios respiratórios. <p>Handebol:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação entre exercício físico e qualidade de vida; ▪ Exercício físico direcionado à promoção da saúde e ao desenvolvimento desportivo; ▪ Atividades de sociabilização; ▪ Atividades lúdicas, trabalho dos fundamentos técnicos e suas variações através de atividades dinâmicas, jogos recreativos, pré-desportivos; ▪ Trabalho técnico individualizado (arremesso, passe, recepção); ▪ Trabalho técnico, movimentação, regras, goleiros posicionamento; ▪ Estratégia de jogo e sistemas de ataque e defesa; ▪ Sistema de defesa 3x2x1 – 5x1 – 6x0 – 1x5; ▪ Passes especiais e pronação; ▪ Sinais de árbitro; ▪ Trabalho tático, movimentação, passe zero, mudanças de 	<p>táticos (tipos de defesa, individual e por zona; Tipos de ataque).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Situação específica do jogo ▪ Atividades esportivas de competição: Festivais, OLIS, JEI e outros campeonatos. 	<p>adquiridos nas situações de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber interpretar a situação de jogo ▪ Predispor-se ao dialogo a cooperação a solidariedade e o respeito a si e ao outro em todas as situações de aprendizagem.
--	--	---

<p>direção;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios para os goleiros; ▪ Exercícios específicos de cada posição; ▪ Arremessos específicos posicionados; ▪ Contra ataque individual e sustentado. <p>Voleibol:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividade preliminar que privilegie a promoção da saúde: <ul style="list-style-type: none"> - Alongamento e aquecimento através de brincadeiras lúdicas e jogos cooperativos objetivando a familiarização com a bola; - treinamento físico e de velocidade; Manchete ▪ Fundamentos: Manchete - recepção manchete, defesa/manchete, habilidade de defesa; Recepção/saque/manchete - habilidade de recepção, cobertura da rede e toque; Recepção/toque; Levantada/toque - para frente, para trás, lateral; Ataque/toque-largada; Cortada - habilidade da cortada com duas e três passadas, deslocamento para frente, lados e para trás; Saque - saque por baixo; saque por cima, ténis, flutuante, saque com salto-flutuado; Bloqueio - bloqueio simples, duplo, triplo. ▪ Movimentação na quadra: Movimento para a bola; Salto com ou sem corrida; Queda – rolamento e mergulho ▪ Sistema de jogo – defesa e ataque ▪ Jogos 4 x 4 e 6 x 6 ▪ Regras específicas da modalidade <p>Tênis de Mesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Concentração ▪ Estabilidade emocional ▪ Rapidez ▪ Saque de efeitos ▪ Regras específicas da modalidade ▪ Jogos. 		
---	--	--

SEGUNDO ANO do EM

ARTES		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades

LÍNGUA ESPANHOLA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Utilização de tecnologias de apoio (comunidades para discussão na internet).</p> <p>Revisões para provões e simulados.</p> <p>Trabalhos em grupo – Elaboração de um cardápio saudável, Análise das Mudanças trazidas pelo Mercosul.</p> <p>Conferências com estrangeiros se houver oportunidade.</p> <p>Atividades lúdicas e de lazer com os grupos (filmes – “Fidel” – áudio e legendas em espanhol, músicas (apresentação de autores e cantores hispânicos), aulas de campo – Cozinhando Comidas típicas hispânicas).</p> <p>Leitura de livros em Espanhol (paradidáticos).</p> <p>Pesquisas sobre autores hispânicos (Gabriel García Márquez, Isabel Allende).</p> <p>Aulas expositivas.</p>	<p>Pronomes complemento I e II.</p> <p>Pronomes possessivos.</p> <p>Comparações.</p> <p>Verbos irregulares em diversos tempos verbais.</p> <p>Formação de plurais.</p> <p>Pretérito Imperfeito do Indicativo e Pretérito Pluscuamperfeito do Indicativo – diferenças e uso.</p> <p>Futuro imperfeito do Indicativo.</p> <p>Regras de acentuação e eufonia.</p> <p>Voz passiva e voz ativa.</p> <p>Pronomes relativos e indefinidos.</p> <p>Apócope.</p> <p>Presente do subjuntivo I.</p> <p>Diferenças entre “muy” e “mucho”.</p> <p>Advérbios de modo, quantidade, negação, afirmação e dúvida.</p> <p>Vocabulário para: comidas e bebidas, saídas sociais (restaurante, teatro, cinema, etc.), atividades de lazer, comidas (frutas, cereais, peixes, carnes), vestuário, o corpo humano, partes de um veículo, esportes.</p> <p>Curiosidades e informações culturais: Delícias gastronômicas do mundo hispânico, Os Incas, Eva Perón, Tango, Os Ciganos, Festas Populares da Espanha, Mercosul, Cuba.</p> <p>Expressões idiomáticas e gírias dos países hispânicos.</p>	<p>Idealizar, organizar e gerenciar comunidades de discussão na Internet usando LE.</p> <p>Continuar o preparo para o vestibular.</p> <p>Desenvolver a prática auditiva através de filmes e músicas em LE com legendas no mesmo idioma.</p> <p>Desenvolver uma visão mais ampla da cultura hispânica e da LE.</p> <p>Ler, compreender, interpretar e resumir livros em LE, passando depois para o grande grupo o conteúdo da história.</p> <p>Conhecer os autores hispânicos e sua influência na literatura mundial.</p> <p>Conhecer a música hispânica, seus autores e cantores.</p> <p>Conhecer e saber cozinhar pratos do mundo hispânico.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções/ Conceitos	Habilidades
Basquete:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Origem, evolução, o Basquete no 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de pesquisas

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórico do Basquete ▪ Regras oficiais ▪ Empunhadura e manuseio de bola. ▪ Controle de bola ▪ Arremessos em bandeja. ▪ Arremessos em Jump` ▪ Técnica e Tática: Tipos de defesa individual, por zona, 1x2x2, 2x1x2, 2x3, 3x2, 1x3x1, box one, box two...; Tipos de ataque: Rodizio, Quadrado. <p>2-Futsal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação da Atividade Física com saúde e qualidade de vida compatíveis às características do aluno. ▪ Formação e valores de Equipe ▪ Vivência das regras específicas da modalidade ▪ Técnica e Tática do jogo ▪ Exercícios específicos para goleiros ▪ Participação em atividades esportivas. ▪ <p>3-Ginástica: Exercícios de resistência aeróbica (coordenação); Exercícios de fortalecimento muscular (trabalho isométrico e isotônico); Exercícios de flexibilidade (alongamentos ativos e passivos); Exercícios de relaxamento; Exercícios respiratórios.</p> <p>4-Handebol: Relação entre exercício físico e qualidade de vida; Exercício físico direcionado à promoção da saúde e ao desenvolvimento desportivo; Atividades de socialização; Atividades lúdicas, trabalho dos fundamentos técnicos e suas variações através de atividades dinâmicas, jogos recreativos, pré-desportivos; Trabalho técnico individualizado (arremesso, passe, recepção); Trabalho técnico, movimentação, regras, goleiros posicionamento; Estratégia de jogo e sistemas de ataque e defesa; Sistema de defesa 3x2x1 – 5x1 – 6x0 – 1x5; Passes especiais e pronação; Sinais de árbitro; Trabalho tático, movimentação, passe zero, mudanças de direção; Exercícios para os goleiros; Exercícios específicos de cada posição; Arremessos específicos posicionados;</p>	<p>Brasil, e o Basquete na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação e aplicação. ▪ Recepção, controle e posse de bola. ▪ Passes especiais: passe lateral, lateral quicado e de gancho. ▪ Arremessos: com uma das mãos e com ambas as mãos. ▪ Postura, utilização, execução e prática. ▪ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino). ▪ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos. ▪ Arremesso após salto. <p>Demonstração, exercícios preparatórios, execução e simulação de defesa e ataque (exercícios de defesa e ataque).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2- Saúde e qualidade de vida ▪ Regras específicas ▪ Conceitos técnicos (fundamentos específicos) e táticos (tipos de defesa, individual e por zona; Tipos de ataque). ▪ Situação específica do jogo ▪ Atividades esportivas de competição: Festivais, OLIS, JEI e outros campeonatos. <p>5- Estruturação técnica no Voleibol</p> <p>- Alongamento e aquecimento através de brincadeiras lúdicas e jogos cooperativos objetivando a familiarização com a bola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber reconhecer e aplicar as regras oficiais da CBB. ▪ postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos. <p>2-Importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Predispor-se a aplicar os princípios, conceitos técnicos e táticos adquiridos para melhora das habilidades do futsal; • Dispor-se a superar limites e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo; • Predispor-se a cooperar com colegas e grupo em todas as situações de aprendizagem; • Adquirir e/ou aperfeiçoar as habilidades específicas relacionadas ao jogo de futsal; • Reconhecer e utilizar a técnica e a tática individual, assim como a tática coletiva (estratégias de grupo) para resolução de problemas em situação de jogo; • Participar em atividades esportivas de competição coletiva (festivais, OLIS, JEI), vivenciando as regras
---	--	--

<p>Contra ataque individual e sustentado.</p> <p>5- Voleibol:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar o voleibol e equipá-la com o material necessário; - Divulgar o voleibol; - Promover oficinas com os professores educação física; - Participar de festival voleibol; - Divulgar os resultados das competições internas e externas; - Organizar uma excursão com os participantes do voleibol; - Proceder o registro das presenças; - Fornecer aos pais as informações os participantes. <p>6- Tênis de Mesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização do plano de ensino com os alunos; • Exercícios, desafios, pequenos e grandes jogos; • Participação dos festivais, OLIS, JEI. 	<p>-treinamento físico e de velocidade</p> <p>a- Técnica</p> <p>Manchete</p> <p>- recepção manchete – defesa/manchete- habilidade de defesa</p> <p>Recepção/saque/manchete- habilidade de recepção</p> <p>Cobertura da rede</p> <p>Toque</p> <p>-recepção/toque</p> <p>-levantada/toque - para frente, trás, lateral.</p> <p>-ataque/toque-largada</p> <p>Cortada</p> <p>-habilidade da cortada com duas e três passadas</p> <p>-deslocamento para frente, lados e para trás.</p> <p>Saque</p> <p>- saque por baixo</p> <p>-saque por cima – tênis, flutuante.</p> <p>-saque com salto-flutuado.</p> <p>Bloqueio</p> <p>- simples, duplo, triplo.</p> <p>b- Movimentação na quadra</p> <p>-movimento para a bola</p> <p>-salto com ou sem corrida</p> <p>-queda – rolamento e mergulho</p> <p>c- Sistema de jogo – defesa e ataque</p> <p>d- Jogos</p> <p>e- Regras</p>	<p>aplicadas ao futsal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5- Predispor-se a aplicar os conhecimentos adquiridos para melhora das habilidades do tênis de mesa; • Considerar as opiniões e interesses de cada um, com o intuito de viabilizar a inclusão de todos; • Compreender e aplicar as regras do jogo de tênis de mesa, visando a criação de um estilo pessoal na prática da referida modalidade. • Deparar-se com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las, encarando a aprendizagem como um desafio e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo; • 6- Predispor-se a aplicar os conhecimentos adquiridos para melhora das habilidades do tênis de mesa; • Considerar as opiniões e interesses de cada um, com o intuito de viabilizar a inclusão de todos; • Compreender e aplicar as regras do jogo de tênis de mesa, visando a
--	---	--

		<p>criação de um estilo pessoal na prática da referida modalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deparar-se com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las, encarando a aprendizagem como um desafio e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo;
--	--	---

TERCEIRO ANO do EM

ARTES

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades

LÍNGUA ESPANHOLA

Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<p>Utilização de tecnologias de apoio (construção de sites). Revisões para provões e simulados. Preparação específica para o vestibular. Trabalhos em grupo, dinâmicas, plenários. Atividades lúdicas e de lazer com os grupos (filmes – “Diario de Motocicleta” e</p>	<p>Presente do subjuntivo II. Si + presente do indicativo – condicionante. Verbos irregulares: -ACER, -ECER, -OCER. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito do subjuntivo – regulares e irregulares. Verbos no futuro perfeito do indicativo – regulares e irregulares. Conjunções.</p>	<p>Terminar o preparo pré vestibular. Construir sites em LE. Saber ouvir, falar, ler e escrever com desenvoltura em LE. Desenvolver textos complexos em LE, estabelecendo relações entre a realidade dos países hispânicos e o Brasil. Reestruturar textos após correção.</p>

<p>“Hable con Ella” – áudio e legendas em LE, músicas). Desenvolvimento e estudo de textos sobre atualidades (jornais, revistas, net, etc.). Construção e reestruturação de textos. Aulas expositivas. Interpretação de textos.</p>	<p>Verbos no Imperativo – regulares e irregulares. Verbos no Infinitivo. Orações condicionais I, II e III. Verbos no pretérito Pluscuamperfeito do subjuntivo – regulares e irregulares. Potencial composto. Verbos irregulares terminados em –DUCIR. Verbos “decir”, “traer”, “morir”, “andar”, “salir”. Verbos em –IAR, -UAR e –UIR. Vocabulário para: animais e aves, documentos pessoais, viagens (aeroporto, hotéis, passeios), insetos e aracnídeos, banco, minerais e metais. Curiosidades e informações culturais: Cuba, Machu Picho e Cuzco, Chile – região andina, Paraguay, Festa dos Toros e Espanha, Uruguay, Raízes da Espanha e da América Latina (a mistura religiosa, racial e cultural), Argentina. Expressões idiomáticas e gírias dos países hispânicos.</p>	<p>Interpretar e reconhecer idéias inseridas em textos mais complexos em LE. Realizar questionamentos e responder em LE em sala de aula. Realizar pesquisas sobre temas solicitados. Manter a conversação em LE quando dividindo idéias em plenário.</p>
---	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA		
Proposta de trabalho	Noções / Conceitos	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> ■ Histórico do Basquete ■ Regras oficiais ■ Empunhadura e manuseio de bola. ■ Controle de bola ■ Arremessos em bandeja. ■ Arremessos em Jump` ■ Técnica e Tática: Tipos de defesa individual, por zona, 1x2x2, 2x1x2, 2x3, 3x2, 1x3x1, box one, box two...; Tipos de ataque: Rodizio, Quadrado. <p>2-Futsal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Relação da Atividade Física com saúde e qualidade de vida compatíveis às características do aluno. ■ Formação e valores de Equipe ■ Vivencia das regras específicas da modalidade ■ Técnica e Tática do jogo 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Origem, evolução, o Basquete no Brasil, e o Basquete na atualidade. ■ Interpretação e aplicação. ■ Recepção, controle e posse de bola. ■ Passes especiais: passe lateral, lateral quicado e de gancho. ■ Arremessos: com uma das mãos e com ambas as mãos. ■ Postura, utilização, execução e prática. ■ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada (figurino). ■ Postura, seqüência pedagógica, execução detalhada e automatização dos movimentos. ■ Arremesso após salto. <p>Demonstração, exercícios preparatórios,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Através de pesquisas ■ Saber reconhecer e aplicar as regras oficiais da CBB. ■ postura e automatização dos movimentos com exercícios educativos, individuais e em grupos. <p>2-Importância, utilização, postura, execução e automatização dos movimentos com exercícios educativos e jogos pré-desportivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Predispor-se a aplicar os princípios, conceitos técnicos e táticos adquiridos para melhora das habilidades do futsal;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios específicos para goleiros ▪ Participação em atividades esportivas. <p>Futsal: Formação da Equipe Regras específicas da modalidade Técnica e Tática: Tipos de defesa, individual e por zona; Tipos de ataque Fundamentos: Passe, Chute, Domínio, Drible, Condução de bola Exercícios específicos para goleiros Noções de equilíbrio emocional, respeito às regras do jogo e aos adversários; valorização do coletivo e vontade de vencer.</p> <p>Ginástica: Exercícios de resistência aeróbica (coordenação); Exercícios de fortalecimento muscular (trabalho isométrico e isotônico); Exercícios de flexibilidade (alongamentos ativos e passivos); Exercícios de relaxamento; Exercícios respiratórios.</p> <p>Handebol: Relação entre exercício físico e qualidade de vida; Exercício físico direcionado à promoção da saúde e ao desenvolvimento desportivo; Atividades de sociabilização; Atividades lúdicas, trabalho dos fundamentos técnicos e suas variações através de atividades dinâmicas, jogos recreativos, pré-desportivos; Trabalho técnico individualizado (arremesso, passe, recepção); Trabalho técnico, movimentação, regras, goleiros posicionamento; Estratégia de jogo e sistemas de ataque e defesa; Sistema de defesa 3x2x1 – 5x1 – 6x0 – 1x5; Passes especiais e pronação; Sinais de árbitro; Trabalho tático, movimentação, passe zero, mudanças de direção; Exercícios para os goleiros; Exercícios específicos de cada posição; Arremessos específicos posicionados; Contra ataque individual e sustentado.</p> <p>5- Voleibol: - Organizar o voleibol e equipá-la com o material</p>	<p>execução e simulação de defesa e ataque (exercícios de defesa e ataque).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2- Saúde e qualidade de vida ▪ Regras específicas ▪ Conceitos técnicos (fundamentos específicos) e táticos (tipos de defesa, individual e por zona; Tipos de ataque). ▪ Situação específica do jogo ▪ Atividades esportivas de competição: Festivais, OLIS, JEI e outros campeonatos. <p>5- Estruturação técnica no Voleibol</p> <p>- Alongamento e aquecimento através de brincadeiras lúdicas e jogos cooperativos objetivando a familiarização com a bola -treinamento físico e de velocidade f- Técnica</p> <p>Manchete - recepção manchete – defesa/manchete-habilidade de defesa</p> <p>Recepção/saque/manchete-habilidade de recepção</p> <p style="text-align: center;">Cobertura da rede</p> <p>Toque -recepção/toque -levantada/toque - para frente, trás, lateral. -ataque/toque-largada</p> <p>Cortada -habilidade da cortada com duas e três passadas -deslocamento para frente, lados e para trás.</p> <p>Saque - saque por baixo -saque por cima – tênis, flutuante. -saque com salto-flutuado.</p> <p>Bloqueio - simples, duplo, triplo.</p> <p>g- Movimentação na quadra -movimento para a bola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor-se a superar limites e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo; • Predispor-se a cooperar com colegas e grupo em todas as situações de aprendizagem; • Adquirir e/ou aperfeiçoar as habilidades específicas relacionadas ao jogo de futsal; • Reconhecer e utilizar a técnica e a tática individual, assim como a tática coletiva (estratégias de grupo) para resolução de problemas em situação de jogo; • Participar em atividades esportivas de competição coletiva (festivais, OLIS, JEI), vivenciando as regras aplicadas ao futsal. • 5- Predispor-se a aplicar os conhecimentos adquiridos para melhora das habilidades do ténis de mesa; • Considerar as opiniões e interesses de cada um, com o intuito de viabilizar a inclusão de todos; • Compreender e aplicar as regras do jogo de ténis de mesa, visando a criação de um estilo pessoal na prática da referida modalidade. • Deparar-se com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las, encarando a aprendizagem
---	---	--

<p>necessário;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar o voleibol; - Promover oficinas com os professores educação física; - Participar de festival voleibol; - Divulgar os resultados das competições internas e externas; - Organizar uma excursão com os participantes do voleibol; - Proceder o registro das presenças; - Fornecer aos pais as informações os participantes. <p>6- Tênis de Mesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização do plano de ensino com os alunos; • Exercícios, desafios, pequenos e grandes jogos; • Participação dos festivais, OLIS, JEI. 	<ul style="list-style-type: none"> -salto com ou sem corrida -queda – rolamento e mergulho h- Sistema de jogo – defesa e ataque i- Jogos j- Regras 	<p>como um desafio e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • 6- Predispor-se a aplicar os conhecimentos adquiridos para melhora das habilidades do tênis de mesa; • Considerar as opiniões e interesses de cada um, com o intuito de viabilizar a inclusão de todos; • Compreender e aplicar as regras do jogo de tênis de mesa, visando a criação de um estilo pessoal na prática da referida modalidade. • Deparar-se com suas potencialidades e limitações para buscar desenvolvê-las, encarando a aprendizagem como um desafio e aceitar a competição sem rivalidades, entendendo a oposição como estratégia de jogo;
---	---	---

3. GRADE CURRICULAR

3.1. Ensino Fundamental - Curso de 9 anos

Aprovada em 16/07/2002 - Parecer CEDB nº 215

Número de dias de trabalho efetivo: 200 (duzentos)

Número de semanas letivas anuais: 40 (quarenta)

Número de dias letivos semanais: 05 (cinco)

Duração da hora/aula: 48 minutos

Carga horária total: 3.328 horas

Turno de Funcionamento: Diurno

	Disciplinas	A n o s									CH Total
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
Base Comum	Língua Portuguesa	7	5	5	5	5	4	4	4	4	
	Educação Física	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	Artes	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
	História	-----	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Geografia	-----	3	3	3	3	3	3	3	2	
	Ciências	-----	3	3	3	3	3	3	3	4	
	Natureza e Sociedade	6	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
	Matemática	7	5	5	5	5	5	4	4	4	
	Ensino Religioso	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Parte Diversificada	L.Estrangeira Moderna (Inglês)	-----	1	1	1	1	2	2	2	2	
	L.Estrangeira Moderna (Espanhol)	-	-	-	-	-	-	1	1	1	
Carga Horária		25	25	25	25	25	25	25	25	25	

3.2. Ensino Médio

Período: Diurno

Número de dias letivos anuais: 200 (duzentos)

Número de semanas letivas: 40 (quarenta)

Número de dias letivos semanais: 05 (cinco)

Número de aulas semanais: 29 (vinte e nove)

Duração da hora/aula: 48 minutos

Carga horária mínima anual: 800 (oitocentas) horas

Disciplinas		Anos			Total Horas Aula	Total Horas
		1ª	2ª	3ª		
Base Comum	Língua Portuguesa e Literatura	4	4	4	480	384
	Educação Física	2	2	2	240	192
	Artes	1	1	1	120	96
	L.Estrangeira – (Inglês/Espanhol)	2	2	2	240	192
	História	2	2	2	240	192
	Geografia	2	2	2	240	192
	Biologia	3	3	3	360	288
	Física	3	3	3	360	288
	Matemática	4	4	4	480	384
	Química	3	3	3	360	288
	Ensino Religioso	1	1	1	120	96
Parte Diversificada	Filosofia	1	1	1	120	96
	Sociologia	1	1	1	120	96
	NÚMERO DE AULAS SEMANAIS	29	29	29	3480	2784
	CARGA HORÁRIA ANUAL	1160	1160	1160	3480	2784

Observações:

A escola oferece Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol, com opção de escolha por parte do aluno. São oferecidas em horário simultâneo.

A disciplina Educação Física, será oferecida em horário oposto ao horário normal das aulas.

As disciplinas Sociologia e Artes serão trabalhadas através de projetos específicos.

4. AVALIAÇÃO PERMANENTE DO XVII PEPSI

Pela dinamicidade, amplitude e complexidade deste Projeto Educativo Pastoral, sua implantação e desenvolvimento exigem acompanhamento e avaliação permanente.

A atitude de abertura para uma avaliação permanente preside e acompanha toda a construção e desenvolvimento desse processo educativo.

A revisão periódica do Marco Referencial, dos Projetos Estratégicos e dos Processos dos Setores é uma ação estratégica de busca de melhoria constante.

A metodologia de elaboração do XVII PEPSI traz consigo o princípio da autocorreção e o poder do diagnóstico, buscando melhorias na redação, até que os envolvidos na sua elaboração e execução cheguem a um consenso, apontando o que não está indo bem, não atende às metas, permitindo alterações e o estabelecimento de novas metas.

5. REFERÊNCIAS

- A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARBIE, Jean-Marie. A avaliação em formação. Porto: Edições Afrontamento, 1985.
- BOSCO, São João. Memórias do Oratório de São Francisco de Sales. 3ª ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.
- BOSCO, Terésio. Dom Bosco: uma biografia nova. 6ª ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2002
- BOUTINET, Jean-Pierre; Antropologia do projecto. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- BRAIDO, Pietro. Prevenir, não reprimir. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- CARVALHO, Adalberto D. A educação como projeto antropológico. 2ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CISBRASIL e CIB. A Família Salesiana e a nova escola no continente americano. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- _____. Educação sociopolítica para uma cultura da vida e da solidariedade. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- _____. Escola salesiana includente em chave evangelizadora. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- _____. Proposta de educomunicação para a Família Salesiana. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- _____. Releitura do Sistema Preventivo a partir da ótica da reciprocidade. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- _____. Projeto Pedagógico – Marco Referencial. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.
- COLL, César. Psicologia e currículo. São Paulo: Ática, 1999.
- DELORS, Jaques. Educação: um tesouro a descobrir. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, Howard. A Nova Ciência da Mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Edusp, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Ed. Revista. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HADJI, Charles. A avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LUCENA, Maria Diva. Avaliação de Desempenho. São Paulo: Atlas, 1992.

- MACHADO, Nilson J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.
- PCNs – Temas Transversais. Brasília. MEC, 1998.
- PEPS – Projeto Educativo Pastoral Salesiano das Escolas. Inspeção Salesiana São Pio X, Porto Alegre, 2005
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, Jean e colaboradores. O Possível e o Necessário, vol. 1 Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PORTELLI, Alessandro (coord.). República dos sciúscia: a Roma do pós guerra na memória dos meninos de Dom Bosco. São Paulo: Editora Salesiana, 2004
- SACRISTÁN, J. Gimeno – GÓMEZ, A. L. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SMOLE, Kátia C. S. Inteligência e avaliação: da idéia de medida à idéia de projeto. Tese de doutoramento. São Paulo: FEUSP, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de Ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VIGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- YUKI. Mauro Mitio. Aperfeiçoamento das práticas da Gestão Educacional. Florianópolis: Nórdia, 2001.

6. ANEXO

SISTEMA de AVALIAÇÃO do PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM no COLÉGIO SALESIANO ITAJAÍ

Trata dos procedimentos utilizados para o processo de Aprovação e Reprovação e a Recuperação de Estudos Paralelos, de acordo com o disposto na Lei Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na Lei Complementar Estadual nº 170, de 07 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação e a Resolução nº 158/2008/CEE/SC.

1. O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem será trimestral para o Ensino Fundamental e Médio.
2. A avaliação do 1º ano do EF será semestral e seu registro através de “Parecer Descritivo”.
3. A verificação do rendimento escolar basear-se-á em avaliação contínua e cumulativa, a ser expresso em notas ou parecer descritivo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e médias trimestrais sobre a Avaliação Final.
4. Como aspectos qualitativos entendemos o que está expresso no XVII PEPSI como a Formação em Atitudes e Valores; o desenvolvimento das Habilidades Escolares Comuns; as Crenças e Valores Pedagógicos; a Educação Integral e a própria Concepção de Avaliação.
5. A avaliação do rendimento do aluno será atribuição do professor da disciplina que definirá em cada Plano de Aula, socializado com os alunos, as estratégias e instrumentos de avaliação.
6. As notas poderão ser registradas com a fração de décimos, quando for o caso, sem arredondamento, tanto para os trimestres quanto para as provas de Recuperação de Estudos e a Avaliação Final.
7. A média do trimestre deverá incorporar todas as avaliações realizadas durante esse período e será expressa em nota de 0 (zero) a 10 (dez) e apreciada pelo Conselho de Classe.
8. No decorrer do trimestre, o professor deverá diagnosticar as deficiências do aluno e apresentar ao Conselho de Classe que encaminhará atividades de recuperação paralela, desde que o aluno tenha cumprido com suas tarefas, tenha freqüentado e participado efetivamente das aulas.
9. Para atribuição de nota resultante da avaliação das atividades de recuperação de estudos, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.
10. As aulas de recuperação de estudos serão oferecidas em horário planejado e estabelecido pela Direção do Colégio.
11. É de responsabilidade dos pais ou responsáveis acompanhar o desempenho escolar durante os trimestres.
12. A presença do aluno na Recuperação de Estudos e os conteúdos trabalhados serão registrados em instrumento criado para esse fim.

13. O professor terá liberdade para empregar metodologias diversas para motivar o aluno e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

14. Ter-se-á como aprovado o aluno que obtiver, na soma das médias dos três trimestres, valor igual ou superior a 21 (vinte e um) pontos, obtendo média final igual ou superior a 7,0 (sete).

15. Ter-se-á como aprovado o aluno com rendimento igual ou superior a nota 3,0 (30 % de aproveitamento) na média anual dos trimestres, e inferior a 7,0 (sete), que participarem da “Oficina de Aprendizagens”, em preparação à Avaliação final e que após a Avaliação Final, alcançarem 14 (catorze) pontos em cada disciplina ou componente curricular, obedecendo-se, para o cálculo da pontuação final a seguinte fórmula:

a) A média anual dos trimestres, multiplicada por 1,7, mais a nota da Avaliação Final, multiplicada por 1,3, igual ou maior que 14 pontos.

b) A nota da Avaliação Final é o produto entre a nota obtida durante a Oficina de Aprendizagens e a nota obtida na Prova Escrita Final. Este produto será indicado com uma casa decimal.

Para compor a nota utilizaremos a seguinte fórmula: $NO.PEF = RF$

NO = Nota da Oficina (até 4,0) PEF = Prova Escrita Final (até 2,5) RF = Resultado Final (produto)

16. Os alunos regularmente matriculados no Colégio Salesiano Itajaí, e que encaminhados ao longo do ano pelo Conselho dos Professores para as atividades de recuperação, que não alcançarem o rendimento conforme previsto nos dois itens anteriores, em até duas disciplinas, firmarão um contrato didático, conforme estabelecido no PEPSI.

17. Ter-se-á como reprovado o aluno com média inferior a 3,0 (30% de aproveitamento) na média anual dos trimestres em uma ou mais disciplinas ou que, submetidos à Avaliação Final, não atingir 14 pontos ou mais em três ou mais disciplinas, conforme fórmula descrita no item 15.

18. O Conselho de Classe será realizado, ordinariamente, trimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências e no término do ano letivo, após a Avaliação Final.

19. A aprovação do aluno dependerá da frequência exigida pela legislação vigente (Lei 9.394/96), ou seja, comparecer no mínimo, 75% do total das aulas.

Itajaí, 23 de novembro de 2010

Anexo 2 - Sistema de Avaliação do EF – 2º ao 5º ano

Os anos iniciais do Ensino Fundamental, têm uma dinâmica importante no processo avaliativo, uma vez que, de acordo com as idades são necessárias as observações de todos os “movimentos” da criança nos aspectos cognitivo, social e afetivo para a efetivação da aprendizagem. Por isso, a prática avaliativa deste setor, engloba os seguintes itens:

1. Avaliações escritas (provas), trabalhos, apresentações orais, confecção de materiais diversos...
2. O parecer descritivo, que é socializado com os pais semestralmente. Este é um documento muito importante, onde a profª regente registra o desenvolvimento da criança nos aspectos citados acima, bem como os encaminhamentos que precisam acontecer na escola e em casa para os casos em que a aprendizagem não aconteceu, ou precisa de acompanhamento mais específico.
3. O boletim com as notas trimestrais (resultado das avaliações acima descritas).
4. A recuperação da aprendizagem, que acontece a partir das notas que não se apresentaram bem, ou quando a criança apresenta indícios de dificuldades, independente das notas. Feita a recuperação, é realizada nova avaliação e se esta se mostrar melhor que a anterior, ou seja, se a criança correspondeu aos objetivos traçados para determinado conteúdo, esta é a que valerá.